GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 102 SUL

PROPOSTA PEDAGÓGICA

BRASÍLIA/2020

SUMÁRIO

Apresentação.....3
Histórico da Unidade Escolar 4
Diagnóstico da Realidade 8
Função Social 64
Princípios..... 65
Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens..... 68
Fundamentos teórico-metodológicos 70
Organização do trabalho pedagógico 73
Estratégias de avaliação..... 92
Organização curricular..... 96
Plano de ação para implementação da Proposta Pedagógica..... 102
Acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica.....118
Referência..... 119
Anexos..... 121

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica subsidia a organização do trabalho pedagógico, materializa o currículo, é democrática, flexível, participativa, dinâmica, intencional, vislumbra objetivos, manifesta o pensamento da comunidade escolar, indicando o seu diagnóstico, definindo sua identidade e garantindo a todos os segmentos a possibilidade de contribuir no processo educacional. É por meio da PP que cada escola planeja o desenvolvimento de suas ações pedagógicas, levando em consideração sua realidade social, cultural e econômica.

Partindo dessa premissa, a Escola Classe 102 Sul, construiu a sua PP por meio da participação dos estudantes, que puderam escolher, por meio de votação, qual seria o projeto para o biênio 2020/2021,aplicação de questionários para todos os segmentos; reuniões na Semana Pedagógica, Coordenações Coletivas, reuniões semanais da Equipe Pedagógica, Dias Letivos Temáticos, Pré- conselhos, Conselho de Classe, Conselho Escolar, Reunião de Pais, Avaliações Institucionais; favorecendo a reflexão, a avaliação, o estudo e o debate que emergem de toda a construção coletiva; analisando e ressignificando ações pedagógicas e administrativas, em busca do cumprimento da função social da escola, da garantia do acesso aos conhecimentos sistematizados e dos objetivos estabelecidos nesta proposta.

Considerando a classificação pela Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, como pandemia de COVID-19;

Considerando a suspensão das aulas, por 3 dias, no decreto 40.509 do GDF, de 11 de março de 2020;

Considerando a antecipação do recesso escolar, no decreto 40.520 do GDF, de 14 de março de 2020;

Considerando a prorrogação da suspensão das aulas, no decreto 40.53 do GDF, de 1º de abril de 2020;

Considerando a regulamentação do teletrabalho da SEDF, na portaria 61, de 23 de março de 2020;

Considerando a normatização dos critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus, na portaria 133 da SEDF, de 03 de junho de 2020, o planejamento dessa Proposta Pedagógica precisou ser alterado.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Até meados dos anos setenta, só havia na quadra o Jardim de Infância. Naquela época, a comunidade era constituída por funcionários do Banco Central. Os moradores, necessitando de um estabelecimento de Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries), resolveram solicitar a ingerência do Banco Central do Brasil e ao GDF o atendimento dessa necessidade. Os esforços da comunidade resultaram num convênio entre o Banco Central do Brasil e o Governo do Distrito Federal, onde coube ao Banco Central construir o prédio na área designada e doá-lo ao governo; em contrapartida, o GDF arcou com a administração e as despesas relativas ao funcionamento da escola.

No dia 19 de março do ano de 1975, "nasceu" a Escola Classe 102 Sul – com a denominação de Escola Classe da SQS 102 – e as aulas foram iniciadas em quinze de maio do mesmo ano sob a direção da Professora Camélia Carneiro da S. Jacob. Entretanto, a inauguração oficial – com honras e circunstâncias – aconteceu no dia 12 de novembro de 1975. A denominação atual – Escola Classe 102 Sul – é adotada desde 21 de outubro de 1976.

Atendendo a legislação em vigor e às orientações da Secretaria de Estado de Educação, a Escola Classe 102 Sul tornou-se desde 2000 uma Escola Inclusiva – promotora de integração das crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular. Essa Unidade Escolar oferece a modalidade Anos Iniciais da Educação Básica do Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito na escola pública, com duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, em conformidade ao art. 3° da LDB/96, nos turnos matutino e vespertino.

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Nome	Escola Classe 102 Sul
Endereço	SQS 102 – Área Especial 1
Tel./fax	(61) 3901-7581
Email	escolaclasse102sul@hotmail.com
Localização	Área urbana, localizada na zona central do Plano Piloto.
Subordinação	Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro
Credenciamento	Portaria 017, de 07/07/1980
Funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de Ensino	Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais
Modalidade	Ensino Regular - Escola Inclusiva

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS			
Ano	**Matutino**	**Vespertino**	**Total**
2020	171	157	328

ESTRUTURA FÍSICA					
ATENDIMENTO PEDAGÓGICO		**DEMAIS DEPENDÊNCIAS**			
Especificação da Dependência	**Quant.**	**Especificação**	**Quant.**	**Especificação**	**Quant.**
Salas de Aula:	8	Direção:	1	Mecanografia:	-
Sala de Leitura:	1	Assistência:	-	Depósito:	-
Laboratório de Informática:	1	Secretaria:	1	Cozinha:	1
Sala de Artes:	-	Sala de Professores:	1	Despensa:	1
Sala de Recursos:	1	Sala de Coordenação:	-	Auditório:	-
Sala para Educação Precoce:	-	Sala de Apoio:	-	Refeitório:	-
Serviço de Orientação Escolar:	1	Sala de Servidores:	1	Pátio:	1
Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem:	1	Banheiro masculino (Alunos):	1	Corredores:	1
Sala de Vídeo / Videoteca:	-	Banheiro Feminino (Alunos):	1	Área Esportiva:	1
Brinquedoteca / Ludoteca:	-	Banheiro PNE:	-	Estacionamento	-
Sala para Apoio Pedagógico:	-	Banheiro Masculino (Servidores):	1	Parque:	1
Sala de Classe Especial	1	Banheiro Feminino (Servidores):	1		

EQUIPE GESTORA	
Cargo	**Nome**
Diretor	Geraldo Almeida Guimarães
Vice-diretora	Kelly Macedo Américo
Supervisora Administrativa	Dircelene Freitas do Nascimento
Chefe de Secretaria	Maristela Jesus de Freitas Ribeiro Guimarães
EQUIPE PEDAGÓGICA	
Coordenadora Pedagógica	Patrícia Damasceno Vieira
Coordenador Pedagógico	Filipe de Souza Leite
Orientadora Educacional	Ana Paula Guimarães Pinho
Professora da Sala de Recursos	Kélvia Cristian Souza Santos
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (psicóloga)	Yane Lilian Carneiro Rocha de Oliveira

PROFISSIONAIS DA CARREIRA MAGISTÉRIO		
Nº	**Nome**	**Turma**
1.	Julianna Augusta Bonfim Araújo	1º A- matutino
2.	Cristiane dos Santos Nascimento Sousa **–CT**	1º B- matutino
3.	Eleyne Cunha Neres Pereira**–CT**	1º C- vespertino
4.	Sílvia Carlos da Silva**–CT**	1º D- matutino
5.	Rosângela de Oliveira Pereira**–CT**	2º A- vespertino
6.	Jakeline Souza de Lima– **CT**	2º B- vespertino
7.	Joana Carollyne Silva Barros**–CT**	2º C- matutino
8.	Luciene Barros Gouveia de Azevedo	3º A- vespertino
9.	Andressa Rejane Mendes Moreira	3º B- vespertino
10.	Nadja Raquel de Brito Silva	3º C- matutino
11.	William Cardoso de Souza	4º A- matutino
12.	Sama Coelho de Oliveira**–CT**	4º B- vespertino
13.	Regina Lúcia Lima Elias**–CT**	4º C- matutino
14.	Fabiano Silva da Fonseca	5º A- matutino
15.	Euciane Suzel de Oliveira Silva	5º B- vespertino
16.	Raíssa Silva Paulino**–CT**	5º C- vespertino
17.	Odete Soares Guimarães**–CT**	Classe Especial- mat
18.	Rosângela Aparecida Correa–**CT**	Classe Especial- vesp
19.	Cláudia Mendes Ferreira	Restrição temporária
20.	Jaqueline Gomes dos Santos Dias	Restrição temporária
21.	Tatiana de Velasco e Pontes	Restrição temporária

PROFISSIONAIS READAPTADOS		
Nº	**Nome**	**Carreira**
1.	Márcia Leite Souza	Orientadora Educacional

PROFISSIONAIS DA CARREIRA ASSISTÊNCIA	
Nº	**Nome**
1.	Milene Campbell

PROFISSIONAIS TERCEIRIZADOS		
Nº	**Nome**	**Função**
1.	Cleide Bispo Rodrigues	Merendeira
2.	Sandra Francisca de Brito	Merendeira
3.	Cléber Alves da S. Albuquerque	conservação e limpeza
4.	Cícera Lídia Alencar de Lima	conservação e limpeza
5.	Gracielle Ferreira Oliveira	conservação e limpeza
6.	Heslaine Rodrigues dos Santos	conservação e limpeza
7.	Rodrigo Ribeiro de Souza	conservação e limpeza
8.	Ivanilda Dantas Pereira	Vigilante
9.	Ricardo Lourenço Sousa	Vigilante
10.	Rondinele Pereira dos Santos	Vigilante
11.	Thiago Bezerra da Silva	Vigilante

MONITOR / EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	
Monitora	Quelem Jaqueline Rodrigues Machado
ESV	Amanda Cardoso
ESV	Elisângela Angélica da Silva
ESV	Patricia Valeriano de Morais
ESV	Rariane de Souza Santos

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES	
Cargo	**Nome**
Presidente	Geraldo Almeida Guimarães
Vice-presidente	Kelly Macedo Américo
1º Secretário	Maristela Jesus de Freitas Ribeiro Guimarães
2º Secretário	Nadja Raquel de Brito Silva
1º Tesoureiro	Patrícia Damasceno Vieira
2º Tesoureiro	Jéssica Morrone de Oliveira Paes
1º Conselheiro	Milene Campbell
2º Conselheiro	Luzia Aparecida Gonçalves de Souza
3º Conselheiro	Ivana Pinto Moreira
1º Suplente	Francisca Costa do Nascimento
2º Suplente	Sandra Francisca de Brito
3º Suplente	William Cardoso de Souza

COMPONENTES DO CONSELHO ESCOLAR	
Segmento	**Nome**
Membro nato	Geraldo Almeida Guimarães
Pais	Luciene Barros Gouveia de Azevedo
Carreira Magistério	Jaqueline Gomes dos Santos Dias
Carreira Assistência	Dircelene Freitas do Nascimento

COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	
Cargo	**Nome**
Diretor	Geraldo Almeida Guimarães
Vice-diretora	Kelly Macedo Américo
Coordenadora Pedagógica	Patrícia Damasceno Vieira
Coordenador Pedagógico	Filipe de Souza Leite
Orientadora Educacional	Ana Paula Guimarães Pinho
Professora da Sala de Recursos	Kélvia Cristian Souza Santos
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Yane Lilian Carneiro Rocha de Oliveira

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O diagnóstico e a análise da escola, de seu território geográfico, sócio- histórico, cultural e do corpo social na qual está inserida, tem o intenção de conhecer a realidade para estabelecer os objetivos a serem alcançados pela comunidade escolar, envolvendo as famílias, os estudantes, profissionais da educação e conselho escolar para avaliar quais são as condições, necessidades e expectativas para a realização de um trabalho de qualidade social e de sentido para a escola, que orientará a elaboração da Proposta Pedagógica e sua implementação. Foi realizado por meio de relatórios das avaliações institucionais; reuniões na Semana Pedagógica e nas coordenações; questionários aplicados às famílias, aos estudantes e aos profissionais da educação; mapeamento dos objetivos de aprendizagem consolidadas, em processo ou não alcançadas por cada turma e dados do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE);

Na avaliação institucional, realizada ao longo de 2019, foram elaboradas ações a serem inseridas na organização do trabalho pedagógico dessa proposta.

Na Semana Pedagógica, 03 a 07 de fevereiro de 2020, a Proposta Pedagógica de 2019 e as condições físicas, materiais, financeiras e humanas da escola foram socializadas, analisadas, debatidas e compreendidas pelo corpo docente e demais servidores, a fim de validar as práticas pedagógicas adotadas na EC 102 Sul.

Em relação aos questionários, foram devolvidos 266, dos 329 enviados para as famílias, 24, dos 26 enviados aos servidores da Carreira Magistério e 14, dos 14 enviados aos profissionais terceirizados e da Carreira Assistência, até o prazo estipulado para a análise de dados a serem compilados nessa PP

No dia 11 de março, os professores regentes entregaram um diagnóstico inicial, por meio de um mapeamento, elaborado pela Equipe Pedagógica, com os objetivos de aprendizagem consolidados/ em processo/ não alcançados por cada estudante, relacionados ao Currículo em Movimento do DF, evidenciando a necessidade de estratégias de intervenções previstas nas diretrizes pedagógicas da SEE-DF.

Mapeamento de todos os segmentos escolares

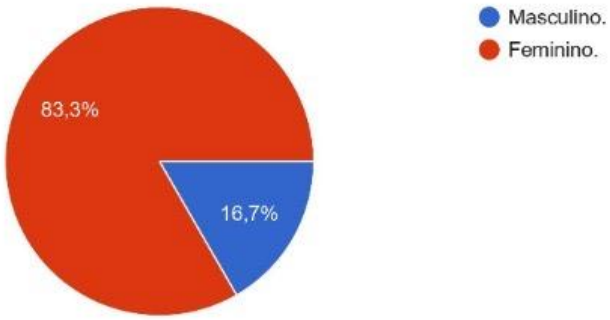
Diagnóstico 2020- Carreira Magistério_versão final

24 respostas

Publicar análise

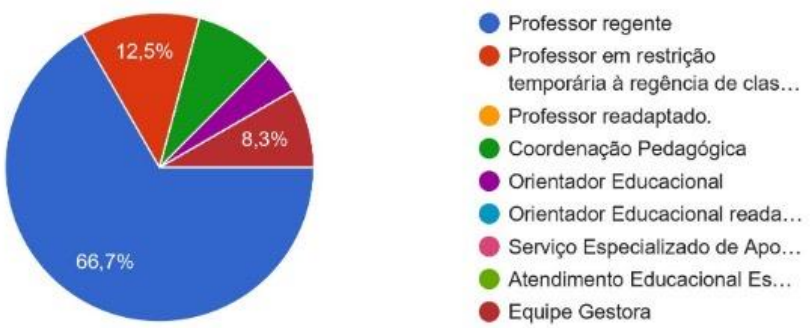
Qual é o seu sexo?

24 respostas



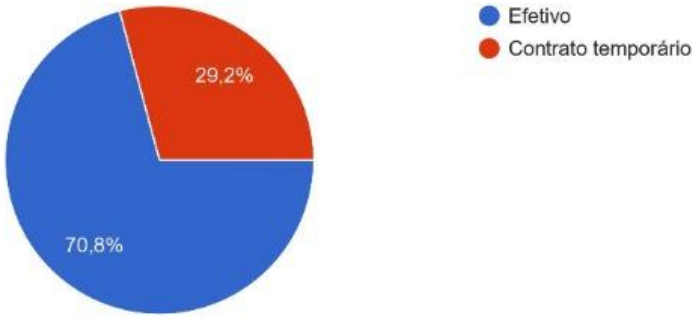
Situação atual:

24 respostas



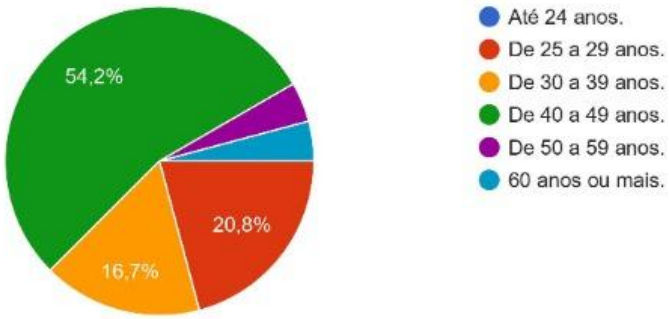
Vínculo com a SEDF:

24 respostas



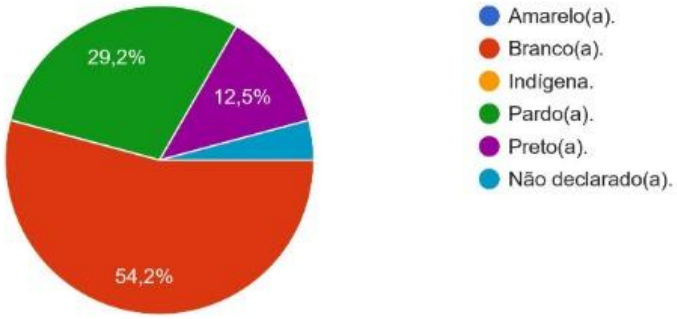
Qual é a sua faixa etária?

24 respostas



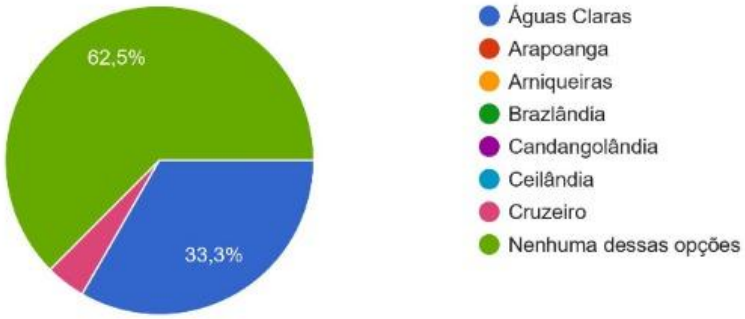
Como você se autodeclara?

24 respostas



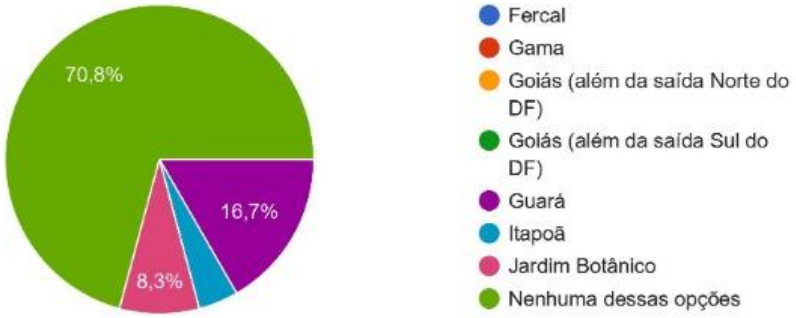
Onde você mora?

24 respostas



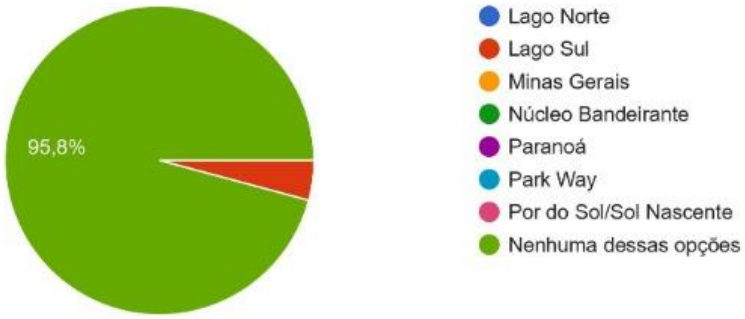
Onde você mora?

24 respostas



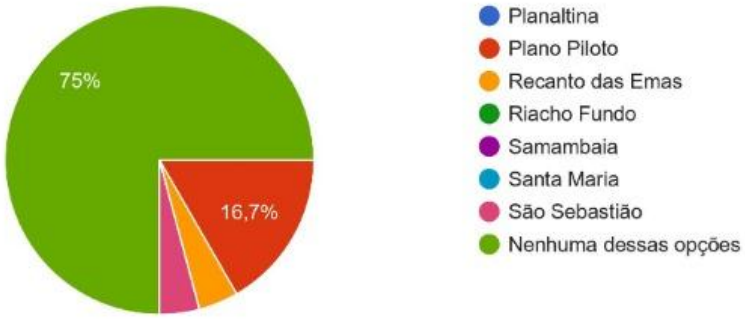
Onde você mora?

24 respostas



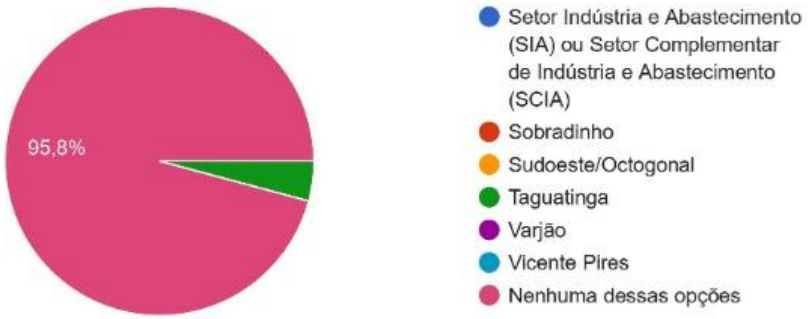
Onde você mora?

24 respostas



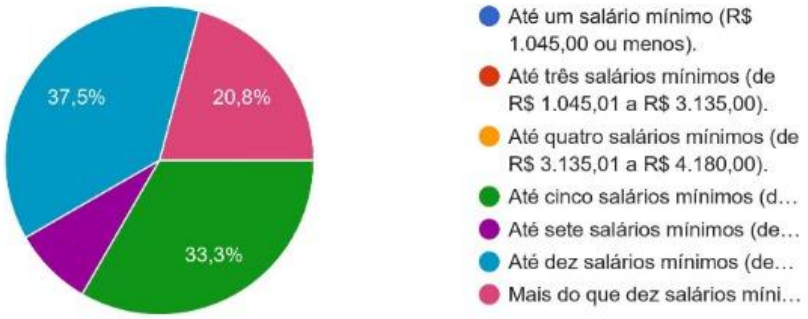
Onde você mora?

24 respostas



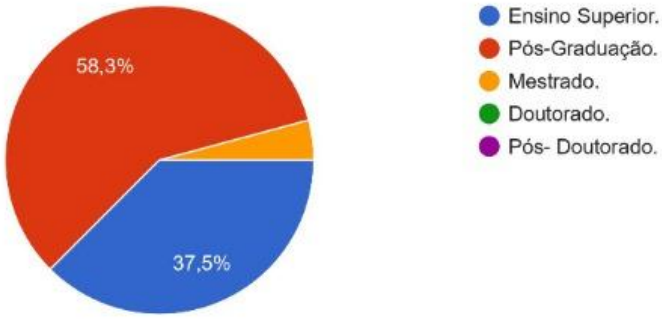
Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

24 respostas



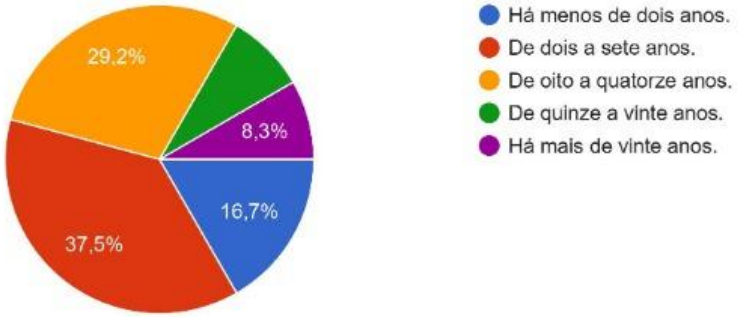
Qual é o seu nível de escolaridade?

24 respostas



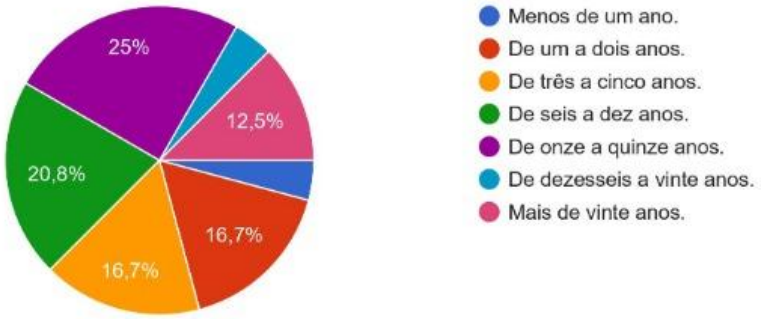
Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

24 respostas



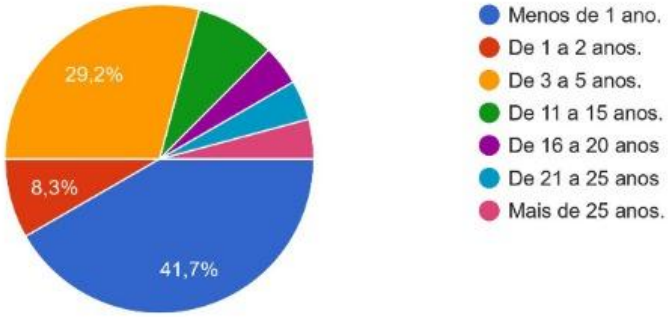
Há quantos anos você exerce o cargo atual?

24 respostas



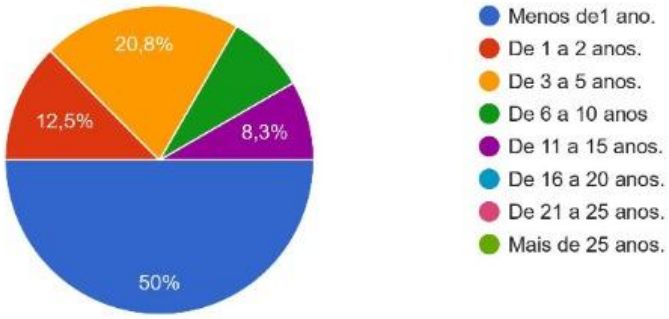
Há quantos anos você trabalha nesta Escola?

24 respostas



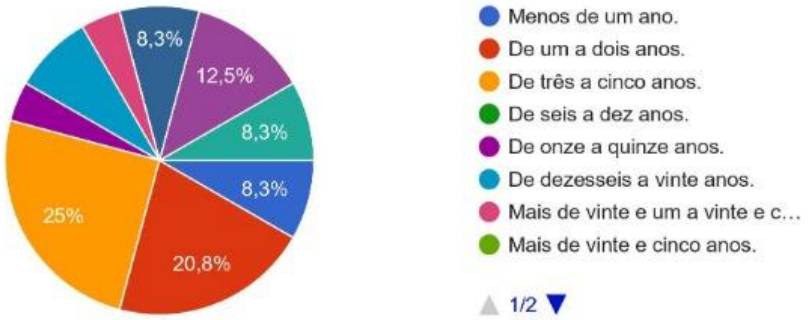
Há quantos anos você exerce o cargo atual nessa escola?

24 respostas



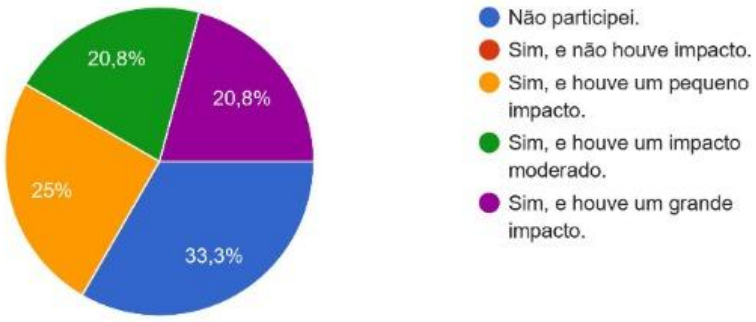
Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do ano escolar em que você se encontra neste momento?

24 respostas



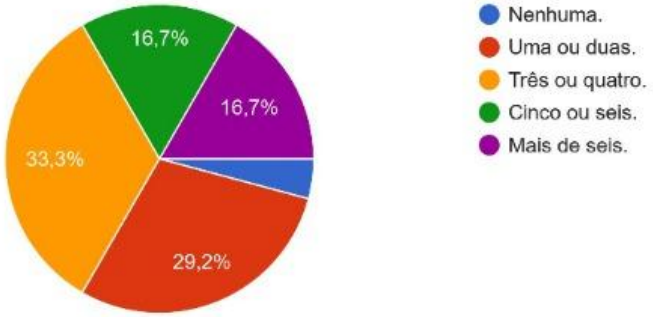
Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre metodologias de ensino de aprendizagem na sua área de atuação?

24 respostas



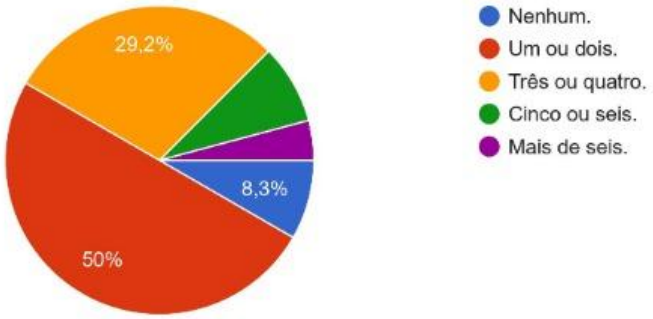
Quantas vezes por semestre você vai ao cinema, museu, teatro ou feiras culturais?

24 respostas



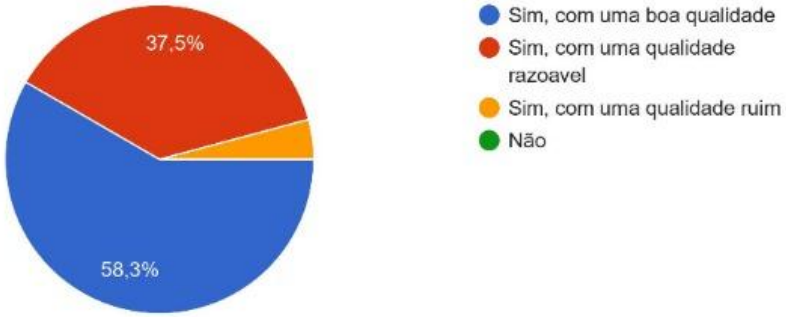
Quantos livros não associados ao trabalho você costuma ler por semestre?

24 respostas



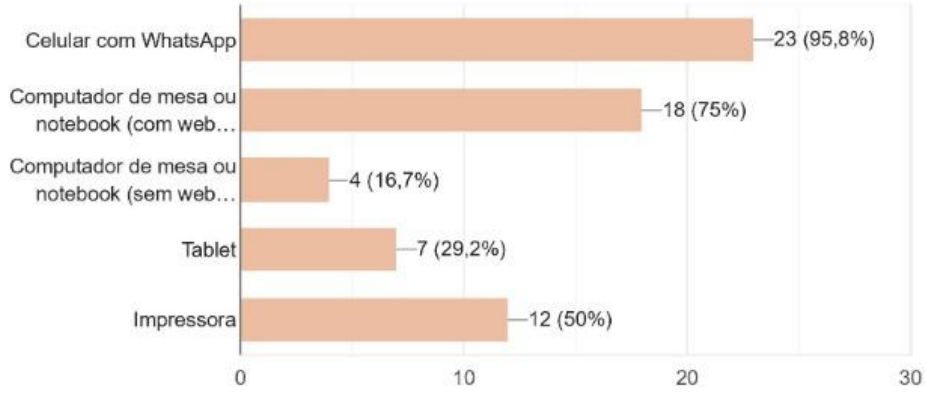
Você possui acesso à internet ?

24 respostas



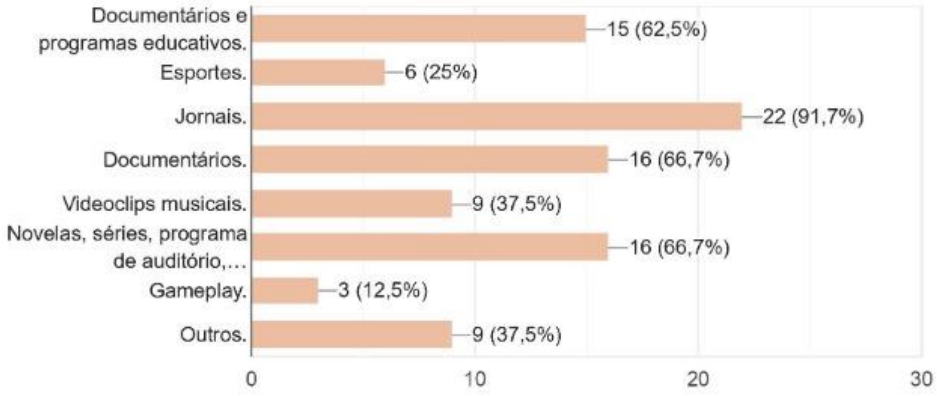
Quais desse recursos tecnológicos você possui?

24 respostas



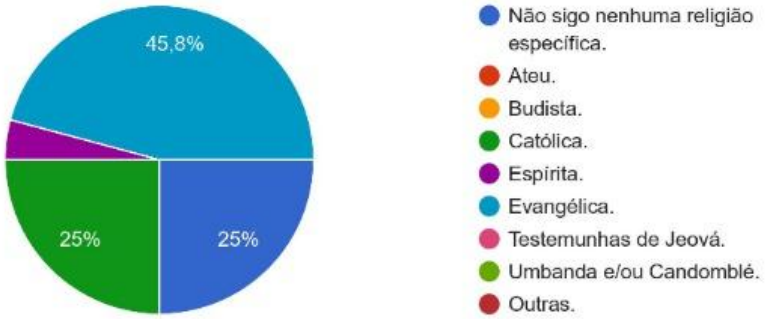
Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.

24 respostas

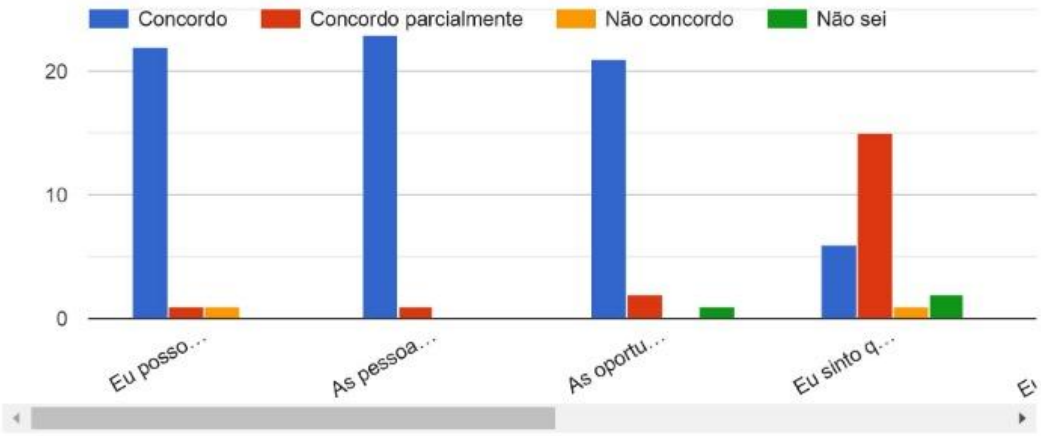


Qual é a sua religião?

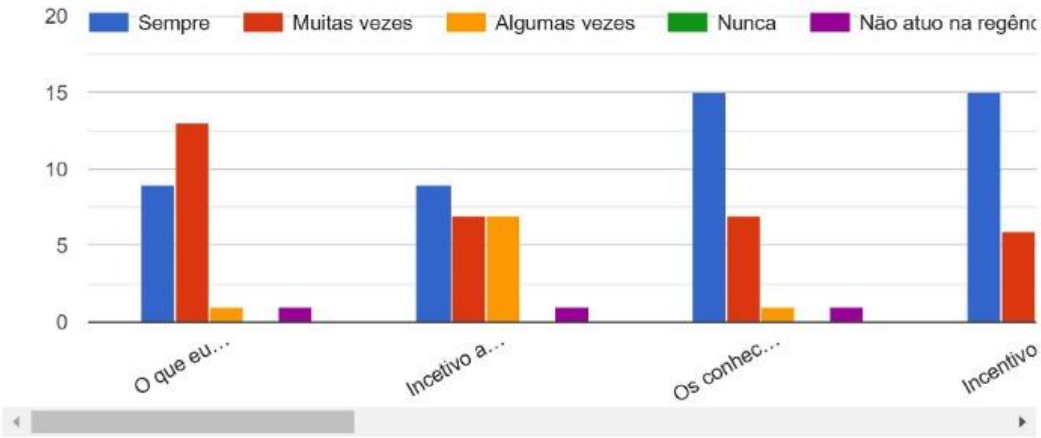
24 respostas



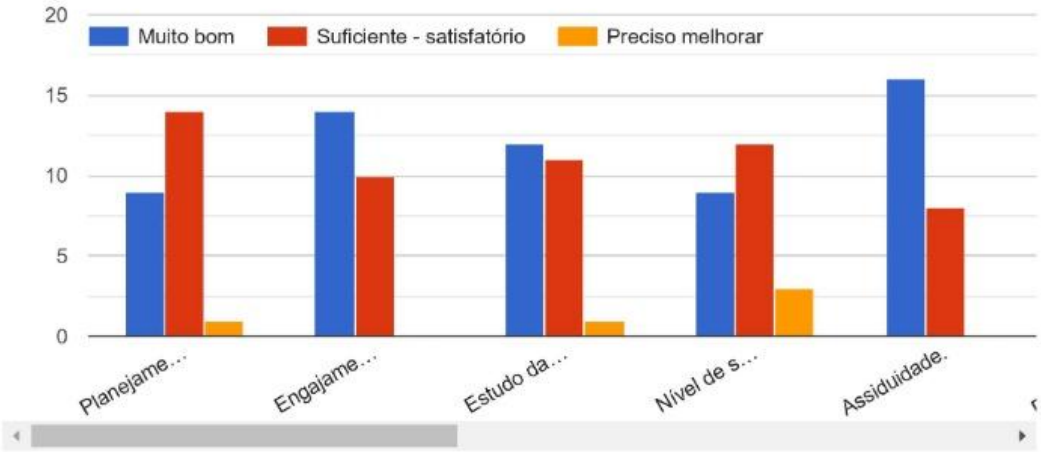
Marque o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo:



Indique o quanto essas situações ocorrem:

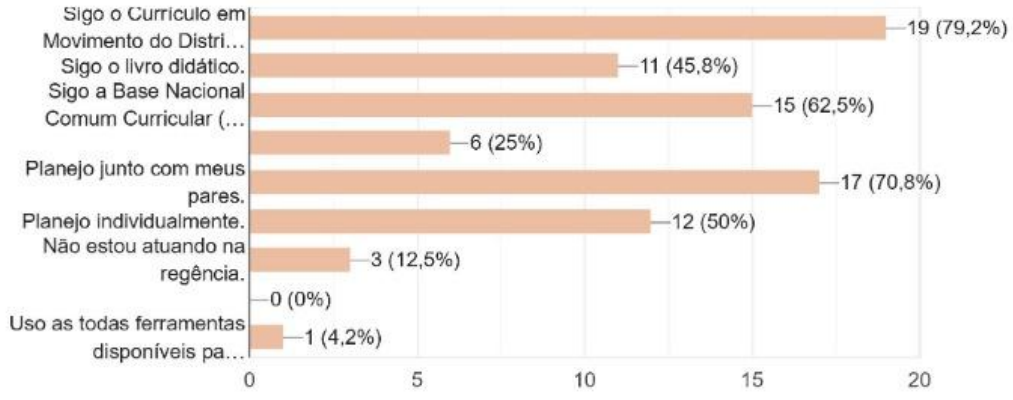


Como você avalia o seu trabalho?



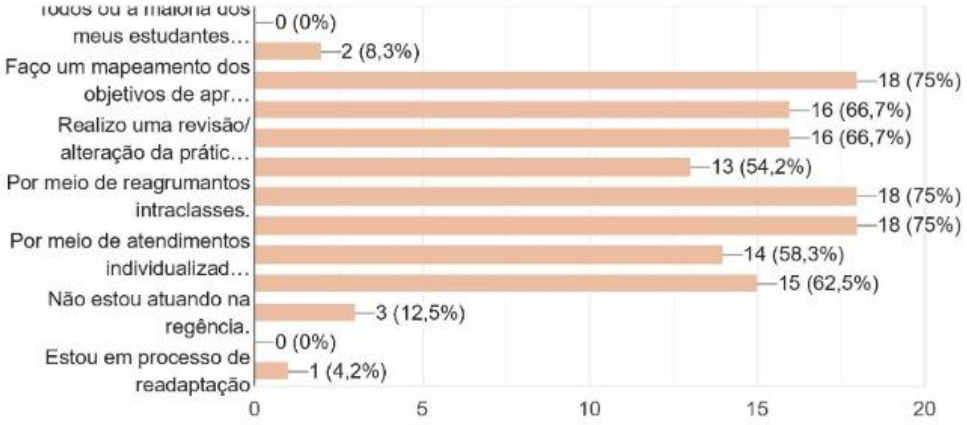
Como você faz o seu planejamento para o ano?

24 respostas



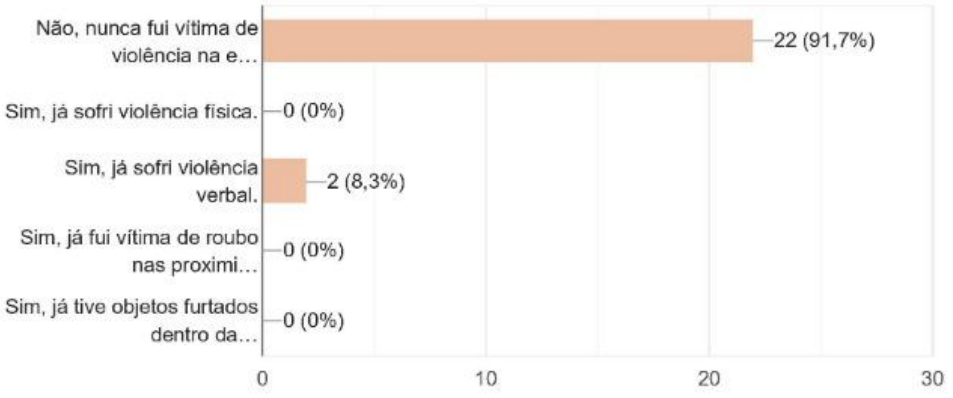
Quais ações realizo/realizei a fim de atingir os objetivos de aprendizagens não alcançados pelo estudante?

24 respostas



Você já foi vítima de alguma tipo de violência nessa escola?

24 respostas



Registre aqui suas sugestões para a melhoria do nosso trabalho.

11 respostas

Estudos dos documentos, trocas de experiências.

Eu gosto e admiro o trabalho da escola que eu trabalho. Temos professores capacitados e uma direção presente em todos os aspectos.

Cursos de aperfeiçoamento, agora Ead

Agradeço o trabalho que tem sido realizado pela direção e coordenação da escola! Espero que Deus abençoe o nosso trabalho é que tudo dê certo!

Valorizar os profissionais da educação. Investimento financeiro real e preciso ... Para formação e estímulo dos professores.

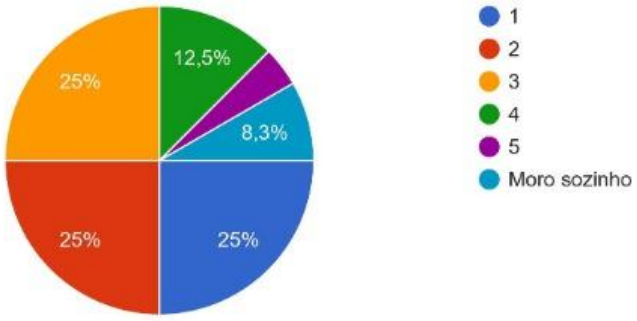
Acredito que a busca pelo aperfeiçoamento é um diferencial na prática. Então, quanto mais incentivos nesse sentido, melhor.

Continuar o trabalho empático e baseado nos documentos oficiais.

Levantamento relacionado a Pandemia e Saúde

Quantas pessoas moram com você?

24 respostas



Qual a idade e parentesco de cada uma das pessoas que moram com você? (se morar sozinho, só coloque essa informação)

24 respostas

Marido , 44 anos.

Marido - 44
Filhos - 16, 15, 13, 9.
Eu 43

Esposo e filhos.

Cláudia- esposa - 34 anos
Rayane - nora- 29 anos
Letícia- filha- 26 anos
Caio - filho- 22 anos

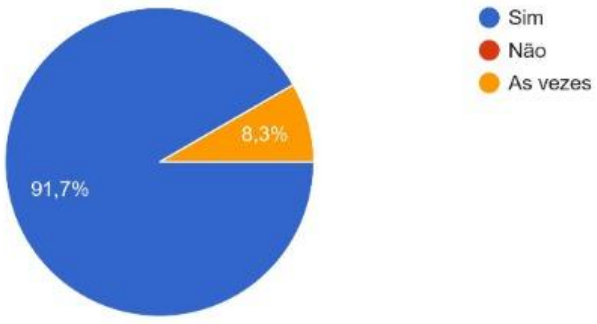
53/20/10

Pai 67, Madrasta 60, filho 16 e eu 42.

Mãe - 56 anos. Pai - 53 anos. Irmão - 25 anos.

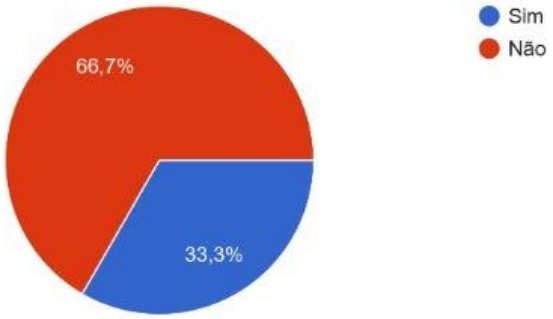
Você manteve o isolamento físico durante a quarentena?

24 respostas



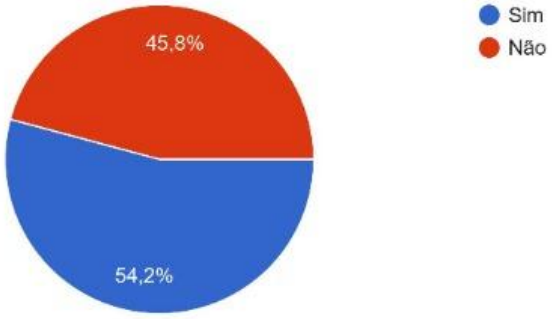
Alguém que mora com você não pode manter o isolamento, por necessidade de trabalho presencial ou algo assim?

24 respostas



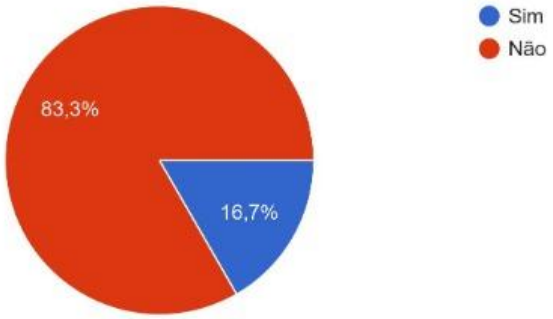
Há pessoas do grupo de risco em casa?

24 respostas



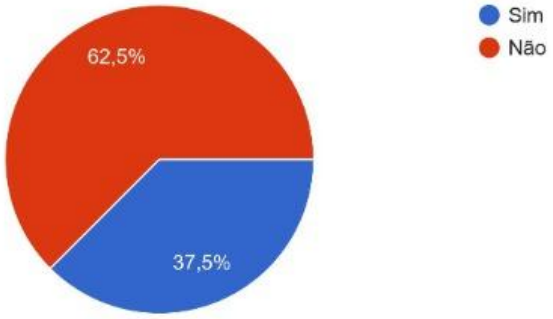
Você faz parte do grupo de risco?

24 respostas



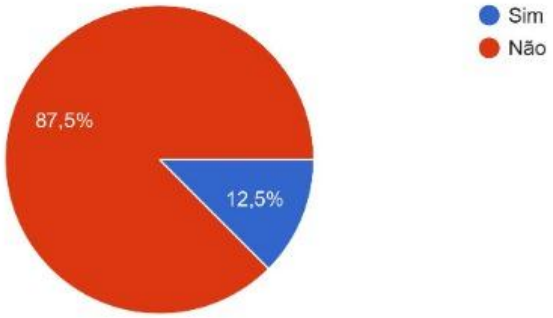
Levando em conta parentes e amigos próximos, alguém foi infectado pelo Covid-19?

24 respostas



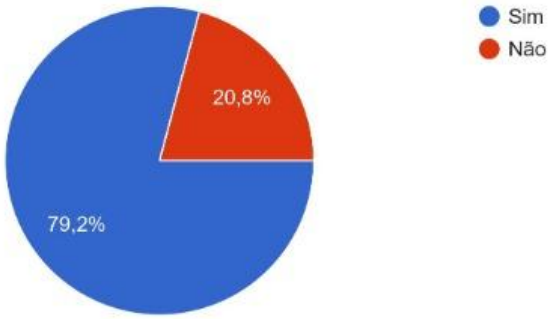
Houve algum falecimento de parentes e amigos próximos infectado pelo Covid-19?

24 respostas



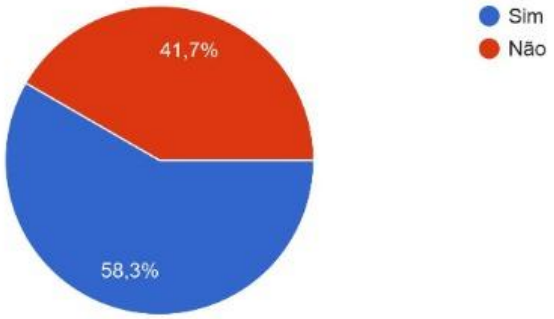
Você tem cuidado de você e de sua saúde mental?

24 respostas



Você se acolhe da mesma maneira que acolhe um amigo passando por dificuldades?

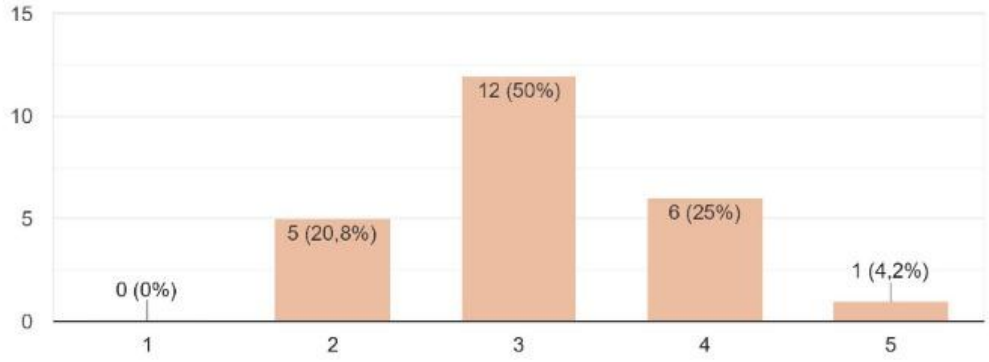
24 respostas



Domínio de ferramentas tecnológicas

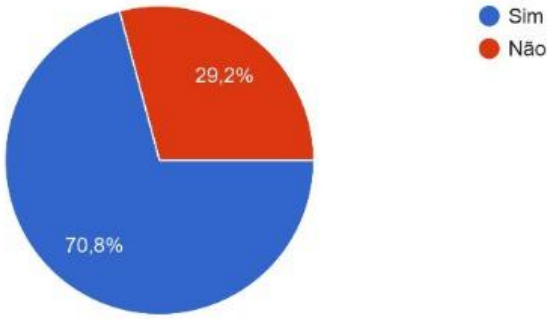
Como avalia seu grau de domínio das ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis à realização de seu trabalho? (sendo 1 completamente inapto e 5 plenamente apto)

24 respostas



Existe uma pessoa em sua casa que tem conhecimento ou facilidade para ajudá-lo(a) com as tecnologias e seus recursos e ferramentas?

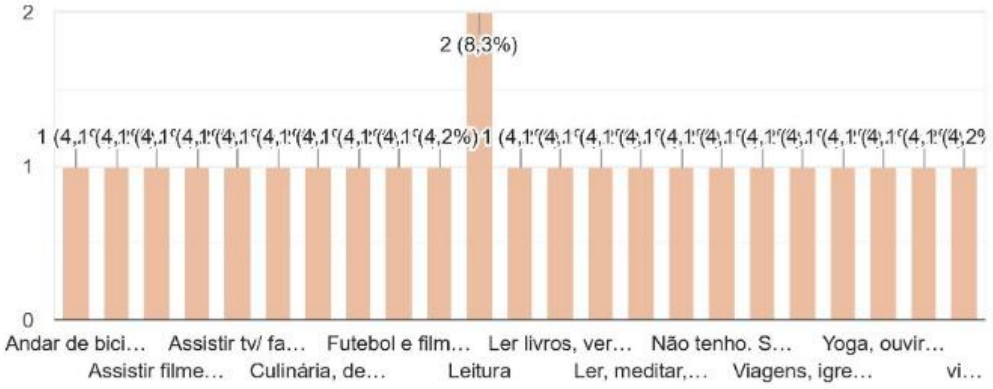
24 respostas



Hobbies e Passatempo

Quais são seus hobbies e passatempos favoritos?

24 respostas



Liste quais atividades, cursos, passatempos (nada relacionado a trabalho) que você imagina que poderia gostar, se experimentasse (ex.: jardinagem, culinária, bordado, pintura, dança, escalada, remo...):

24 respostas

Jardinagem

Dança, culinária.

Dança, jardinagem.

Línguas estrangeiras, artesanato

Curso de informática, yoga

Organização de casa, pintura, culinária.

Dança, esportes, culinária.

Costura, dança do ventre, jardinagem

Dança, costura.

Quais são seus talentos pessoais (não relacionados necessariamente ao trabalho), em que você é bom ou a que gosta de se dedicar:

24 respostas

Desenho

Canto, cozinha, oralidade.

Vendas.

Não sei

Praticar capoeira

Organização.

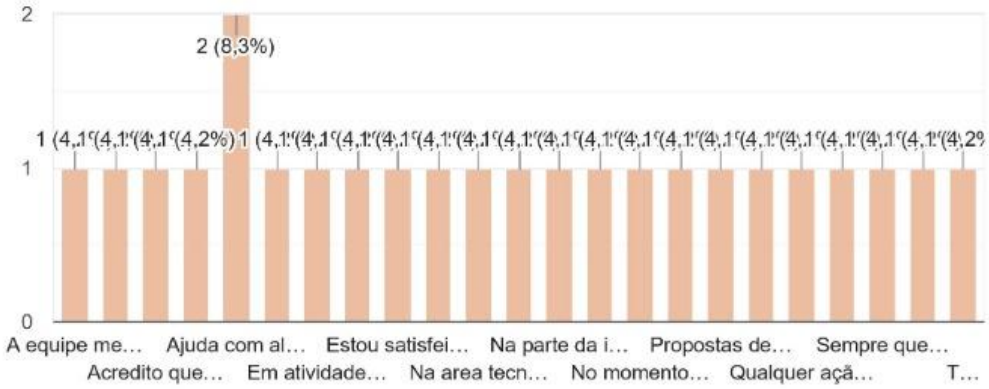
Dar aulas na escolinha da minha igreja. Contar histórias para crianças pequenas.

Corporeidade

Cozinhar

Em que mais gostaria de receber ajuda ou auxílio da equipe escolar?

24 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

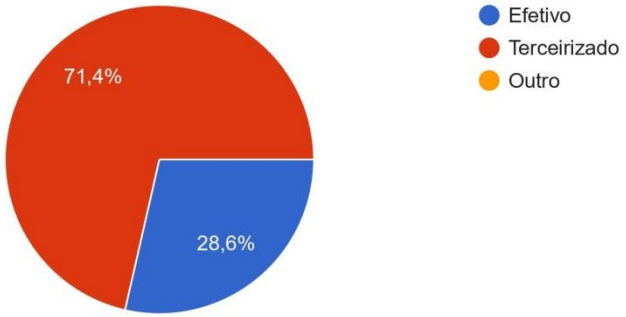
Diagnóstico 2020- Carreira Assistência - Versão Final

14 respostas

Publicar análise

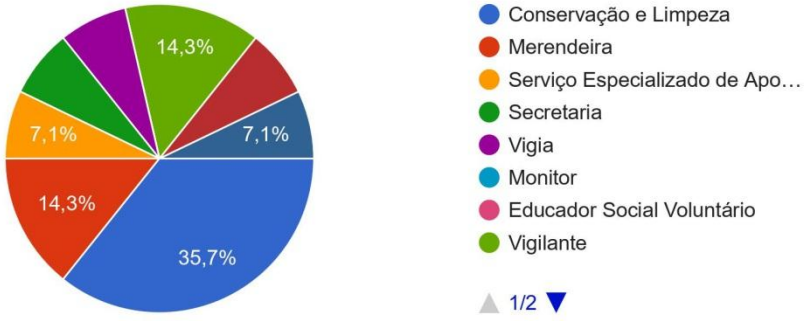
Vínculo com a SEDF

14 respostas



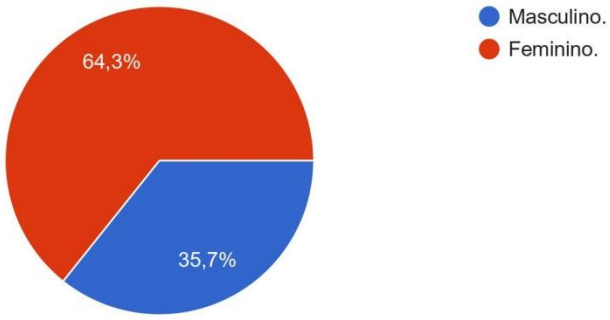
Atividade desempenhada na escola:

14 respostas



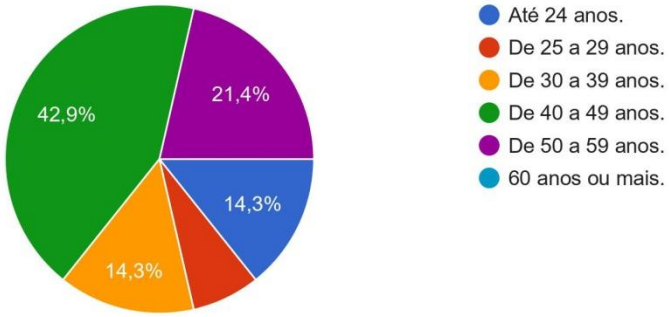
Qual é o seu sexo?

14 respostas



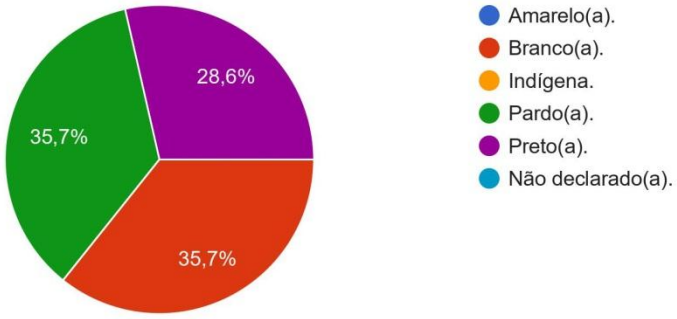
Qual é a sua faixa etária?

14 respostas



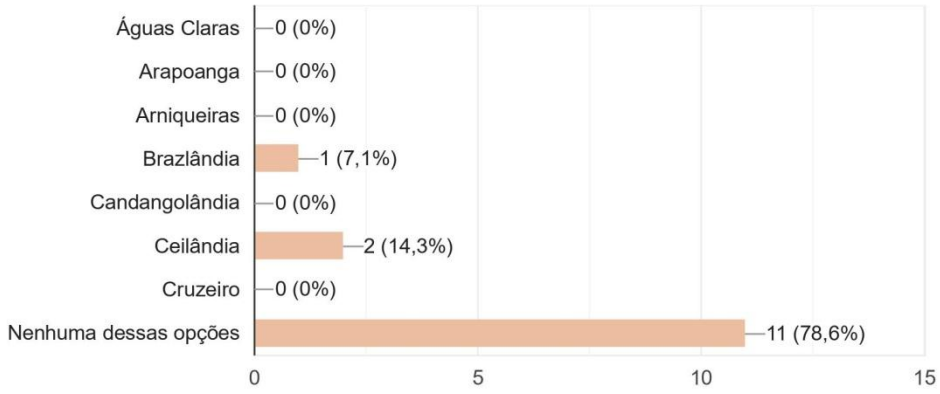
Como você se autodeclara?

14 respostas



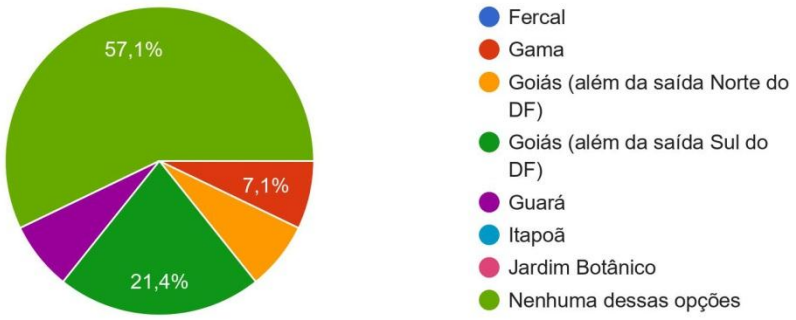
Onde você mora?

14 respostas



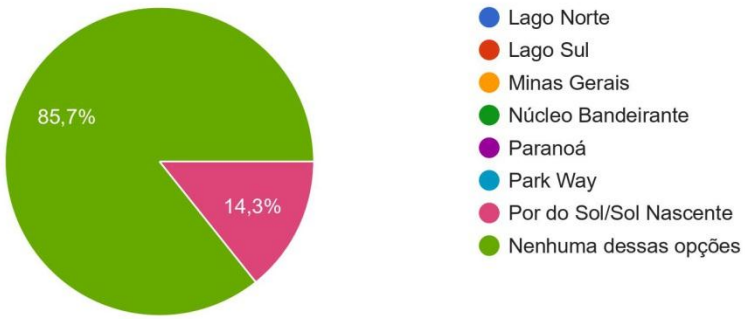
Onde você mora?

14 respostas



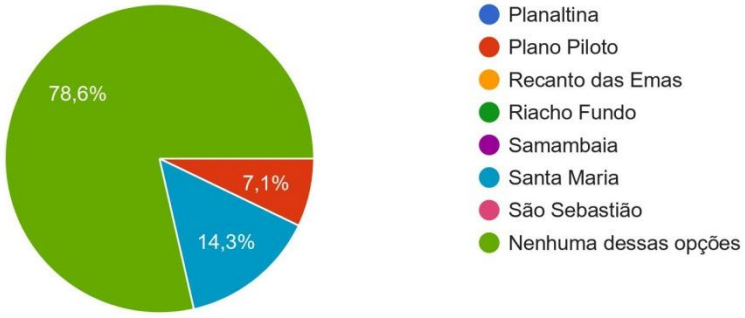
Onde você mora?

14 respostas



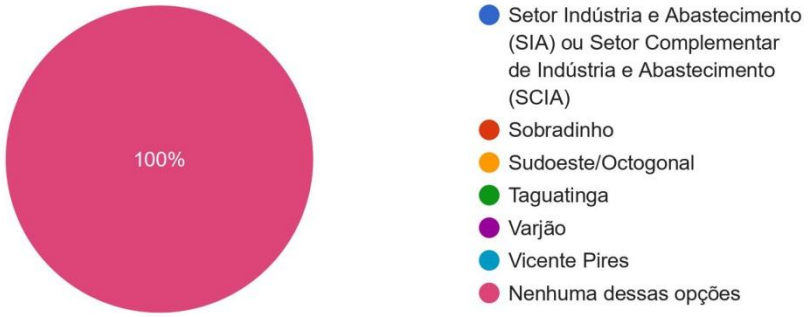
Onde você mora?

14 respostas



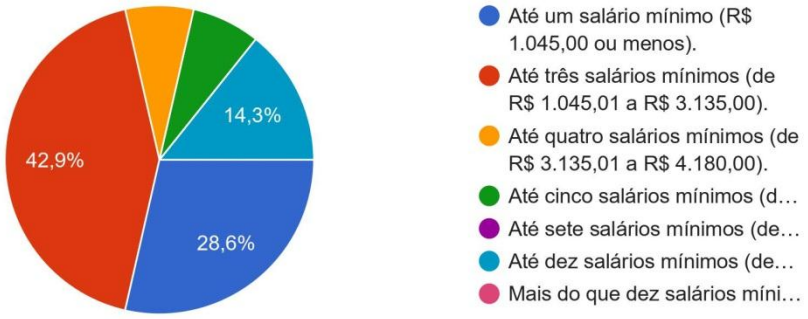
Onde você mora?

14 respostas



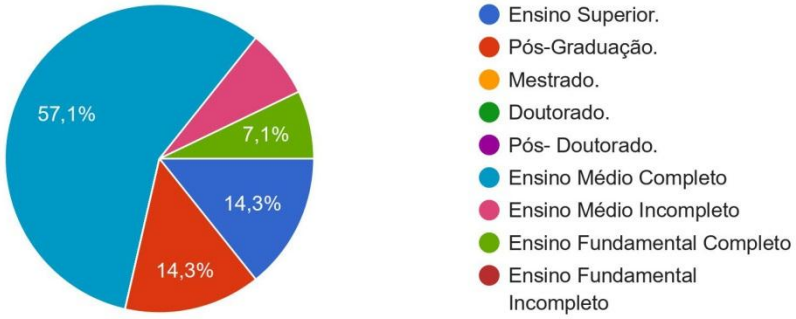
Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

14 respostas



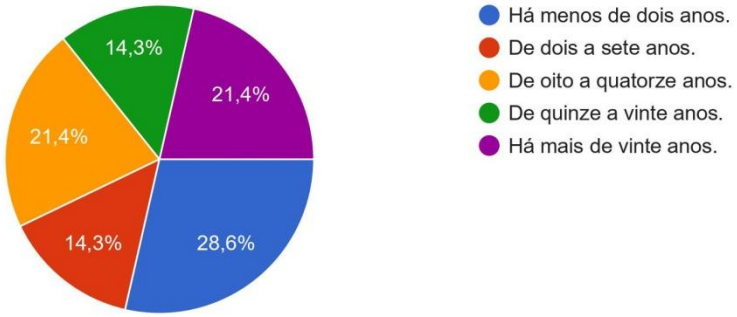
Qual é o seu nível de escolaridade?

14 respostas



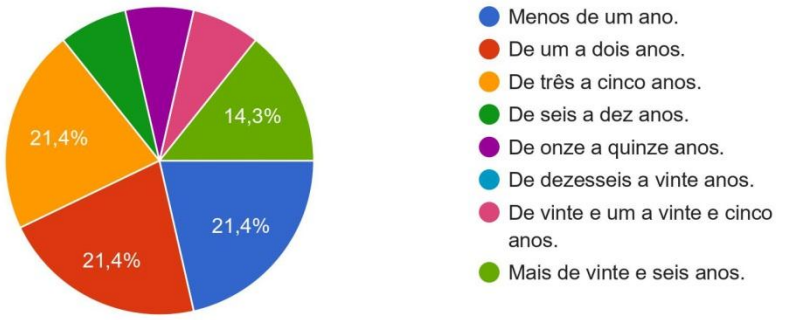
Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

14 respostas



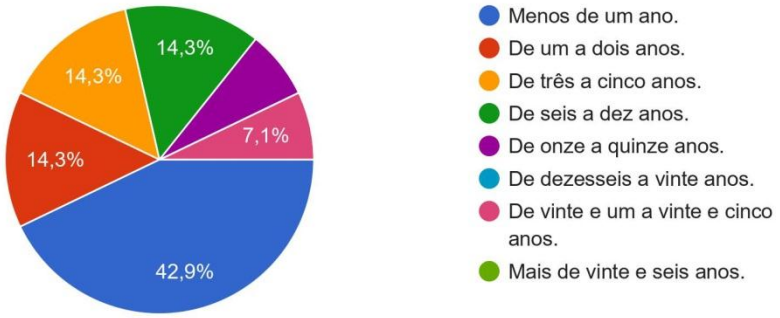
Há quantos você exerce o cargo atual?

14 respostas



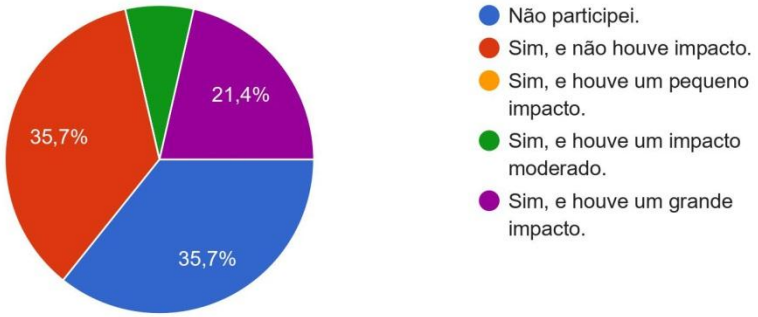
Há quantos anos você exerce esse cargo na Escola Classe 102 Sul?

14 respostas



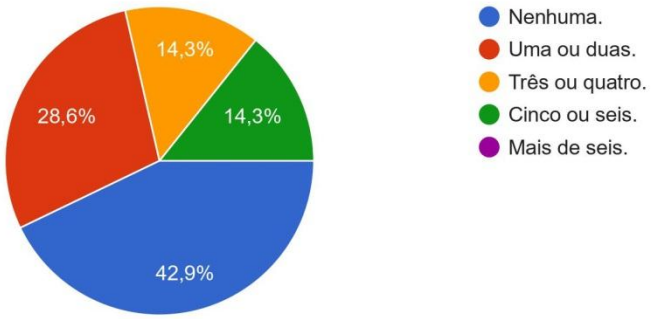
Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre metodologias de ensino aprendizagem na sua área de atuação?

14 respostas



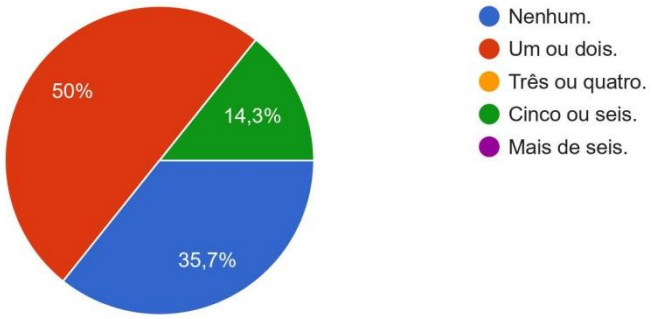
Quantas vezes por semestre você vai ao cinema, museu, teatro ou feiras culturais?

14 respostas



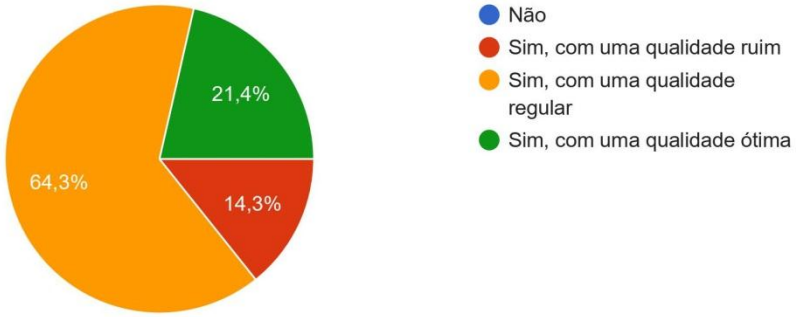
Quantos livros não associados ao trabalho você costuma ler por semestre?

14 respostas



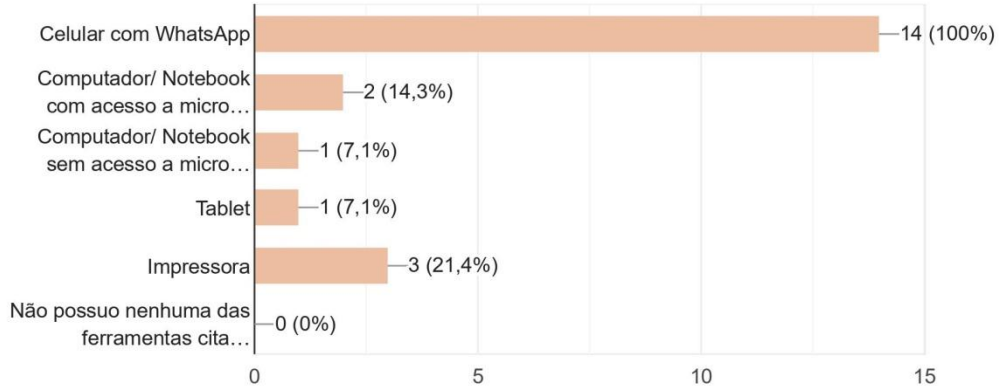
Você possui acesso à internet?

14 respostas



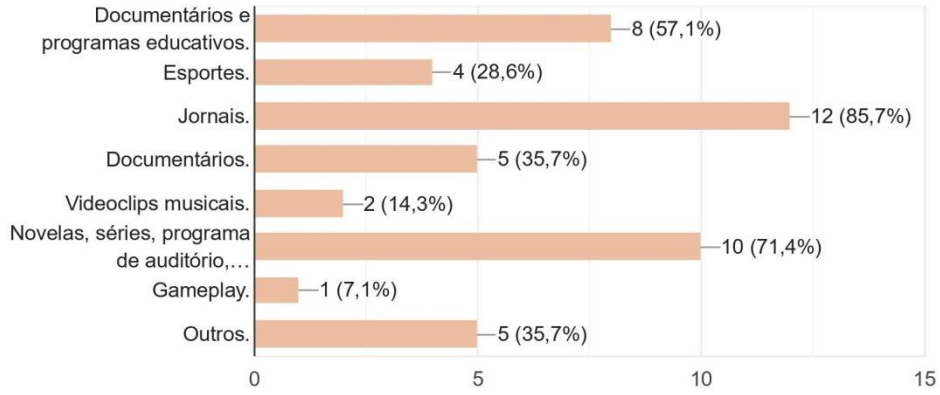
Quais ferramentas tecnológicas você tem acesso?

14 respostas



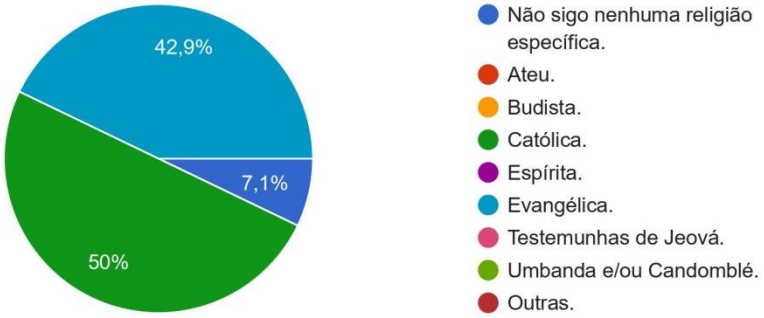
Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.

14 respostas

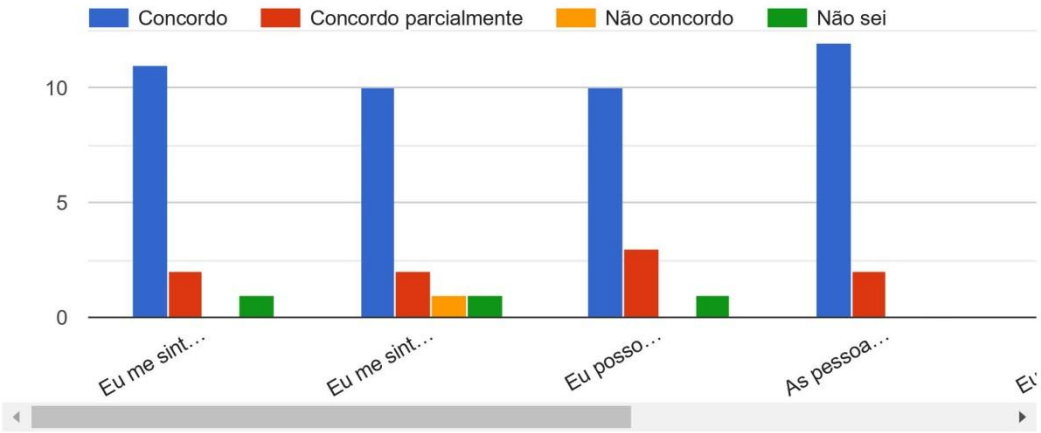


Qual é a sua religião?

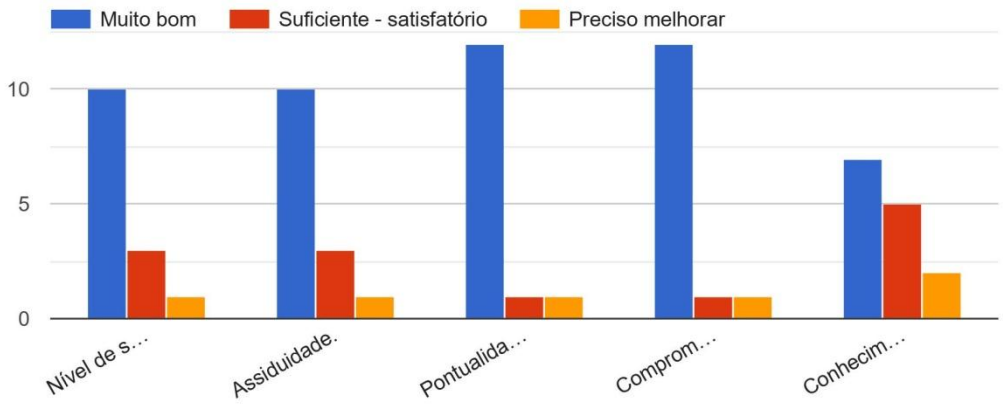
14 respostas



Marque o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo:

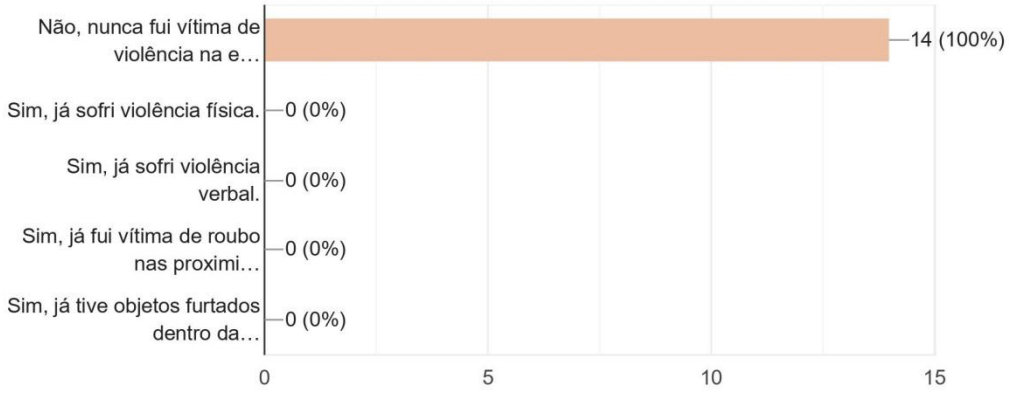


Como você avalia o seu trabalho?



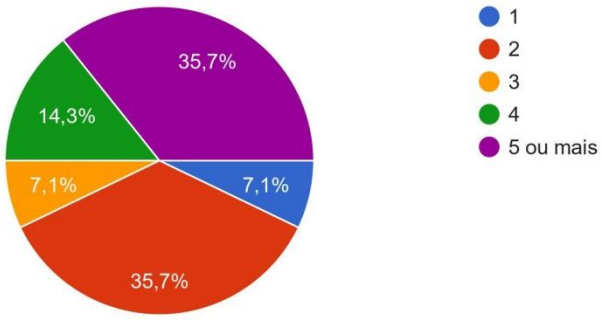
Você já foi vítima de alguma tipo de violência nessa escola?

14 respostas



Quantas pessoas moram com você?

14 respostas



Cite a idade e parentesco de cada um deles?

14 respostas

5 anos 8 anos 29 anos

Esposa 37, Filha 14, filha 5, filho 5

33 anos, meu filho

Marido. Filho.Filha .Neta

14 anos filho

Esposa 30 anos,filha 2 meses

Filha, genro, marido e neta

Sandra 36 esposa clepton 19 filho Samara 17 filha Sofia 10filha Maria Vitória 7 filha

Irmão 46 e 49 anos

Registre aqui suas sugestões para a melhoria do nosso trabalho.

7 respostas

Nada a declarar

Um. Refeitório

.

Nenhuma

Na minha opinião, está muito bom o trabalho.

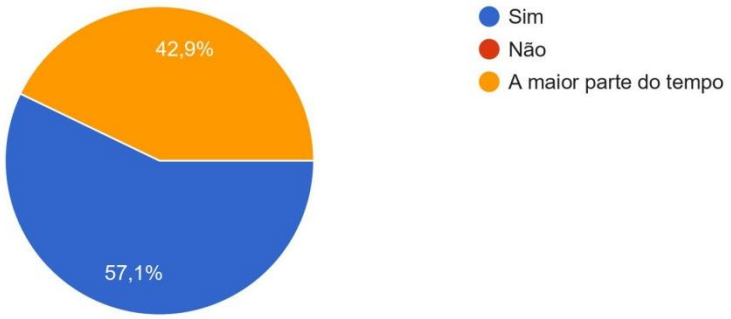
Desenvolver certas habilidades de relacionamento interpessoal

Igualdade de tratamento entre professores e demais servidores

Saúde e pandemia

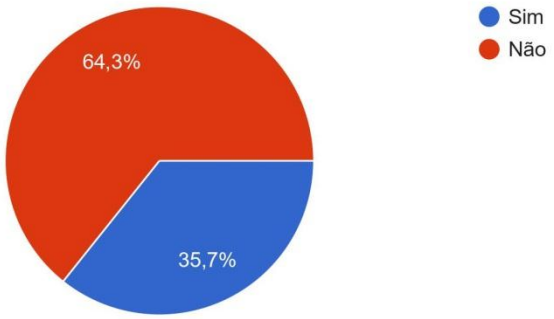
Você manteve o isolamento social durante a quarentena?

14 respostas



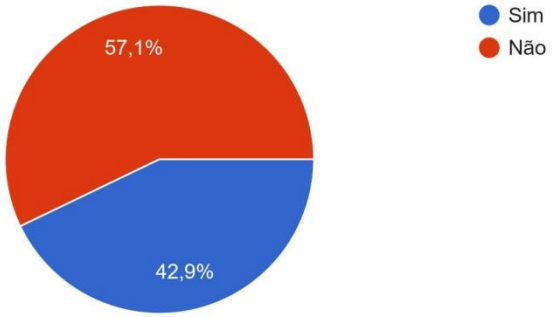
Alguém que mora com você não pode fazer o isolamento durantes esse período de quarentena?

14 respostas



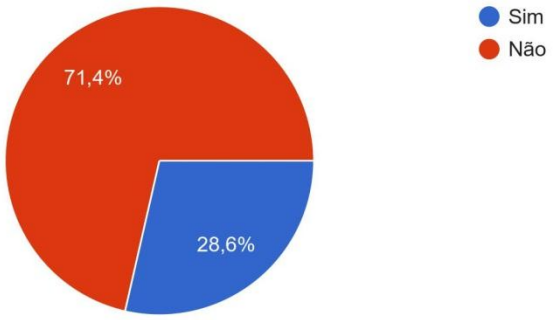
Há pessoas do grupo de risco em casa?

14 respostas



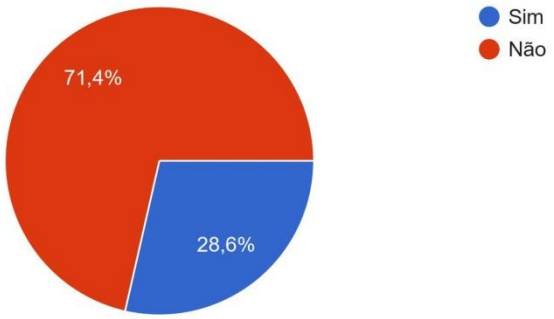
Você faz parte do grupo de risco?

14 respostas



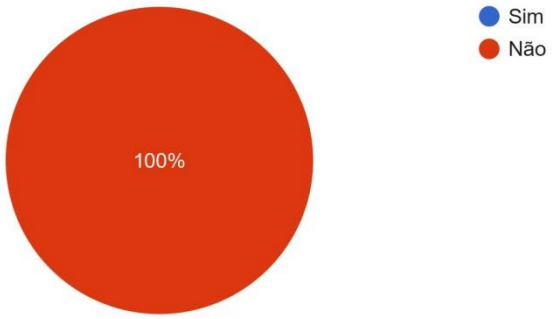
Levando em conta parentes e amigos próximos, alguém foi infectado pelo Covid-19?

14 respostas



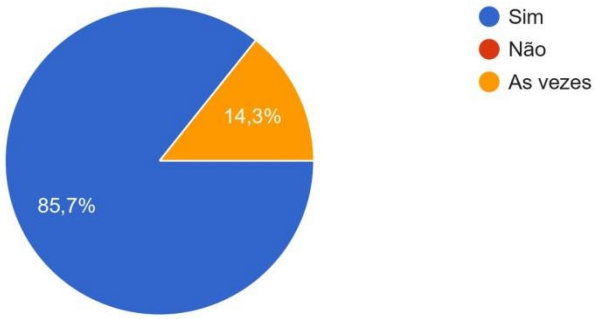
Levando em conta parentes e amigos próximos, houve algum falecimento por Covid-19?

14 respostas



Você se acolhe da mesma maneira que acolhe um amigo passando por dificuldades?

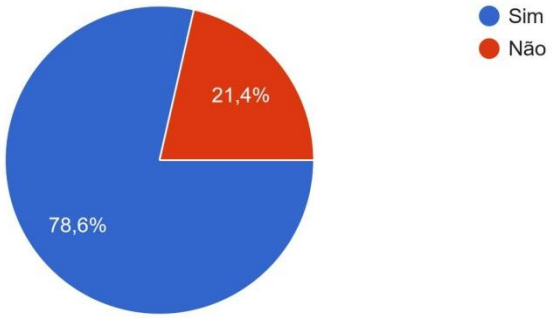
14 respostas



Tecnologias e suas ferramentas

Existe uma pessoa em sua casa que tem conhecimento ou facilidade para ajudá-lo(a) com as tecnologias e seus recursos e ferramentas?

14 respostas



Quais são seus hobbies e passatempos favoritos?

14 respostas

Andar de bicicleta

Filme, música,e trabalho artesanal

Assitir filmes e novelas

Ler

Pedalar

Esporte e lazer

Dormir, assistir tv, ficar com a família,

jogar bola caminhar pescar

Caminhada

Liste quais atividades, cursos, passatempos (nada relacionado a trabalho) que você imagina que poderia gostar, se experimentasse (ex.: jardinagem, culinária, bordado, pintura, dança, escalada, remo...):

14 respostas

Gostaria de meditar

Pintura, jardinagem, esporte

Dança

Desenho

voluntário

escalada

Dança, academia

jardinagem pintura

Culinaria

Quais são seus talentos pessoais (não relacionados necessariamente ao trabalho), em que você é bom ou a que gosta de se dedicar:

14 respostas

Cozinhar

Em cozinhar

Ótimo pai. Gosto de trabalho com madeiras, obras.

Desenhar

Amor

Manutenção da minha casa

futebol

Lava jato

Maquiagem

Em que mais gostaria de receber ajuda ou auxílio da equipe escolar?

14 respostas

Estou satisfeita

Ainda não conheço todos os funcionários da escola.

A ajuda e o auxilo já são o suficiente

Nada

Sempre companherismo

No momento creio que não preciso!

.

nós trabalhos

Nenhuma tudo ok

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

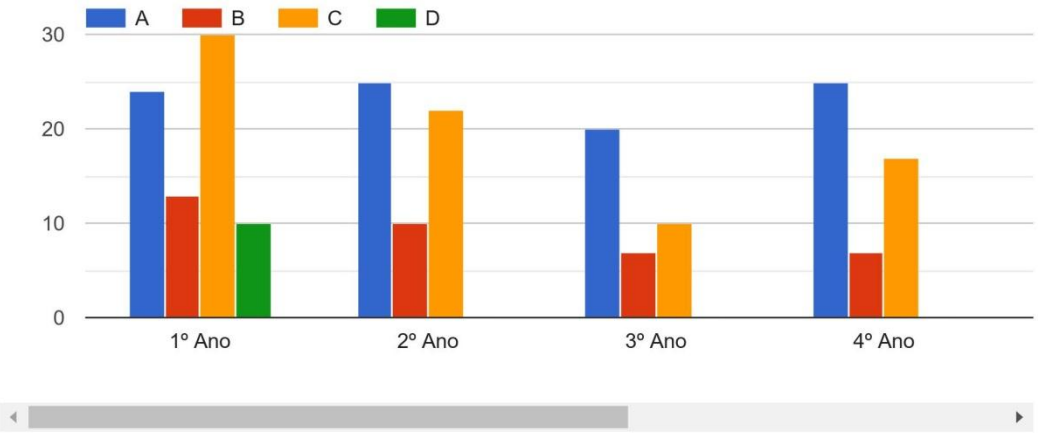
Google Formulários

Diagnóstico da Realidade Escolar - Famílias - 2020 - Versão Final

265 respostas

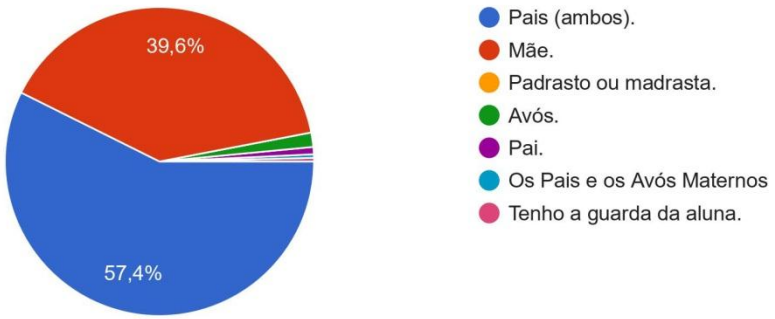
Publicar análise

Qual é a turma do estudante?



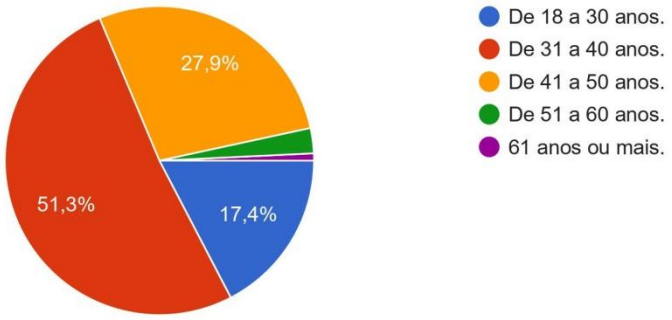
Quem é o responsável escolar do estudante ?

265 respostas



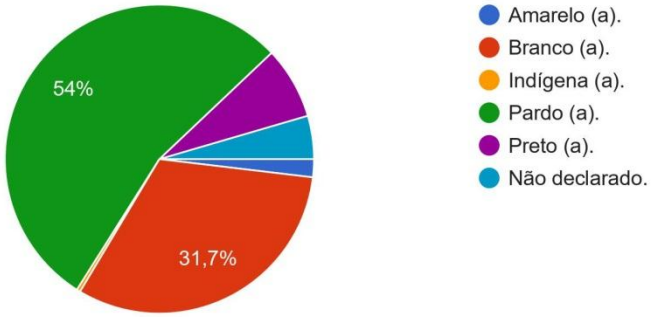
Qual a faixa etária do responsável?

265 respostas



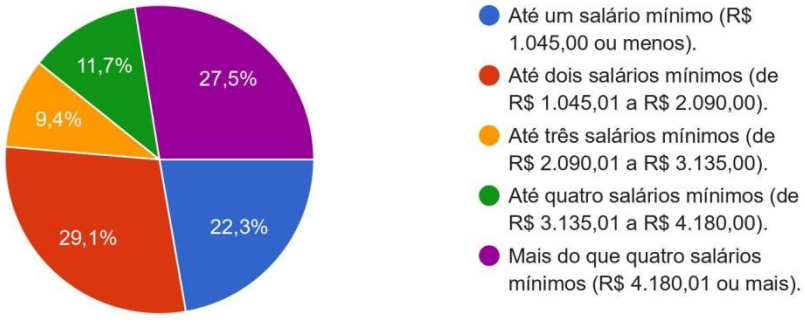
Como você se autodeclara?

265 respostas



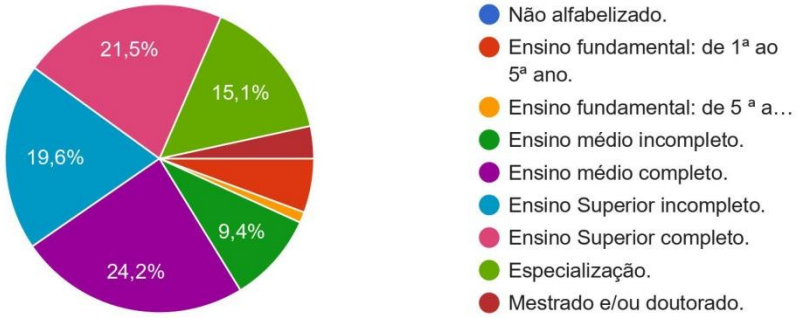
Qual é a faixa de renda mensal da família?

265 respostas



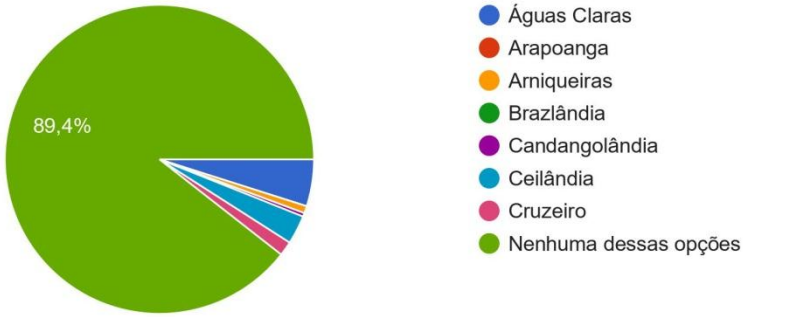
Qual o seu grau de escolaridade?

265 respostas



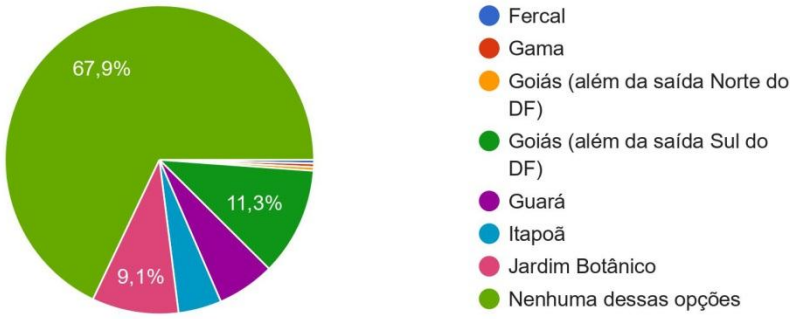
Onde você mora?

265 respostas



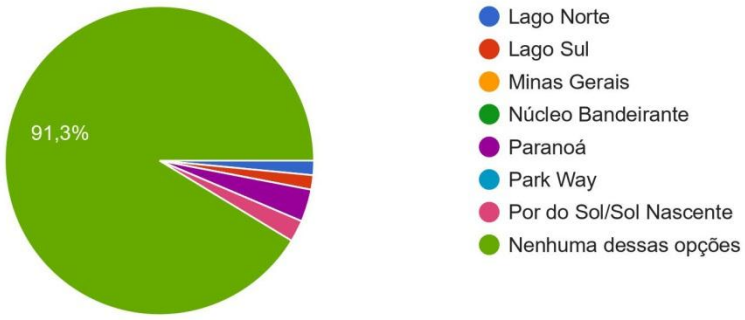
Onde você mora?

265 respostas



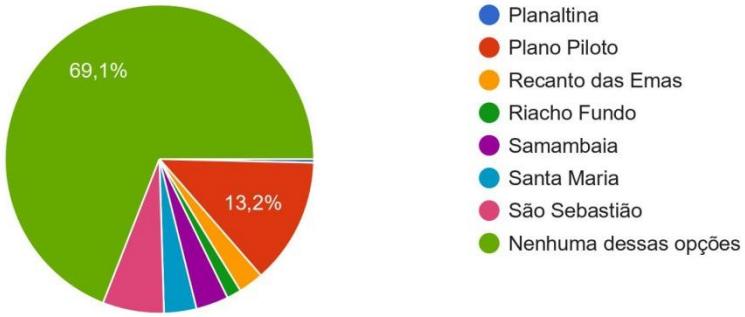
Onde você mora?

265 respostas



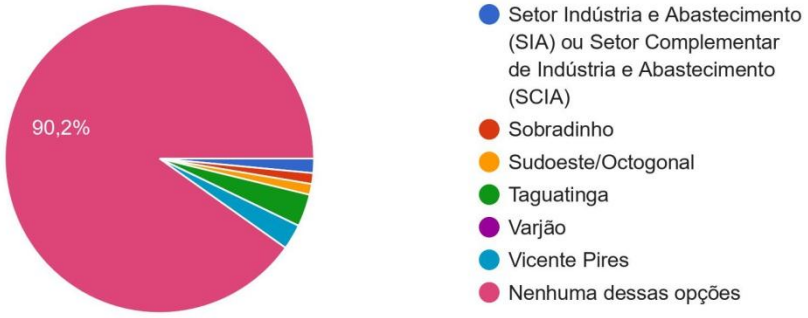
Onde você mora?

265 respostas



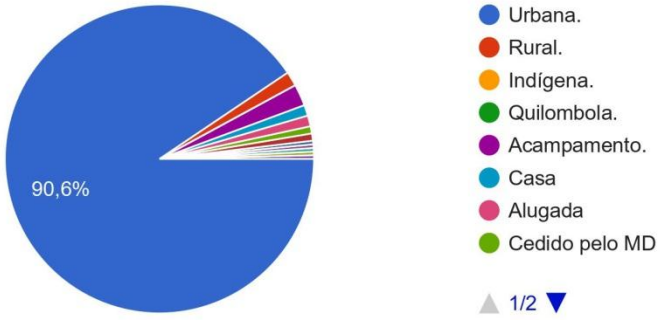
Onde você mora?

265 respostas



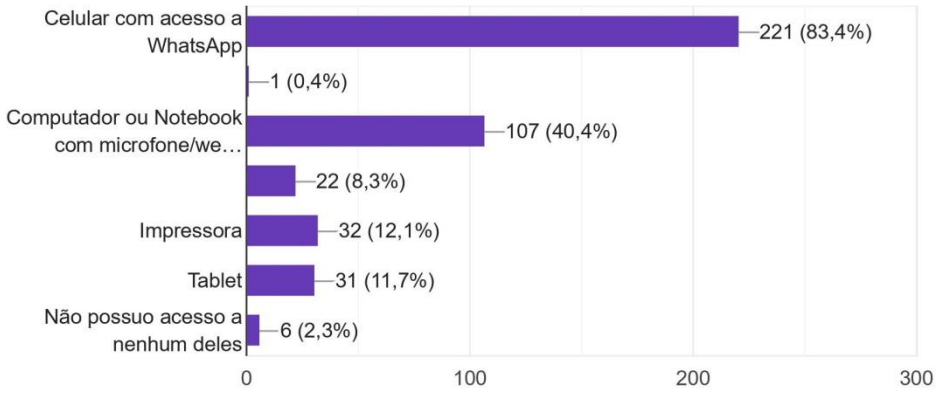
Em qual tipo de moradia você vive?

265 respostas



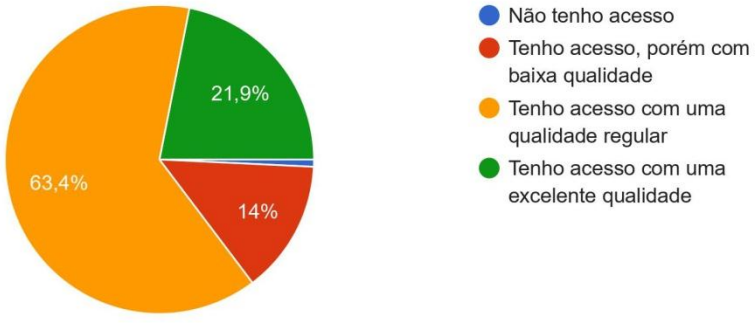
Qual destes recursos tecnológicos você possui?

265 respostas



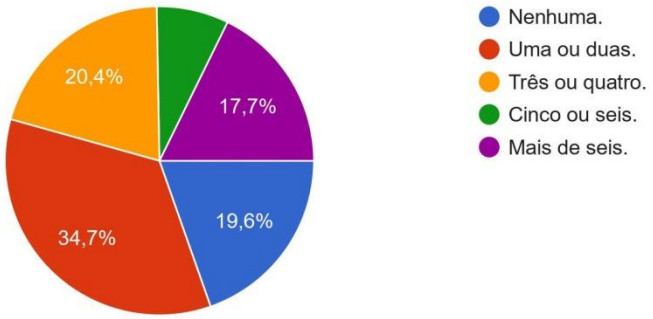
Com relação a internet:

265 respostas



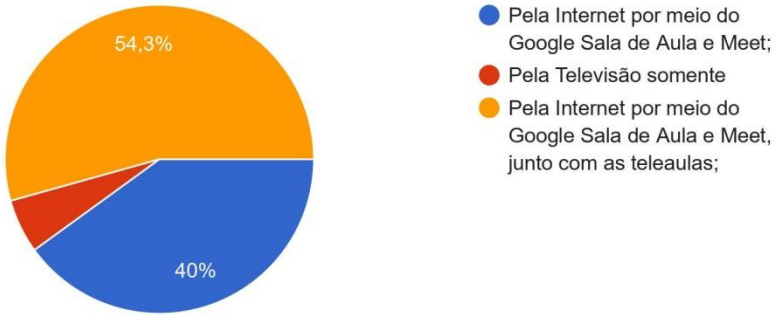
Quantas vezes por ano a família tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

265 respostas



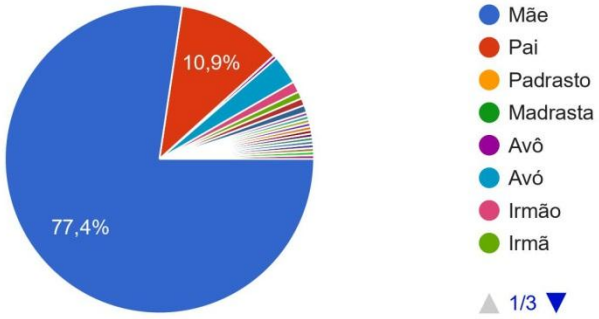
Qual desses meios acha melhor para o aprendizado do estudante?

265 respostas



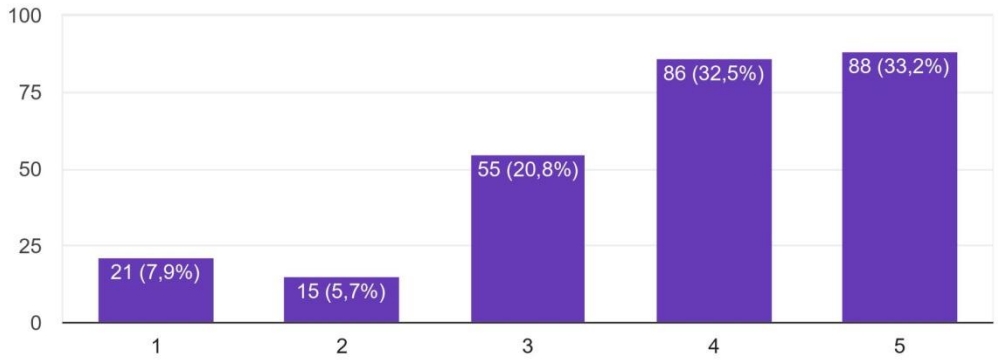
Quem será a principal pessoa que auxiliará o estudante com sua rotina de estudos e acompanhamento escolar em casa?

265 respostas



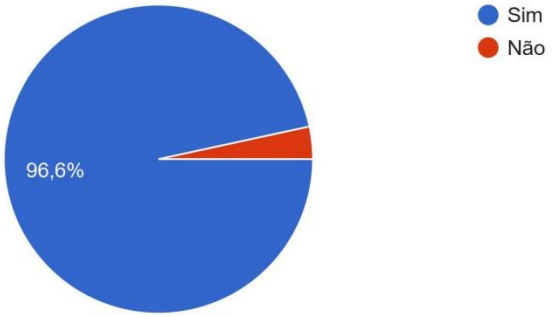
Como avalia o grau de facilidade em usar ferramentas tecnológicas (google sala de aula, Meet e etc...)? (sendo 1 completamente inapto e 5 completamente apto)

265 respostas



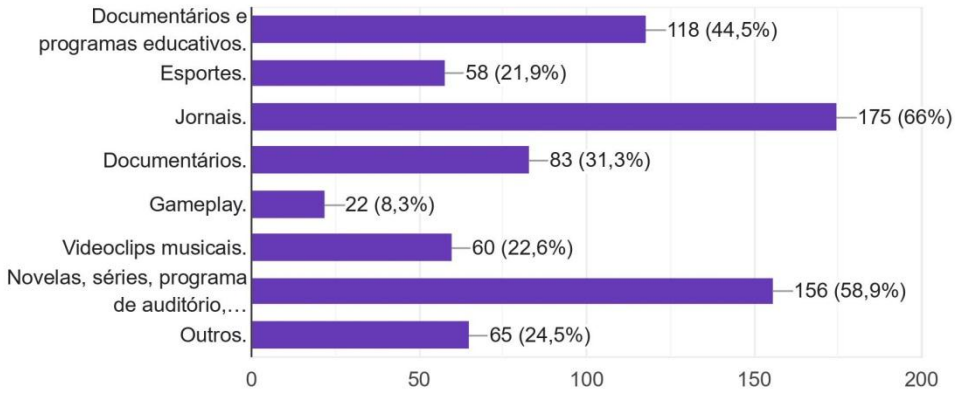
Você tem acesso à televisão?

265 respostas



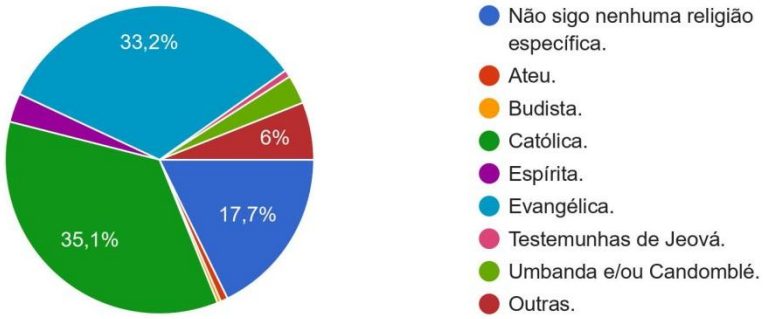
Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.

265 respostas



Qual é a sua religião?

265 respostas



Diagnóstico relacionado a pandemia e quarentena

Quantas pessoas moram na mesma casa com o estudante (cite idade e parentesco com ele(a): irmã, irmão, pai, mãe, avô, avó...etc.)?

265 respostas

3

4

5

2 pai. 29 mãe 25

5 pessoas

2

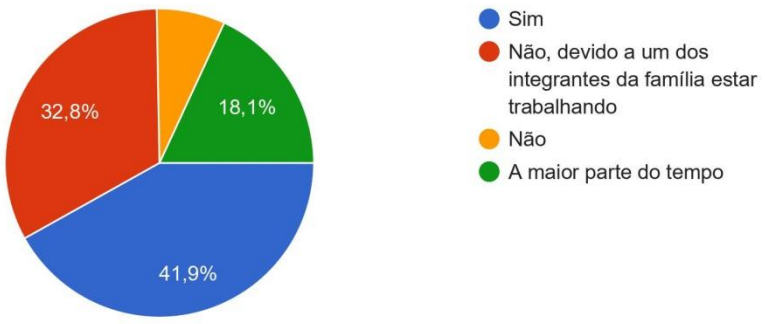
Daniel, pai, 40 anos e a mãe, Rosa Maria, 48 anos.

9

Mãe

As pessoas que moram na casa junto com o estudante mantiveram o isolamento durante o período da quarentena?

265 respostas



Estão passando por necessidades e apertos financeiros por não terem como trabalhar durante a quarentena (não precisa responder se não se sentir à vontade, pode pular para a próxima pergunta)?

174 respostas

Não

Não

Sim

Nao

Não.

não

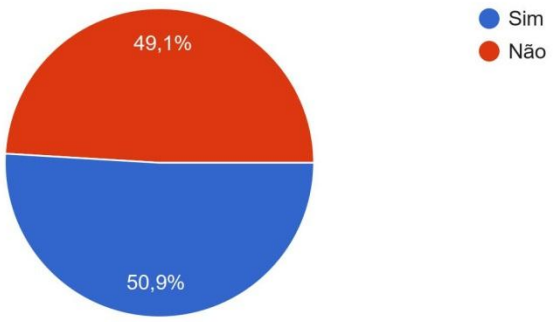
Não.

Sim

Um pouco, fui demitida no início da pandemia.

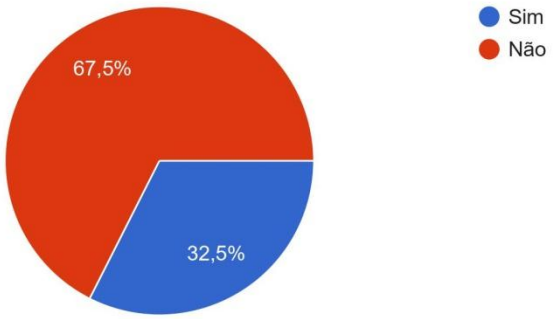
Há pessoas no grupo de risco que morem com o estudante?

265 respostas



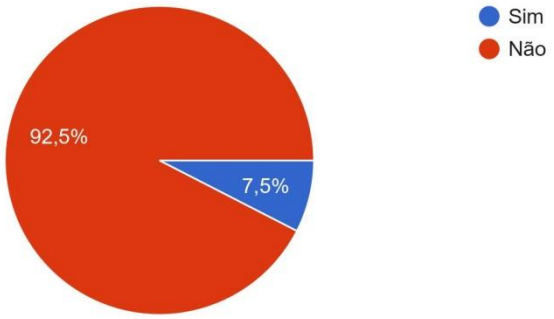
Levando em conta parentes e amigos próximos, alguém foi infectado pelo Covid-19?

265 respostas



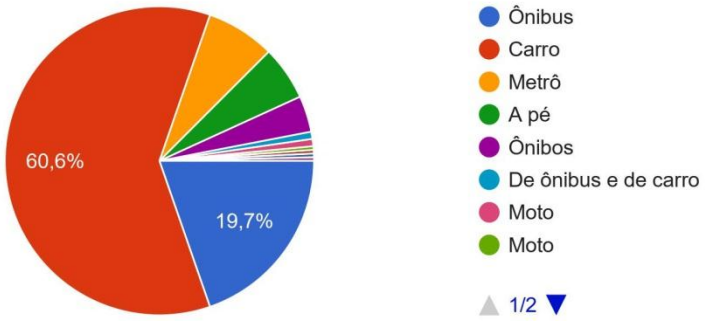
Levando em conta parentes e amigos próximos, alguém veio a óbito pelo Covid-19?

265 respostas



Qual a forma de acesso de vocês à escola no caso de necessidade de buscar algum material (livros, caderno e etc...)

264 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

A escola tem apresentado um bom desempenho nas avaliações de larga escala, estando em 4º lugar, entre as escolas públicas do Distrito Federal, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica:

IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)		
ANO	**IDEB**	**META PROJETADA**
2021	**------**	6.9
2019	**------**	6.7
2017	**7.3**	**6.4**
2015	6.3	6.2
2013	6.2	6.0
2011	6.3	5.7
2009	6.5	5.3
2007	5.0	5.0
2005	4.9	------

ANO	PROVA BRASIL (5º ano)	PROVINHA BRASIL (2º ano)
2017	251,13 – Português	98,2 % - Português
2017	262,46 – Matemática	98,2% - Matemática

ANA – AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO / 2016			
Níveis	**Escrita (%)**	**Leitura (%)**	**Matemática (%)**
N1	1,61	8,06	9,52
N2	11,29	14,52	14,29
N3	3,23	48,39	19,05
N4	53,23	29,03	57,14
N5	30,65	-	-

ALUNOS COM DEFASAGEM IDADE X SÉRIE		
Ano	**Nome**	**Idade**
4º A	Laura	13
5º B	Paulo Henrique	13

No ano letivo de 2019, 11 estudantes foram retidos, 4 por faltas e 7 por baixo desempenho, entre eles, 2 estudantes com deficiência que necessitavam de mais um tempo para desenvolverem aspectos de maturidade emocional. Todos esses estudantes tiveram amplo suporte da EEAA, da Equipe Pedagógica e Gestora, que convocou as famílias várias vezes, promoveu apoio pedagógico diverso e chegou a acionar o Conselho Tutelar no caso dos alunos faltosos.

Quantitativo de estudantes que foram promovidos, retidos ou que abandonaram os estudos no ano de 2019:

ANO	PROMOÇÃO	RETENÇÃO	ABANDONO
2019	316 (96,64%)	11 (3,36%)	0
2018	315 (96,33%)	12 (3,66%)	0

A E.C. 102 Sul, é uma Escola Inclusiva, promotora de integração das crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular, atualmente, com 34 estudantes ENEEs matriculados. Há duas Classes Especiais que atendem 5 estudantes, 3 no turno matutino e 2 no vespertino.

A acessibilidade arquitetônica começa na entrada, que é feita pela via de menor tráfego. No local, há uma rampa bem larga. As portas externas e internas respeitam a largura mínima de 80 cm, altura de 2,10 m e permitem a abertura com um único movimento. A área de circulação dentro das salas permite rotação de 360º. As lousas (quadros) são instaladas a uma distância de 90 cm do chão. O professor planeja a disposição dos móveis (carteiras e cadeiras) para que todos os estudantes consigam enxergá-lo.

CLASSES ESPECIAIS		
Turno	**Modalidade**	**Número de estudantes**
Matutino	DI	3
Vespertino	TEA/ TGD	2

ENEE NAS CLASSES REGULARES			
Matutino			
NEE	**BIA**	**2º BLOCO**	**TOTAL**
DI	**3**	**0**	**3**
TGD	**2**	**0**	**2**
DPAC	**1**	**5**	**6**
DISLEXIA/DPAC/TDAH	**0**	**1**	**1**
TDAH/DPAC	**0**	**3**	**3**
TDAH	**0**	**1**	**1**
OUTROS	**1**	**0**	**1**
TOTAL	**7**	**10**	**17**

Vespertino			
NEE	**BIA**	**2º BLOCO**	**TOTAL**
DI	**0**	**2**	**2**
TGD	**3**	**0**	**3**
TGD/TDAH	**0**	**1**	**1**
DPAC	**1**	**0**	**1**
DISLEXIA/DPAC/TDAH	**0**	**0**	**0**
TDAH/DPAC	**0**	**1**	**1**
TDAH	**1**	**1**	**2**
TOD/TDAH	**0**	**1**	**1**
TOTAL	**5**	**6**	**11**

Como é a minha escola?/ A escola que eu quero

Ao realizar a entrevista com alguns estudantes, foi verificado que, de uma forma geral, estão satisfeitos com a escola, muitos pediram um banheiro mais bonito e organizado. Durante as férias escolares, os banheiros dos estudantes foram reformados. A seguir, algumas respostas:

"Minha escola é maravilhosa, organizada, limpa, tem lanche gostoso e professores qualificados. O diretor e os coordenadores fazem o possível para manter minha escola funcionando perfeitamente. Gostaria que todas as escolas fossem iguais a minha."

"Eu quero uma escola que tenha banheiros limpos, que no recreio todos respeitem as regras da brincadeira e que obedeçam aos professores e colaboradores, em geral."

"Eu acho minha escola incrível e legal, temos parquinho, área livre com basquete, uma quadra legal e pátio. Temos banheiros limpos, professores incríveis, aulas e amigos legais e um ótimo lanche."

"Minha escola é muito legal e muito cheia de amizades e amor. Nós temos uma quadra para brincar de futebol e um parquinho. As professoras explicam com calma para entendermos o conteúdo, é uma escola muito organizada."

"Eu quero uma escola que tenha banheiros limpos, que as crianças sejam mais unidas e que todos se respeitem e colaborem."

"Minha escola é grande, tem o pátio, cantina, várias salas de aula, quadra, parquinho, é limpinha, os banheiros são sempre lavados, mas, as pessoas não respeitam e molham o chão, as meninas precisam saber dar descarga. Tem bons professores, uma mini biblioteca e o tio Geraldo é legal com todos."

"A minha escola é muito boa, com muitos brinquedos e professores educados. Mas, precisa melhorar a limpeza dos banheiros e que cada aluno obedeça as regras da escola."

“Minha escola é muito legal, limpa, tem professores bem legais, o diretor e os coordenadores da escola, também são. A gente não passa frio, ela é bem grande, tem parque, quadra,, amarelinha, pátio, salas de aula, biblioteca, banheiros e cantina. O lanche é gostos e os professores ensinam bem.”

“Minha escola é grande, tem muitos brinquedos, lanche saudável (adoro as frutas), gosto muito dos professores, em especial da tia Lu das tias do portão, do tio Geraldo e da tia Kelly. Para ficar melhor ainda, o banheiro poderia ser mais bonito e organizado”.

“A escola que eu quero é aquela em que todos os alunos se desenvolvam”.

FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 102 Sul tem como função social oportunizar a todos os estudantes, indistintamente, o direito de aprender, sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade, que incide na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos; garantindo a qualidade social, traduzida na elaboração de novos conhecimentos e consequente desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania, dos direitos humanos e da qualificação para o mundo do trabalho; a criação de ambiente propício ao aprendizado, à construção do conhecimento, formando cidadãos capazes de transformar a sociedade e a comunidade em que vivem.

PRINCÍPIOS

As concepções e as bases teórico-filosóficas que fundamentam as práticas pedagógicas da Escola Classe 102 Sul, encontram-se embasadas nos Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica e nas Orientações Pedagógicas da Educação Especial, bem como no que preconiza as diretrizes e demais orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Tendo em vista o caráter inclusivo da escola, os processos de ensino e aprendizagem são encarados como ações de construção diária, tendo como base a realidade do estudante e as suas demais apropriações socioculturais. A fundamentação teórica sustentada nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica demonstra a importância dos sujeitos na construção da história, e da Psicologia Histórico-Cultural, a qual destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas aos processos de aprendizagens num ambiente favorável à humanização, alicerça o conjunto de ações dessa unidade escolar, pautadas nos seguintes princípios:

Princípios da educação integral

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

• **Integralidade**: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

• **Intersetorialização**: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

• **Transversalidade**: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

• **Diálogo Escola e Comunidade**: na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• **Territorialidade**: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se

necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

• **Trabalho em Rede**: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Princípios epistemológicos

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

• **Princípio da unicidade entre teoria e prática:** na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Na perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

• **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização:** a interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

• **Princípio da Flexibilização**: em relação à seleção e organização dos conteúdos, o Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando

seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas à proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Princípios da Educação Inclusiva

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

• Respeito à dignidade humana;

• Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;

• Direito à igualdade de oportunidades educacionais;

• Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;

•Direito a ser diferente.

A instituição educacional é, por excelência, um espaço real de diversidade, no qual a inclusão educacional materializa-se a partir das experiências cotidianas vivenciadas e compartilhadas pela comunidade escolar. Na sala de aula, as demandas do processo educativo concretizam-se e as relações estabelecidas entre professor e estudante, e entre estes e seus pares, favorecem e potencializam o desenvolvimento de competências e de habilidades curriculares dos estudantes que requerem um atendimento pedagógico adequado às suas diferentes necessidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Capítulo 5, consolida a Educação Especial como sendo a modalidade de educação escolar oferecida ao estudante com necessidades educacionais especiais. Propõe o recurso da Adequação Curricular. A Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação, no item III do Art. 8º, descreve, por sua vez, que as escolas da rede regular de ensino devem organizar suas classes comuns a fim de dar suporte para: Flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o proposta pedagógica da escola, respeitada a frequência obrigatória. Nessa perspectiva, as adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização. Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. Essas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características específicas do estudante.

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Missão

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Objetivo Geral

Promover uma educação integral e de qualidade, primando pela formação do indivíduo, nos aspectos cognitivos, morais, sociais e emocionais, para a construção de uma sociedade justa, ética e democrática, comprometida com o respeito à diversidade, atuando para garantir o acesso, a permanência e o sucesso do aluno no ambiente escolar e na sociedade, tendo como base a Pedagogia Histórico- Crítica, de acordo com o Currículo em Movimento e com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2° ciclo, por meio de uma gestão comprometida com o desenvolvimento profissional contínuo; a observância de direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

Objetivos Específicos

- Contemplar os princípios da matemática no processo alfabetizador;
- Desenvolver a competência comunicativa por meio da escuta, leitura e escrita;
- Respeitar a diversidade por meio da formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional;
- Perceber os conceitos de sustentabilidade, preservação e conservação relacionados com o meio ambiente;
- Ampliar o pensamento científico e investigativo;
- Evidenciar a boa nutrição e a prática física como aspectos essenciais para um estilo de vida saudável;
- Permitir o avanço contínuo das aprendizagens por meio de estratégias alinhadas com as diretrizes pedagógicas da Rede;
- Compreender o planejamento como uma forma efetiva de acompanhar, prever, organizar e avaliar as ações e estratégias pedagógicas adequadas a cada estudante ou grupo de estudantes;
- Propiciar aos professores, percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução e tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem de todos os estudantes;
- Concluir o ano letivo com todos os estudantes alfabetizados, de acordo com o nível da Psicogênese da Escrita esperada para cada ano;

- Incentivar e investir na formação continuada do professor, articulada com a prática pedagógica, no contexto do cotidiano escolar, favorecendo a revisão das concepções e práticas por meio da reflexão crítica;
- Conhecer os objetivos de aprendizagem consolidados, em processo, ou não alcançados por cada aluno, previstos no Currículo em Movimento do DF, no início e final de cada ano letivo;
- Incentivar uma nova cultura, voltada para a inovação, a invenção, a resolução de problemas, a programação, a colaboração e a cultura maker;
- Agregar os descritores / habilidades e os resultados das avaliações externas ao planejamento e às intervenções pedagógicas;
- Manter ou elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB;
- Fortalecer a integração e participação das famílias nas reuniões de pais, atividades festivas e culturais que constam no calendário da escola e nos Dias Letivos Temáticos;
- Estabelecer vínculos da escola com a família, proporcionando diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Constituir a participação da Assembleia Escolar e do Conselho Escolar nas tomadas de decisões;
- Estimular a contribuição voluntária e a participação na Associação de Pais e Mestres;
- Desenvolver as competências socioemocionais relacionadas à autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável;
- Desenvolver bons hábitos de convivência entre todos os segmentos escolares;
- Definir as atribuições dos professores e demais servidores readaptados, PCD ou com restrição temporária à regência de classe, respeitando o laudo de capacidade laborativa, de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar;
- Continuar disponibilizando recursos materiais que facilitem o trabalho dos docentes na regência e nas coordenações;
- Melhorar a disponibilidade de recursos materiais que facilitem o trabalho dos técnicos e agentes de gestão educacional;
- Incentivar a formação continuada dos técnicos e agentes de gestão educacionais;
- Dar celeridade e prioridade ao fluxo documental e ao processo organizacional conforme legislação vigente;
- Realizar manutenções nas dependências e na estrutura da escola, proporcionando uma melhor conservação do espaço escolar e solucionando problemas detectados, utilizando os recursos provenientes do PDAF;
- Utilizar os recursos oriundos do Governo Federal (PDDE), Governo Estadual (PDAF) e contribuições dos associados da APM em conformidade com as prioridades e necessidades da escola;
- Garantir a entrega no prazo dos documentos das prestações de contas dos programas federal e estadual.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB no 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB no 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar,um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

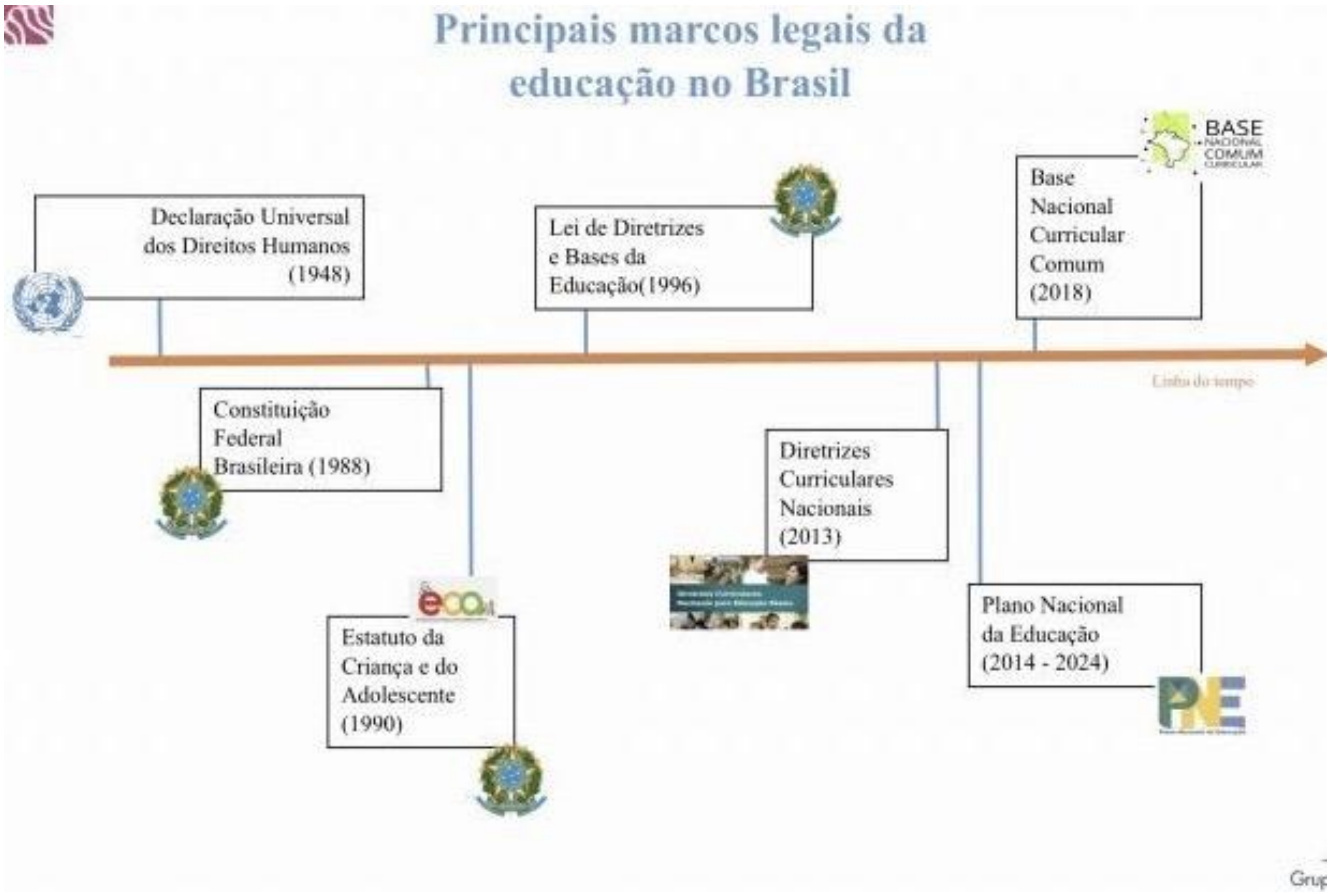
Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática no 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos

transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, a PP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede púbica de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.



Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica

A escola é um importante agente social, promotor da construção do saber e do desenvolvimento humano. O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Considerada um marco na educação brasileira, a teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista, prezando pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja capaz de transformar a sociedade. Trata-se de uma pedagogia contra-hegemônica, inspirada no marxismo, portanto, de orientação socialista,

organizada no Brasil a partir da década de 1980. Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos estudantes compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, socializando o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem.

A Escola procura propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber, favorecendo a prática social inicial (o que o estudante já sabe), a problematização (por que é importante aprender sobre isso?), a instrumentalização e a síntese, que é a prática social final, transformada, para que o estudante seja capaz de promover mudanças na sociedade.

Psicologia Histórico-Cultural

É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano escolar. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito. Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino/aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando a Proposta Pedagógica que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem, indicando procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social é desenvolvida na Escola Classe 102 Sul para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da Escola como um todo possibilita o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas. O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com e na Escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com essa instituição: pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Plano de ação da coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica está consolidada como espaço-tempo de reflexões, contemplando o processo de ensinar e aprender, a formação continuada, os planejamentos, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, a avaliação, autoavaliação e articulação do coletivo em torno da construção da Proposta Pedagógica.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
Objetivos específicos	**Ações**	**Parcerias**	**Público**	**Cronograma**	**Avaliação**
Pautar o trabalho na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática; Desenvolver a articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada; Gerar reflexões por meio dos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção da Proposta Pedagógica; Assegurar o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente.	Realização do planejamento individual, por ano, por bloco ou coletivo; Elaboração dos relatórios descritivos individuais do estudante, das adequações curriculares e demais documentos; Planejamento das intervenções pedagógicas, reagrupamentos e projeto interventivo; Participação nas reuniões coletivas, por ano, por bloco ou individuais; Participação nos Conselhos de Classe e Pré- Conselhos (Individuais); Produção de recursos materiais; Debate para entendimento de teoria e prática; Estudos dos documentos oficiais: Currículo em Movimento , Pressupostos Teóricos, Diretrizes de Avaliação Educacional, entre outros; Estudos de temas específicos de acordo com as necessidades; “Compartilhando Experiências Pedagógicas” Coordenações propositivas (CRE); Análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes; Comemorações dos aniversariantes do trimestre.		Professores regentes, readaptados, PCD ou com restrição temporária à regência de classe; Equipe Pedagógica; Carreira Assistência; Terceirizados.	Ao longo de todo ano letivo, utilizando as 3 horas de coordenação diárias, de 2ª a 6ª feira.	Resultado dos planejamentos, da formação continuada e do trabalho coletivo convertido na aprendizagem dos estudantes.

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNO	**SEGUNDA-FEIRA**	**TERÇA-FEIRA**	**QUARTA-FEIRA**	**QUINTA –FEIRA**	**SEXTA-FEIRA**
MATUTINO	Coordenação Pedagógica Individual	Coordenação individual, por ano ou bloco; Formação.	Coordenação Coletiva Formação	Coordenação individual, por ano ou bloco; Formação.	Coordenação Pedagógica Individual
VESPERTINO	Coordenação Pedagógica Individual	Coordenação individual, por ano ou bloco; Formação.	Coordenação Coletiva Formação	Coordenação individual, por ano ou bloco; Formação.	Coordenação Pedagógica Individual

PLANEJAMENTO DA COORDENAÇÃO COLETIVA (4ª feira)			
Ação	**Responsável**	**Temas**	**Periodicidade**
Textos Reflexivos	Equipe Pedagógica	Motivacionais	Semanalmente
Estudo/ Proposta Pedagógica	Equipe Pedagógica; Profissionais convidados.	Leituras, oficinas, ou palestras dos seguintes temas previstos: Portaria No 03, 06 de janeiro de 2020, SEDF; Rotina estruturada para os ANEE; Orientação para os professores com ANEE; Emoção- sentimento – humor Orientação para os professores com estudantes TEA/TGD Método TEACCH Comunicação não violenta Desenvolvimento motor para a escrita; Apreciação dos diagnósticos; Princípios do Reagrupamento Intraclasse e Interclasse; Princípios do Projeto Interventivo; Pedagogia Histórico- Crítica; BNCC; Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas; Concepções Teóricas da SEDF; Função Social da Escola; Diretrizes de Avaliação Educacional; Avaliação das aprendizagens; institucional e de larga escola; Análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes; Plano de ação para implementação da PP;	Semanal
Compartilhando Experiências Pedagógicas	Professor regente ou readaptado, PCD ou com restrição temporária	Proposto pelo professor regente.	Mensal
Coordenação Propositiva	SEDF Coordenadores Locais	Propostos pela SEDF Regimento Escolar da Rede Pública do DF Validação das Matrizes de Referência do SIPAEDF Currículo em Movimento do DF Redução da reprovação escolar e garantia das aprendizagens Organização do Trabalho Pedagógico Ética e práxis educativa	Mensal
Conselhos de Classe	Equipe Pedagógica; Professor regente ou readaptado, PCD ou com restrição temporária	Avaliação das aprendizagens e institucional.	Bimestral
Pré- Conselhos Individuais	Equipe Pedagógica; Professor regente ou readaptado, PCD ou com restrição temporária.	Avaliação das aprendizagens e institucional.	Bimestral ou semestral.

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A Valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade, a Escola favorece o acolhimento e o reconhecimento aos profissionais da educação por meio de várias ações:

- Comemorando trimestralmente os aniversários dos profissionais da educação;
- Oferecendo confraternizações esporádicas: Dia Internacional da Mulher, Páscoa, lanche junino, Natal, almoços, entre outras;
- Compartilhando mensagens motivacionais e frases reflexivas;
- Homenageando todos os profissionais no Dia do Servidor Público;
- Proporcionando a organização, higienização e preparo dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento;
- Disponibilizando os recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente;
- Validando as experiências exitosas da equipe, promovendo momentos de interações e trocas durante as coordenações;
- Promovendo o suporte e apoio aos profissionais da educação que apresentem alguma dificuldade;
- Oportunizando espaços para que o professor com maior afinidade em determinadas áreas de conhecimentos ofereça palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe;
- Permitindo o compartilhamento de propostas para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino e na elaboração da PP;
- Incentivando e apoiando a participação dos profissionais em cursos de formação continuada.

A formação continuada dos profissionais da educação é um processo contínuo de desenvolvimento pessoal, profissional, técnico, social e político que se constrói durante toda a carreira profissional e não se resume ao mero acúmulo de cursos, mas, sobretudo, compreende a constante reflexão crítica de práticas profissionais e sociais. As Diretrizes de Formação Continuada da SEDF assumem a formação continuada como uma ação ininterrupta promovida também pelas escolas, pelas Coordenações Regionais de Ensino ou por subsecretarias da SEDF, o que não enseja, necessariamente, a emissão de certificados. Considera-se, além disso, a centralidade que a educação a distância desempenha nesse processo, dadas as múltiplas possibilidades de interação nos espaços que prescindem da presença física.

As práticas pedagógicas exercidas pelos profissionais da educação refletem suas concepções construídas ao longo da formação inicial, da formação continuada, das práticas profissionais nas ações cotidianas, das relações com seus pares nas escolas e em outros setores da SEDF e da sua experiência de vida. Nesse contexto, o exercício da formação continuada pode modificar e completar determinados aspectos relacionados à história de cada um, às ações e às percepções do profissional da educação em busca de novos desafios e do repensar de suas práticas. Assim, as ações de formação continuada devem ser constantes e, para tanto, devem ser pensadas, necessariamente, a partir da reflexão, da crítica, da pesquisa e de um desejo de mudança. Com isso, as práticas formativas para os profissionais da educação devem articular-se com o currículo da SEDF, considerando as inúmeras transformações e o desenvolvimento da sociedade.

Em relação específica aos professores da Carreira Magistério Público do DF em regência de classe nas unidades escolares, a Lei nº 5.105, de maio de 2013, assegura o espaço-tempo de coordenação pedagógica e estabelece seus percentuais mínimos. Assim, conforme Orientação Pedagógica – Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas, a coordenação pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a

avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção da Proposta Pedagógica da escola (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31).

A Lei nº 5.105/2013, que reestrutura a Carreira Magistério Público do DF, considera a coordenação pedagógica como o *"conjunto de atividades destinadas à qualificação, à formação continuada e ao planejamento pedagógico que, desenvolvidas pelo docente, dão suporte à atividade de regência de classe*". Além disso, esta lei e a Lei nº 5.106/2013 (que dispõe sobre a Carreira Assistência à Educação) asseguram a formação continuada como elemento de estímulo à progressão funcional do profissional da educação.

No Distrito Federal, os Planos de Carreira do Magistério Público e da Assistência à Educação admitem que cursos de formação continuada sejam realizados por outras instituições além do EAPE, desde que aprovados em processo de validação. Mesmo ofertados por instituições privadas ou por entidades públicas, é preciso que as propostas de curso externas estejam de acordo com o que estabelecem os pressupostos teóricos destas Diretrizes. O acompanhamento e a avaliação desses cursos são realizados no âmbito da área de formação continuada, pesquisa e desenvolvimento profissional. As leis da Carreira Magistério Público do DF e da Carreira Assistência à Educação do DF adotaram a formação continuada como forma de progressão à carreira e de valorização profissional. Considera-se tal previsão um grande avanço como forma de incentivo à formação, mas, ao mesmo tempo, não pode ser reduzida a um meio de certificação visando apenas à ascensão funcional.

Metodologias de ensino adotadas

As instituições de ensino de educação básica, a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), começaram a repensar aspectos importantes da inovação na sala de aula. De acordo com a BNCC, a aprendizagem significativa é aquela que possibilita a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o torne autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado.

Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do "diálogo" com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. O conhecimento é algo pessoal e quanto mais conhecimento crítico, maior a possibilidade de ampliação de conhecimentos. Esses pressupostos dialogam com a metodologia da pedagogia histórico-crítica, proposta pela SEDF. Nesse sentido, a Escola, pretende inovar, priorizando as metodologias ativas nos planejamentos para que as ações de ensino e aprendizagem sejam potencializadas por meio do engajamento dos estudantes, colocando-os como centro desse processo.

Quando trabalha- se com metodologias ativas, colaborativas e cooperativas, a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- **Saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- **Compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
- **Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;
- **Conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- **Ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;

- **Tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- **Desenvolver a capacidade de liderança**;
- **Resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

A Escola apoia o desenvolvimento das metodologias ativas, porém, os docentes têm autonomia para desenvolverem metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma.

Organização Escolar

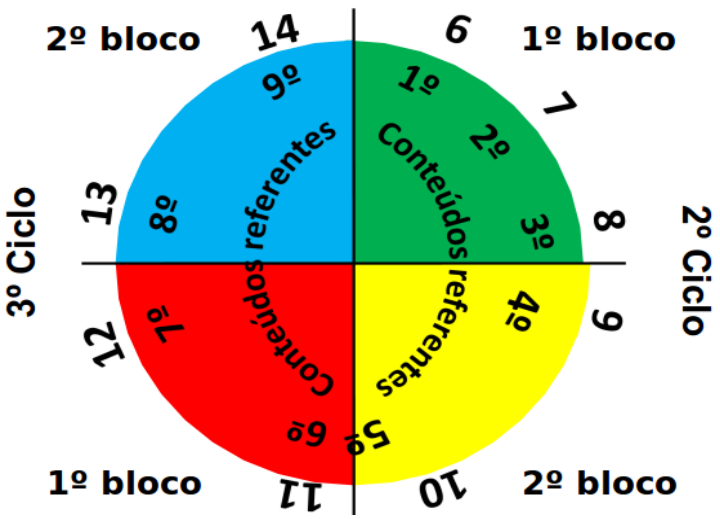
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) implantou a organização escolar em ciclos, iniciando com o 1º bloco- BIA- Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano) e posteriormente, incluindo o 2º bloco (4º e 5º ano), compondo o 2º Ciclo, com o objetivo de preconizar uma unidade escolar que proporcione o avanço de todos com a qualidade de aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens.

Com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) a partir de 2005, as unidades escolares que ofertam os anos iniciais da SEEDF passaram a vivenciar a organização escolar em ciclos que têm a progressão continuada das aprendizagens como princípio norteador do trabalhm o pedagógico. Desse modo, considera que o estudante do BIA (1º Bloco do 2º Ciclo) deve concluir seu processo de alfabetização na perspectiva dos letramentos, de forma proficiente, em até três anos.

Em 2013, a Escola Classe 102 Sul, aderiu à organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos, compondo o 2º Bloco do 2º Ciclo, projeto aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal, em 2013. Portanto, baseado no princípio da progressão continuada das aprendizagens, o estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos) também pode contar com dois anos para concluir essa etapa de escolarização,

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, que implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				
2º Ciclo				
1º bloco			2º bloco	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano



Os objetivos de aprendizagem que deverão ser atingidos ao longo do ano letivo, são definidos de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF. No início de cada semestre são aplicadas avaliações diagnósticas com a intenção de mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes, após o mapeamento, os professores são convocados, individualmente pela Equipe Pedagógica com o objetivo de traçar ações para sanar as dificuldades evidenciadas. Essas estratégias são divididas entre a Equipe, o professor regente e o professor de apoio, de acordo com a área de atuação de cada profissional, sendo reavaliadas ao final de cada bimestre, no Conselho de Classe.

O ponto de partida é a construção de um projeto de educação para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, etapa importante para o desenvolvimento da criança, em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico. O ponto de chegada é uma educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais. Para isso, não basta garantir o acesso dos estudantes à escola, mas, sobretudo, possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação.

Por esse motivo, a perspectiva adotada para o 2º Ciclo da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com mais qualidade dispondo do tempo necessário e por meio de pedagogias diferenciadas em um processo contínuo. A organização escolar em ciclos tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens e se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar:

- gestão democrática;
- formação continuada;
- coordenação pedagógica;
- avaliação formativa;
- organização curricular: eixos integradores.

Organização dos tempos e espaços

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros.

Horário de funcionamento da escola:

HORÁRIO	
Matutino	**Vespertino**
7h30 às 12h30	**13h15 às 18h15**

Organização do tempo para as atividades coletivas:

Período	**2ª feira**	**5ª feira**	**6ª feira**
Matutino 7h30	Hora Cívica	Reagrupamento **Intra**classe ou **Inter**classe **8h às 9h30 / 13h30 às 15h**	História no pátio
Vespertino 13h15	História no pátio		Hora Cívica

O calendário, contendo o cronograma com as atividades internas, foi elaborado coletivamente, na Semana Pedagógica, de acordo com as especificações da SEDF.

CRONOGRAMA ANUAL- ATIVIDADES PEDAGÓGICAS- 2020

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO
03 a 07/02- Semana pedagógica	**02/3**-Início da Escala das Atividades Extraclasse Início do Projeto Interventivo	Decreto n. 40.583, de 1º /4/2020 que suspende as atividades educacionais até o dia 31 de maio de 2020, devido à pandemia do novo coronavírus.	Decreto n. 40.583, de 1º /4/2020 que suspende as atividades educacionais até o dia 31 de maio de 2020, devido à pandemia do novo coronavírus.
10/02- Início do Ano Letivo			
17/02- Início da Hora Cívica- matutino Início do "Momento Cultural"- vespertino	**04/03-** Entrega do resultado da psicogênese		
20/02- Início do "Momento Cultural"-matutino	**09 a 12/3**- Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEE.		
21/02- Início da Hora Cívica- vespertino	**11/03**- Entrega do diagnóstico inicial		
	12/03- Decreto n.40.509 de 11/3/2020 que suspende as atividades escolares por 5 dias devido à pandemia do novo corona vírus.		
17 a 28/02- Teste da psicogênese- diagnóstico	**16 a 30/3-** Antecipação do recesso escolar., autorizado pelo decreto n. 40.520/2020		
17/02- Reunião de Pais 1º ano e C.E.			
18/02- Reunião de Pais- 2º ano /2º e 5º ano			
19/02- Reunião de Pais- 3º e 4º ano/ 3º ano			
20/02- Reunião de Pais- 5º ano/ 4º ano			
24 a 26/02- Recesso de Carnaval			

JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
05/3- Retorno dos profissionais da educação	13/7- Retomada das atividades pedagógicas, remotamente.		
08 a 12/6- Semana de formação.			
15 a 19/6- Semana de formação e produção de material			
22/6 a 10/7- Semanas de acolhimento dos estudantes, sem aferição de frequência.			

OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	BIMESTRES

O recreio, separado por bloco, tem a duração de 20 minutos e uma logística semanal de revezamento dos diferentes espaços abertos - pátio, parque, quadrado e quadra, com a finalidade de prevenir acidentes ou pequenos tumultos, visto que os espaços coletivos são pequenos.

HORÁRIO DO RECREIO- MATUTINO **9h40 às 10h- BIA- 1º BLOCO**					
ANO	**2 ª FEIRA**	**3 ª FEIRA**	**4 ª FEIRA**	**5 ª FEIRA**	**6 ª FEIRA**
1º A	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**PARQUE/QUADRADO**
1 º B	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE/QUADRADO**
2 º A	**PÁTIO**	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRADO**	**QUADRA/PÁTIO**
2 º B	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRA/PÁTIO**
3º A	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**PARQUE/QUADRADO**
10h10 ÀS 10h30- 2º BLOCO					
ANO	**2 ª FEIRA**	**3 ª FEIRA**	**4 ª FEIRA**	**5 ª FEIRA**	**6 ª FEIRA**
4 º A	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**PARQUE/QUADRADO**
5 º A	**PÁTIO**	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRADO**	**QUADRA/PÁTIO**
5 º B	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRA/PÁTIO**

HORÁRIO DO RECREIO- VESPERTINO **15h30 às 15h50- BIA- 1º BLOCO**					
ANO	**2 ª FEIRA**	**3 ª FEIRA**	**4 ª FEIRA**	**5 ª FEIRA**	**6 ª FEIRA**
1º C	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**PARQUE/QUADRADO**
1 º D	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE/QUADRADO**
2 º C	**PÁTIO**	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRADO**	**QUADRA/PÁTIO**
3 º B	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRA/PÁTIO**
3º C	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**PARQUE/QUADRADO**
16h às 16h20- 2º BLOCO					
ANO	**2 ª FEIRA**	**3 ª FEIRA**	**4 ª FEIRA**	**5 ª FEIRA**	**6 ª FEIRA**
4 º B	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE**	**PARQUE/QUADRADO**
4 º C	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRADO**	**PÁTIO**	**PARQUE/QUADRADO**
5 º C	**PÁTIO**	**PARQUE**	**QUADRA**	**QUADRADO**	**QUADRA/PÁTIO**

O tempo e os espaços da escola foram organizados considerando a psicomotricidade (quadra), a sala de leitura, o parque e o laboratório de informática, com o objetivo de contemplar todas as áreas do conhecimento contidas no Currículo em Movimento da Educação Básica

MATUTINO	ESCALA DA SALA DE LEITURA E INFORMÁTICA- 40 minutos				
HORÁRIO	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
7h30 às 8h				REAGRUPAMENTO INTERCLASSE OU INTRACLASSE	HISTÓRIA NO PÁTIO Todas as turmas
8h às 8h40	INFORMÁTICA 5º A	INFORMÁTICA 2º A	SALA DE LEITURA 5º A		SALA DE LEITURA 2º A
8h50 às 9h30	INFORMÁTICA 5º B	INFORMÁTICA 2º B	SALA DE LEITURA 5º B		SALA DE LEITURA 2º B
10h40 às 11h20	INFORMÁTICA 4º A	INFORMÁTICA 1º A	SALA DE LEITURA 4º A		SALA DE LEITURA 1º A
11h30 às 12h10	INFORMÁTICA 3º A	INFORMÁTICA 1º B	SALA DE LEITURA 3º A		SALA DE LEITURA 1º B
	ESCALA	DO PARQUE E	PSICOMOTRICIDADE	-30 MINUTOS	
10h30 às 11h	PARQUE 2º A	PSICOMOTRICIDADE 5º A	PSICOMOTRICIDADE 2º A	PARQUE 1º B PSICOMOTRICIDADE 1º A	PARQUE 5º A
11h às 11h30	PARQUE 2º B	PSICOMOTRICIDADE 5º B	PSICOMOTRICIDADE 2º B	PARQUE 3º A PSICOMOTRICIDADE 4º A	PARQUE 5º B
11h30 às 12h	PARQUE 1º A	PSICOMOTRICIDADE 3º A	PSICOMOTRICIDADE 1º B		PARQUE 4º A

VESPERTINO	ESCALA DA SALA DE LEITURA E INFORMÁTICA- 40 minutos				
HORÁRIO	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
13h15 às 13h45				REAGRUPAMENTO INTERCLASSE OU INTRACLASSE	HISTÓRIA NO PÁTIO Todas as turmas
14h às 14h40	INFORMÁTICA 5º C	INFORMÁTICA 3º C	SALA DE LEITURA 5º C		SALA DE LEITURA 3º C
14h50 às 15h30	INFORMÁTICA 4º B	INFORMÁTICA 2º C	SALA DE LEITURA 4º B		SALA DE LEITURA 2º C
16h30 às 17h10	INFORMÁTICA 4º C	INFORMÁTICA 1º C	SALA DE LEITURA 4º C		SALA DE LEITURA 1º C
17h20 às 18h	INFORMÁTICA 3º B	INFORMÁTICA 1º D	SALA DE LEITURA 3º B		SALA DE LEITURA 1º D
	ESCALA	DO PARQUE E	PSICOMOTRICIDADE	-30 MINUTOS	
16h30 às 17h	PARQUE 3º C	PSICOMOTRICIDADE 5º C	PSICOMOTRICIDADE 3º C	PARQUE 1º D PSICOMOTRICIDADE 1º C	PARQUE 5º C
17h às 17h30	PARQUE 2º C	PSICOMOTRICIDADE 4º B	PSICOMOTRICIDADE 2º C	PARQUE 3º B PSICOMOTRICIDADE 4º C	PARQUE 4º B
17h30 às 18h	PARQUE 1º C	PSICOMOTRICIDADE 3º B	PSICOMOTRICIDADE 1º D		PARQUE 4º C

O Projeto Interventivo é voltado aos estudantes que não atingiram os objetivos de aprendizagens esperados, sendo planejado pelo professor regente, aplicado pelos professores de apoio (em restrição de função) e supervisionado pela Equipe Pedagógica de acordo com a grade horária, sendo atendidos 2 alunos por vez:

PROJETO INTERVENTIVO					
1º bimestre MATUTINO - professoras: Cláudia e Jaqueline					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8h às 9h30	2º B	4º A	------X------	------X------	5º B
10h40 às 12h10		2º A e B	------X------	5º A	3º A
VESPERTINO - professora: Tatiana					
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
13h50 às 15h20	1º D	4º B e C	------X------	------X------	3º B
16h30 às 18h	1º B	2º C	------X------	5º C	3º C

Relação escola x comunidade

É importante que os pais e/ou responsáveis sintam-se acolhidos e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles são incluídos não só quando é preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos da rotina escolar. A participação é estimulada por meio de:

- Reuniões bimestrais, presenciais para auxílio do acompanhamento escolar. Além de receber informações, a família tem a oportunidade de expor opiniões, possibilitando abertura para compreensão das principais necessidades e dúvidas;
- Questionário para elaboração do diagnóstico da Proposta Pedagógica;
- Agenda, um meio de comunicação essencial no dia a dia da escola;
- Dia Letivo Temático", inserido no Calendário Escolar desde 2015, foi criado com o objetivo de reunir toda a comunidade escolar para discutir as práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nas unidades escolares;
- Eventos e festividades, ao longo do ano, as famílias são convidadas para participarem da Festa da Família, Festa Junina, Feira Cultural, Festa de Encerramento e Despedida dos 5os anos;
- Reunião do Conselho Escolar, bimestralmente, visando o acompanhamento e execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.

Inclusão

O acesso de estudantes com deficiência está previsto nas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). O objetivo é garantir que essas pessoas tenham as mesmas condições de socialização e desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências socioemocionais. No entanto, mais que simplesmente cumprir a lei, a inclusão escolar de estudantes com deficiência na rede regular de ensino reforça o amplo debate sobre os direitos de integração à sociedade como cidadãos de fato. Ao construir estratégias pedagógicas para a inclusão escolar, a Escola Classe 102 Sul, também está fomentando uma reflexão quanto à necessidade do respeito à diversidade, algo que vai se refletir na construção de uma sociedade mais justa e emocionalmente saudável. Por isso, considera as necessidades individuais, de acordo com as limitações motoras ou mentais de cada indivíduo, respeitando seu ritmo de aprendizado, estado emocional e condições gerais para o aprendizado. A escola inclusiva e integral reconhece que o conflito é parte inerente à convivência. Por isso, promove espaços democráticos onde as divergências possam ser trabalhadas para criar um ambiente de aceitação que faça sentido para todos. Dessa forma, o respeito não é resultado de uma norma, mas de uma construção coletiva de um ambiente plural, democrático e solidário.

Equipe de Apoio

Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuam de forma integrada.

ATUAÇÃO DOS SERVIÇOS
SOE
Participa das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico; Planeja, implanta e implementa as ações da Orientação Educacional na unidade escolar; Realiza ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo; Discute, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante a realidade socioeconômica do estudante; Analisa com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem; Contribui para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar; Estrutura o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar; Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem; Supervisiona estágio na área de Orientação Educacional; Participa da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem; Apoia e subsidia os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional; Articula ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF; Elabora e apresenta relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional; Emite parecer técnico sobre assuntos de sua competência; Participa do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades; Articula ações junto à EEAA e à AEE na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem; Desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica; Desenvolve práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação; Elabora relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos no Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

AEE

Identifica, elabora, produz e organiza serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;

Elabora e executa Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

Organiza o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;

Acompanha a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;

Estabelece parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

Orienta professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;

Orienta o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades.

SEAA

Contribui para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;

Participa da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;

Participa das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;

Participa, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;

Coopera com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;

Realiza o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

Orienta e acompanha a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

Realiza processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

Realiza estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

Elabora Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

Desenvolve ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

Atuação do monitor e educadores sociais voluntários

Monitor

A escola possui uma monitora que atua de acordo com a orientação do professor e outros profissionais com o intuito de amparar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social, no contexto escolar e nas atividades extraclasse; apoiando no controle comportamental; participando das atividades de formação e orientação pedagógica, sendo suas atribuições:

- Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas;
- Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
- Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;
- Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;
- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
- Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária;
- Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;
- Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;
- Organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso;
- Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;
- Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;
- Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;
- Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;
- Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido;
- Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;
- Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;
- Auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos;
- Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

Educador Social Voluntário

O ESV- Educador Social Voluntário selecionado para oferecer suporte às turmas no atendimento aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo (TEA) desempenhará suas atribuições, sob orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quais sejam:

I - Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a - refeições;

b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse;

d - para se vestirem e se calçarem;

e - atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorréia (baba) e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque.

III - Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.

IV - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades, na organização dos materiais escolares.

V - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.

VI - Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.

VII - Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.

VIII - Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

ESCALA DA MONITORA E EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS- MATUTINO - das 8h às 12h						
ESTUDANTES	**TURMA**	**SEGUNDA-FEIRA**	**TERÇA-FEIRA**	**QUARTA-FEIRA**	**QUINTA-FEIRA**	**SEXTA-FEIRA**
MARIA CLARA FELIPE ALEF	**CE (DI)**	**PATRICIA ***	**CRISTINA****	**QUELEM***	**PATRICIA ***	**QUELEM***
ALINE (DI)	**1 º ANO B**	**RARIANE**	**QUELEM**	**PATRICIA**	**RARIANE**	**PATRICIA**
BERNARDO (DI) ÍCARO (TEA) ABÍLIO (TEA)	**2º ANO B**	**QUELEM**	**PATRICIA**	**RARIANE**	**QUELEM**	**RARIANE**
CAIO (DI)	**3 º ANO A**	**PATRICIA**	**RARIANE**	**QUELEM**	**CRISTINA**	**QUELEM**

*Acompanhamento e apoio à aluna e à docente.

ESCALA DA MONITORA E EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS- VESPERTINO - das 13h15 às 17h15						
ESTUDANTES	**TURMA**	**SEGUNDA-FEIRA**	**TERÇA-FEIRA**	**QUARTA-FEIRA**	**QUINTA-FEIRA**	**SEXTA-FEIRA**
GABRIEL MIGUEL	**CE (TEA)**	**AMANDA**	**ELISÂNGELA**	**AMANDA**	**ELISÂNGELA**	**AMANDA ELISÂNGELA**
LUCAS (TEA) REFAELA (TEA)	**1 º ANO D**	**ELISÂNGELA**	**ELISÂNGELA**	**ELISÂNGELA**	**ELISÂNGELA**	**ELISÂNGELA**
HENRIQUE (TEA)	**3 º ANO B**					
PAULO (DI) SAMUEL (TEA)	**4 º ANO B**	**AMANDA**	**AMANDA**	**AMANDA**		**AMANDA**
ARTHUR (DI)	**5 º ANO C**					

*Acompanhamento e apoio ao aluno e ao docente.

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Diversos fatores são destacados como dificultadores para o alcance da educação com qualidade, entre eles, o de caráter social relacionado ao acesso, à permanência e ao aproveitamento escolar. Nessa perspectiva, assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, como preconiza a organização escolar em ciclos, é importante para mantê-lo na escola e promover suas aprendizagens.

Cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, ações que garantam o êxito escolar dos estudantes:

• Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.

• Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.

• Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.

• Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala).

As estratégias de intervenções previstas nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Bloco, preveem os reagrupamentos e o projeto interventivo:

Reagrupamentos: O reagrupamento é um princípio que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma técnica pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo. Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento. O espaço e tempo para o reagrupamento está contemplado no cronograma anual, com datas preestabelicidas, e na grade horária, às 5as, no 1º horário, de forma alternada entre o intraclasse e o interclasse, podendo, o intraclasse ser realizado mais vezes de acordo com a necessidade da turma. Uma etapa importante dos reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas, de acordo com as orientações da SEDF, no Diário de Classe.

Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe gestora, se envolvem nesse trabalho. A participação do coletivo de professores permite outros olhares sobre os estudantes que poderão contribuir para a avaliação e o planejamento de estratégias adequadas ao reagrupamento.

Reagrupamento Intraclasse: É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas potencialidade ou dificuldades de aprendizagem. Pensando na diversidade de aprendizagens, deve-se relacioná-las à variedade de possibilidades metodológicas. É importante ressaltar a necessidade de se planejar o trabalho independente (coletivo ou individual) de forma a permitir aos estudantes a construção da autonomia com o gerenciamento do tempo e a tomada de decisões de acordo com seus interesses e habilidades. O professor deverá garantir o atendimento aos diversos grupos da sala e não apenas aos estudantes que tenham necessidades específicas.

- O diagnóstico trará visibilidade às diversas necessidades, possibilidades e potencialidades dos estudantes;
- A seleção e organização dos conteúdos devem atender às necessidades específicas de aprendizagens, com o objetivo de enriquecer e aprofundar os conhecimentos;
- A mediação do professor e a interação com os colegas são essenciais para que a aprendizagem aconteça;
- A Equipe Pedagógica deve atuar em todo o processo dessa estratégia pedagógica: acompanhando o planejamento, sugerindo atividades, colaborando na avaliação e, sempre que possível, presenciando esse trabalho na sala de aula.

Reagrupamento interclasse: A diferença básica, neste reagrupamento ação, é a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos dos blocos, permitindo o intercâmbio entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas envolvidas e no próprio turno de estudo.

O planejamento ocorre nos momentos de coordenação pedagógica a partir de objetivos definidos pelos professores envolvidos, que estabelecem critérios intencionais de reagrupamento interclasse. Durante o planejamento desta estratégia são consideradas as potencialidades dos professores.

No 1º bimestre, após a aplicação do teste da psicogênese da escrita, todos os estudantes da escola são agrupados de acordo com o nível da alfabetização, um tema gerador é escolhido, as turmas são divididas entre os professores e membros da Equipe Pedagógica, acontecendo, preferencialmente, quinzenalmente. Ao final do bimestre, um novo teste é aplicado e novos grupos são formados.

No 2º bimestre, caso todos os estudantes estejam no nível esperado de alfabetização, o 5º ano deixa de participar para priorizar o Projeto Simulado.

Nos bimestres seguintes o planejamento segue os critérios descritos anteriormente. O objetivo dessa intervenção é ter todos os estudantes plenamente alfabetizados e letrados antes do término do ano letivo.

Projeto Interventivo: O Projeto Interventivo (PI) constitui-se em um princípio do ciclo destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades, assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

É uma ação permanente na sua oferta, flexível, dinâmica e temporária no atendimento aos estudantes; é diversificada e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades e considera o processo de desenvolvimento dos estudantes.

Os professores, a equipe diretiva, os coordenadores pedagógicos, a orientadora educacional, a pedagoga e a psicóloga são sujeitos partícipes e corresponsáveis no processo de elaboração, realização e avaliação do PI. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, além da adequação do tempo e dos espaços para o seu desenvolvimento. Por isso, é preciso entender que o Projeto Interventivo é integrador e pertence ao grupo de educadores que compartilham os mesmos objetivos e interesses.

O Projeto Interventivo é organizado pela equipe pedagógica, planejado pelo professor regente e executado pelas professoras com restrição temporária à regência de classe. São selecionados mensalmente, no máximo, dois estudantes para cada professora, de acordo com o previsto na Portaria 03, de 06 de janeiro de 2020, cap.x, art. 109- III.

Enquanto as ações são realizadas, registra-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado às atividades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante. Esta é a avaliação em processo. O registro é realizado pelos profissionais que atuam em cada momento do projeto.

<table>
<tr><th colspan="6">PROJETO INTERVENTIVO</th></tr>
<tr><th>Objetivos</th><th>Meta</th><th>Ação</th><th>Responsáveis</th><th>Avaliação</th><th>Cronograma</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Atender às necessidades de aprendizagens a partir de um diagnóstico;

Gerar situações reais e diversificadas de aprendizagem;

Favorecer o planejamento coletivo, oportunizar a adequação do ensino às dificuldades educacionais dos estudantes.</td><td rowspan="3">Atender 100% dos estudantes com necessidades específicas de aprendizagem;

Concluir o ano letivo com 100% dos estudantes alfabetizados, incluindo o letramento matemático.</td><td>Fazer o levantamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem por meio do diagnóstico;

Participar da elaboração do PI Organizar o tempo/ espaço da escola;

Participar do processo avaliativo;

Acompanhar o desempenho dos estudantes</td><td>Equipe Pedagógica
Equipe Gestora</td><td rowspan="3">Ao longo do processo;
Nas coordenações coletivas;
Pré- Conselhos (Individuais);
Conselhos de Classe.</td><td rowspan="3">O Projeto é oferecido ao longo de todo ano letivo.</td></tr>
<tr><td>Elaborar o planejamento atendendo às necessidades específicas dos estudantes e providenciar os recursos didáticos necessários.</td><td>Professor regente</td></tr>
<tr><td>Executar o projeto, atendendo até dois estudantes por vez.</td><td>Professor readaptado, PNE ou com restrição temporária à regência de classe (respeitando a sua restrição laborativa);</td></tr>
</table>

QUADRO RESUMO DOS E PROJETOS			
PROJETOS	**TURMAS ATENDIDAS**	**RESPONSÁVEIS**	**Periodicidade**
Contação de Histórias	1º ao 5º ano	Professores	Semanalmente
Projeto de Literatura	1º ao 5º ano	Professores regentes	Semanalmente
Caligrafia	2º e 3º ano	Professores regentes.	De acordo com o planejamento individual do professor
Simulado	4º e 5º ano	Professores regentes	Quinzenalmente/ mensalmente

Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática é um espaço que possibilita o acesso aos recursos tecnológicos e pedagógicos no processo constante de construção do conhecimento; permitindo a inclusão digital para melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Na Escola não há um professor responsável por esse espaço, os estudantes têm acesso ao laboratório por meio de uma escala semanal, feita para cada turma, com o acompanhamento do professor regente.

A otimização do uso dos recursos disponíveis é um desafio, por isso os professores são orientados a:

- Trabalhar em grupos: para contornar a falta de equipamentos, dividindo a turma em dois ou mais grupos, enquanto um bloco utiliza os computadores, o outro realiza outras atividades que não requerem o uso do computador, alternando-se os grupos durante o espaço da aula;

- Gerenciar o tempo: as atividades devem ser dimensionadas de maneira a permitir sua execução dentro do período da aula;

- Planejar: para garantir a aprendizagem efetiva dos estudantes;

- Favorecer a aprendizagem colaborativa: os estudantes se ajudam e compartilham seu conhecimento.

Sala de Leitura

A Sala de Leitura caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Instituição organizada para integrar-se ao processo de ensino e de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do Currículo da Educação Básica, ao fomento da leitura, à formação científica, ao processo de divulgação da informação e de bens culturais e patrimoniais, constituindo-se como um espaço de socialização que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente e estímulo da criatividade e da comunicação.

A principal função desse espaço consiste na realização de ações/projetos que contribuam para o desenvolvimento da competência leitora, tendo em vista a compreensão de que as aprendizagens dos estudantes estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento dessa competência.

Na Escola, não há um profissional responsável pela Sala de Leitura, todos são corresponsáveis pela manutenção e organização do acervo. Os estudantes têm acesso ao local por meio de uma escala semanal, sendo acompanhados pelo professor regente, com o objetivo de:

- Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores;
- Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido;
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados;
- Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia);
- Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura;
- Propiciar contato com os clássicos da literatura e os diferentes tipos e gêneros textuais.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo. Para que a função formativa se desenvolva, ela necessita da avaliação diagnóstica; essa, por sua vez, ocorre sempre que necessária, servindo para auxiliar e fortalecer processos e procedimentos da avaliação, especialmente, quando ocorre para identificar e analisar as aprendizagens existentes ou a falta delas. A intervenção pedagógica acontece imediatamente, inicialmente, pelo professor, sempre que se verifica que o estudante não alcançou as aprendizagens previstas.

A avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala. No primeiro nível, encontra-se a avaliação realizada pelo professor com os estudantes, acontece quase sempre na sala de aula, por meio dela se define o percurso e o fluxo escolar daqueles que se inserem nos sistemas formais de ensino. No segundo nível, entendido como avaliação da escola por ela, a Proposta Pedagógica da escola é seu ponto de partida e de chegada. No terceiro e último nível, encontram-se os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município, entende-se que os resultados e índices gerados por esses instrumentos podem se tornar, de fato, avaliação, quando levados para o interior da escola e refletidos, coletivamente, passando a cooperar com o currículo escolar ali vivenciado.

Avaliar para as aprendizagens não é o ato de atribuir pontos, notas ou conceitos para comportamentos, hábitos, cadernos e atitudes dos estudantes ou àqueles que estão sendo avaliados. Ela requer a observação de elementos estruturantes e fundamentais que vão ao encontro dos objetivos de aprendizagem que constam no Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. O estudante ou o sujeito a ser avaliado, precisa compreender o percurso, nem sempre linear, que envolve o ato de avaliar. Cabendo aos docentes e demais profissionais, que realizam a avaliação, a compreensão que os itens a seguir são imprescindíveis para que ocorra a avaliação formativa:

a) planejar estratégias de ensino e de avaliação articulada e com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens de todos os estudantes;

b) tornar público os indicadores e critérios de avaliação com os estudantes e demais sujeitos partícipes do processo avaliativo;

c) garantir a devolutiva, o retorno ou o feedback constantemente para os sujeitos envolvidos, para que eles possam realizar o auto monitoramento das aprendizagens, na busca de ampliação e sua autonomia no aprender a aprender;

d) possibilitar e fortalecer os momentos do feedback com a oportunidade de o estudante ou o profissional realizar sua autoavaliação, refletindo sobre as próprias aprendizagens diante dos objetivos e critérios anteriormente discutidos e comum estabelecidos;

e) o trato ético e respeitoso entre os sujeitos da avaliação, avaliadores e avaliados, cumpre importante papel na avaliação formativa, especificamente com a maneira como se desenvolve a avaliação na escola e na sala de aula; observando, por exemplo, como são comunicados os resultados, relatórios e ou quaisquer níveis da avaliação praticados na unidade escolar. Deve-se evitar exposições, constrangimentos e punições por meio da avaliação. Cuidar, inclusive, da guarda de sigilo nos casos de estudantes atendidos por meio da Educação Especial cujos dados são oriundos das entrevistas com as famílias ou fornecidos por profissionais da área da saúde.

A Escola Classe 102 Sul entende que a avaliação formativa é um trabalho coletivo, articulado e que demanda o uso coerente e produtivo dos espaços e tempos da coordenação pedagógica na escola, seja individual, por área ou coletiva. Ao eleger os objetivos de aprendizagem, as estratégias que serão utilizadas para desenvolvê-los, assim como, as formas ou maneiras de conduzir ou reconduzir o processo por meio de um diálogo franco e encorajador, pratica-se uma avaliação a serviço das aprendizagens e em favor de quem precisa e tem o direito de aprender. A avaliação que favorece a organização curricular é aquela que permite a toda escola visualizar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que se pode realizar para que eles aprendam.

Avaliação das aprendizagens

Avaliação diagnóstica

A Avaliação diagnóstica tem por objetivo identificar os saberes trazidos pelos estudantes e/ou fragilidades/necessidades que precisam ser sanadas ou supridas. Os instrumentos e procedimentos utilizados para avaliar em situações regulares servem, também, para realizar a avaliação diagnóstica. Ela serve para mapear uma situação ou várias, para que as intervenções que servirão para garantir as aprendizagens e promover a progressão continuada sejam planejadas. Ocorre antes e durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, não se reduz a momentos isolados no início de períodos letivos.

Dever de casa, semana de Avaliação e demais produções do estudantes

O dever de casa, em toda Educação Básica, fortalece as aprendizagens iniciadas em sala de aula e potencializa a autoavaliação do estudante e do docente, assegurando sua utilização em benefício das aprendizagens do estudante. Deve ser uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula para que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada. O papel da família é o de estimular, lembrar e acompanhar se o estudante tem realizado as tarefas.

A Semana de Avaliação Bimestral está prevista no calendário anual, sendo o docente responsável pela elaboração, aplicação e correção das provas; tendo autonomia para organizar o cronograma de acordo com o seu planejamento individual. O olhar atento do profissional para as dúvidas surgidas durante e após a realização da prova norteia o exercício formativo da avaliação.

As demais produções realizadas pelos estudantes compõe o conjunto de instrumentos utilizados pelo professor:

- Desenvolvimento de projetos;
- Seminários;
- Produções textuais de diversos gêneros;
- Construção de portfólios;
- Trabalhos em grupos;
- Organização de murais e painéis;
- Pesquisas
- Testes da Psicogênese da Escrita;
- Diário de Bordo do professor.
- Autoavaliação;
- Reuniões de pais bimestrais.

O Registro de Avaliação Individual do Estudante

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o relatório é individual e deve ser produzido pelo docente responsável pela turma. A comunicação pública sobre ele é bimestral; o Registro de Avaliação – RAV dos Anos Iniciais deve ser composto por três partes:

1) Diagnose: o que o estudante sabe e o que precisa saber para aquele ano ou período;

2) Intervenção: o que foi realizado e o que modificou-se ao longo do período (bimestre) e;

3) Prescrição: a terceira parte, o que pode ser feito para que o estudante aprenda; nessa, o docente emite o parecer sobre o percurso formativo do estudante com a decisão de aprovado com êxito ou aprovado com a necessidade de maior acompanhamento pela escola e pela família para o período ou ano seguinte.

Avaliação realizada pela Equipe Pedagógica e Professores

- Estabelecimento de Metas anuais por ano/série;
- Diagnóstico Inicial, por meio de observação e mapeamento;
- Encontros individuais da Equipe Pedagógica com o professor;
- Conselhos de Classe;
- Acompanhamento, em sala de aula, da prática desenvolvida pelo professor, realizado pela Equipe Pedagógica;
- Análise dos relatórios gerados pelas avaliações de larga escala;
- Trabalho sistematizado com a Psicogênese da Escrita;
- Observação dos estudantes em sala, realizado pelo SOE, AEE e EEAA.

Intervenções ao longo do processo

Inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e da unidade escolar, decorrendo da avaliação diagnóstica do desempenho do estudante, constituindo-se por intervenções imediatas dirigidas às dificuldades específicas tão logo essas sejam constatadas.

- Replanejamento da prática pedagógica desenvolvida para atendimento das necessidades diagnosticadas;
- Atendimento individualizado (monitoramento);
- Trabalhos diversificados/diferenciados;
- Reagrupamentos intraclasse quinzenal;
- Reagrupamento interclasse quinzenal;
- Projetos Interventivos.

Conselho de Classe e Pré- Conselho (Individuais)

O Conselho de Classe é planejado e executado com a intencionalidade de acompanhar para intervir, didaticamente, a fim de garantir as aprendizagens de todos. É, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da escola. É a instância em que se encontram os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação e reflexão sobre os índices, o espaço da coordenação pedagógica, os projetos e demais interações no interior da escola, potencializando sua caminhada na direção da avaliação formativa. É conduzido com a intenção de identificar, analisar e propor elementos e ações articuladas que são acompanhadas no cotidiano da escola. Essa instância identifica o que os estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam.

- O Conselho de Classe é realizado bimestralmente com toda a Equipe Pedagógica e o corpo docente.
- O Pré- Conselho ou Individuais é realizado semestralmente, ou sempre que houver necessidade, com toda a Equipe Pedagógica e o docente.

Avaliação institucional

A autoavaliação é praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam, assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades A Proposta Pedagógica – PP - é a referência para essa avaliação que acontece em vários momentos do trabalho escolar, como o conselho de classe, as coordenações pedagógicas, as reuniões diversas (como as que reúnem pais/responsáveis e professores), momentos socioculturais e atividades de formação continuada. O processo de autoavaliação pela escola se vale de recursos, como questionários (para os professores, demais servidores, família e estudantes) atas, relatórios, podendo ser ampliado por meio de entrevistas, conversas informais e outros que complementem as informações Sendo um processo, essa avaliação não tem dia e hora para ocorrer. Faz parte do trabalho normalmente desenvolvido.

Avaliação em larga escala

Este é o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP) e o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF), da SEDF. Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados por equipes da SEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática da Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola. Essa é uma das funções da avaliação da escola por ela própria, quando reconhece as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora.

Em todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala, são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Sistema Educacional do Distrito Federal estabelece parâmetros de atuação das escolas por meio do documento "Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental - Anos Iniciais- Anos Finais", revisado e implementado em sua segunda edição, já contemplando a adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando aos estudantes desta rede de ensino os mesmos direitos garantidos a todos outros estudantes brasileiros. Nele são descritos os princípios e as orientações que nortearão o fazer pedagógico para que seja garantida a educação de qualidade almejada por toda a comunidade escolar. A Escola Classe 102 Sul, enquanto instituição escolar que faz parte desse sistema, toma ciência, reflete, discute e abraça os referidos princípios e concepções por compactuar com a visão de educação proposta pela Rede Pública.

É na ação que o Currículo ganha vida, no cotidiano da escola e da sala de aula, por meio da relação pedagógica professor e estudante, mediada pelo conhecimento e firmada na parceria com a comunidade escolar, considerando-se que ele não representa apenas o campo de saberes e competências, mas o universo de representações, práticas, costumes, valores, papeis, relações de poder, modos de participação, mecanismos de gestão e controle. Nesse sentido, o Currículo dá visibilidade às desigualdades sociais e culturais da sociedade, abrindo possibilidades para o questionamento acerca dessas discrepâncias na realidade de cada grupo, conforme preconiza a Pedagogia Histórico- Crítica, e nos movimenta a reconhecer a mutabilidade do conhecimento, a historicidade da realidade, o momento sócio histórico, dentro de uma perspectiva de transformação.

Eixos Integradores

O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Alfabetização: a alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento. A alfabetização implica a compreensão de que o estudante passa por etapas sucessivas de elaboração inteligente, carregadas de sentido e pensamento, denominadas hipóteses. Compreender essas hipóteses possibilita ao professor a realização de um trabalho didático-pedagógico focado na lógica do processo de aprendizagem, que vai ao encontro do que pensa o estudante sobre a leitura e escrita, sustentado a partir do "como fazer", "por que fazer" e "para que fazer"

No transcurso da aprendizagem desse sistema de convenções é primordial não confundir as dificuldades decorrentes da ortografia com a impossibilidade de produzir textos. A produção de textos, sejam orais ou escritos, exige outros conhecimentos que precisam ser trabalhados com os estudantes para a construção de textos coesos, coerentes e adequados à situação sociocultural em que circulam. Aprender a produzir textos é uma conquista possível a todos e, como tal, necessita de mediação que favoreça orientação, tentativas, erros, avaliação e reescritas, práticas, esforço e persistência.

Nesse contexto, o Currículo em Movimento da Educação Básica indica um processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leve o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa.

Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos no 2º Bloco, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais.

Letramentos: com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade.

O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida.

Nesse entendimento, é premente a necessidade de trazer para a aula os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramentos que demandam do professor estabelecer o uso dos gêneros textuais, relacionados às diversas áreas do conhecimento, como centro de seu trabalho nas turmas do 2º Ciclo (BIA e 2º Bloco). O entendimento de que a interação e as situações comunicativas definem o gênero textual a ser produzido, lido ou estudado na escola, direciona o trabalho didáticopedagógico do professor numa perspectiva de atuação com os estudantes, que, em seu processo de aprendizagem sobre a língua e seu uso social, também aprendem sobre História, Artes, Ciências, Matemática e outros componentes curriculares, transversalizados pelos eixos Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Ludicidade: somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos.

Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo.

Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens.

É necessário que esses aspectos sejam considerados nos processos de alfabetização e letramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo que os estudantes são atores sociais ativos, inseridos em diferentes contextos culturais, e por isso, trazem uma diversidade de saberes para o cotidiano escolar.

Isso sinaliza para uma didática dinâmica com planejamento de ações com sentido, significado, ações prazerosas e que geralmente são do âmbito do brinquedo, da brincadeira, da literatura, das artes, do movimento e do jogo, o que se dá na interação sociocultural entre pares, permitindo pensar, questionar, apropriar e reinventar. É preciso resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, os enigmas, os jogos, o subir e descer, o pular e gritar, para que o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade.

Explorar, portanto, a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem. Contemplar esse aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem deve ser utilizado

apenas para o momento do relaxamento, uma vez que o dinamismo contribui para que os conhecimentos historicamente construídos se tornem reais e concretos aos estudantes.

Portanto, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, simbólica e prazerosamente, aprender.

Eixos transversais

Todo o planejamento de ensino desta unidade escolar é feito com foco nos objetivos de aprendizagens do Currículo em Movimento, que visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade**;
2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Desse modo, para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, o Currículo é vivenciado e reconstruído pela organização do trabalho pedagógico, nas ações cotidianas desse universo educativo, vinculando a função social da escola à construção de novos saberes e novas práticas, visando à superação da concepção conservadora de currículo e de fragmentação de conhecimentos.

Consideramos também que a utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a participação dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados. Nesse sentido, alguns aspectos tornam-se fundamentais para essa construção, como o ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, constituindo-se elementos que promovem as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

A organização do trabalho pedagógico nesta escola pressupõe, ainda, como ferramenta de articulação entre os objetivos de aprendizagem e o currículo, a implementação de **projetos coletivos** que visam enriquecer as estratégias individuais de sucesso nas aprendizagens, bem como sanar algumas lacunas existentes constatadas nos procedimentos de diagnósticos iniciais.

Esses projetos surgem também da necessidade de integrar as ações pedagógicas a temáticas e discussões sociais que ultrapassam os muros da escola, mas que se referem aos sujeitos da educação, e promover a partir da transversalidade, interdisciplinaridade e contextualidade dos temas uma proposta curricular mais reflexiva e menos prescritiva.

Assim sendo, apresentamos quatro projetos coletivos que são organizados para o desenvolvimento das aprendizagens de todas as crianças e viabilizados na rotina escolar pautada em torno dos Eixos Transversais do Currículo em Movimento, do Eixo Norteador do nosso Planejamento Bienal "**Conectando Emoções- #CONECTADOS**" e dos eixos integradores bimestrais desse planejamento (**As emoções e os sentimentos; Eu, o outro e nossas ações; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania**): Caligrafia, Momento

Cultural, Literatura e Simulados; e os eventos sócioculturais que são ações complementares dos projetos.

E por fim, elencamos como elementos essenciais à construção dessa articulação entre objetivos de aprendizagem e o currículo: o planejamento; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; os princípios da avaliação formativa; a coordenação pedagógica e o Conselho de Classe como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros.

Planejamento

Para garantir a qualidade das ações pedagógicas, a aprendizagem significativa para todos os estudantes, a oferta de vários espaços de aprendizagem, as diversas possibilidades de interação e a efetivação dos princípios do trabalho pedagógico, o planejamento é uma ferramenta de fundamental importância, sendo uma forma efetiva de acompanhar, de prever, de organizar, de interagir e de avaliar as ações e as estratégias pedagógicas adequadas a cada estudante ou grupo de estudantes.

O planejamento traz qualidade ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta, com clareza, aonde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos, assegurando a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular. O planejamento, como reflexão-ação-reflexão, parte da avaliação diagnóstica, dentro de uma concepção formativa, em consonância com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF.

Desse modo, a **coordenação pedagógica coletiva**, constitui-se em um momento privilegiado de planejamento para se encontrar novas maneiras de promover as aprendizagens e uma ferramenta eficaz para o conhecimento e a reflexão da realidade da unidade escolar, de suas potencialidades, de seus acertos e erros, de suas necessidades. Enseja-se, a partir dela, a busca de alternativas, tomada de decisões, revisão das ações e o alcance de solução dos problemas, na qual os professores avaliam, refletem, e planejam estratégias pedagógicas mais adequadas e indicadas a sua turma, a cada estudante, e à escola como uma totalidade.

Outro espaço valioso de ação implementado é o **planejamento com pares e/ ou por bloco** em que os professores atuantes no mesmo ano ou bloco se reúnem para trocar experiências, enriquecer ideias e lançar olhares diferentes para a realidade da unidade escolar e dos estudantes.

Esses momentos oportunizam o planejamento como ato coletivo, interativo, com a articulação e o envolvimento dos profissionais por um objetivo comum: as aprendizagens e o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no ato educativo.

PLANEJAMENTO BIENAL 2020/2021				
Eixo Norteador: Conectando Emoções- #CONECTADOS				
Justificativa	**Objetivo geral**	**Objetivos Específicos**	**Desenvolvimento**	**Avaliação**
A educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e pela tomada de decisão responsável. Para que isso ocorra, é fundamental a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola. Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais. Portanto, no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar essas competências em seus currículos. Diante dessa demanda, precisamos conhecer mais sobre a educação socioemocional.	Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais do sujeito, habilitando-o a lidar com desafios diários e gerenciar emoções na busca de relacionar-se melhor no coletivo educacional, contribuindo para o bem-estar de todos.	Distinguir necessidades humanas, sentimento, emoções e pensamentos; Identificar e nomear emoções para desenvolver a inteligência emocional; Identificar nossos sentimentos, reconhecê-los e trazê-los para a consciência buscando a compreensão do que acontece conosco possibilitando saídas na resolução de conflitos; Reconhecer suas próprias emoções e as dos outros em eventos ocorridos, praticando a autocrítica e a empatia, compreendendo a si e ao outro como partes da diversidade humana; Fazer uso do autoconhecimento: pensar antes de agir, promovendo a autoconsciência das habilidades sociais e emocionais e aprimorando a autorresponsabilidade nas relações; Traçar estratégias pessoais para comunicar-se com o outro na busca de estabelecer um diálogo consistente no espaço escolar: fazer pedidos, saber escutar... Organizar seus pensamentos, seus sentimentos, e suas emoções, buscando criar círculos empáticos e agir compassivamente, com flexibilidade e determinação; Avaliar suas tomadas de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.	O Projeto será desenvolvido ao longo de todo ano letivo por meio das seguintes eixos integradores: Identidade; Conscientização do Uso Sustentável da Água; Inclusão; Educação para a vida; Feira Cultural; Prevenção das Drogas; Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência; Semana Nacional do Livro; Semana Maria da Penha; Dia da Consciência Negra.	Ao longo do processo, nas reuniões coletivas, coordenações, Conselhos de Classe, Pré-Conselhos.

A **interdisciplinaridade**, a **contextualização** e a **flexibilização** são fundamentais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares, ultrapassando a fragmentação do pensamento e do conhecimento, podendo ocorrer na dimensão intracurricular (no próprio componente curricular) e na dimensão intercurricular (entre componentes curriculares). A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando a relação entre as dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). A flexibilização complementarmente, dá abertura para a atualização e diversificação de formas de produção de novos conhecimentos, articulando os conhecimentos científicos aos saberes dos estudantes, construídos em espaços sociais diversos.

Na organização da proposta curricular, isso se concretiza no espaço da coordenação pedagógica, como lócus apropriado para incentivar o diálogo permanente entre os professores e demais profissionais envolvidos visando garantir que a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização se efetivem em sala de aula e nos demais locais de circulação dos sujeitos na escola.

Os professores fazem a seleção e organização dos conteúdos a partir de ideias ou temas em torno dos eixos transversais: **Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação e para a Sustentabilidade**.

A partir da seleção dos temas, o planejamento é feito por meio de diferentes modalidades. Os projetos didáticos organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto final e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento, rompendo com as ações de conteúdos e atividades estanques, possibilitando processos que permitam a reflexão crítica e a investigação na abordagem de temas de interesse comum.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA								
Dimensões da gestão	**Objetivo**	**Metas**	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**	**Prazo**	**Recursos**	**Avaliação**
Pedagógica	**Contemplar os princípios da matemática no processo alfabetizador**;	100% da Equipe Gestora, Pedagógica e professores dominando os objetivos de aprendizagem do Currículo do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Matemática; 100% dos estudantes com o desenvolvimento dos processos mentais da matemática consolidados; 10% de aumento na proficiência de matemática do SAEB.	Conhecer, estudar e dominar os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Matemática; Estudar o tema nas coordenações pedagógicas; Elaborar planejamentos inserindo os campos fundamentais da matemática escolar; Criar um ambiente matematizador nas salas de aula; Usar o caderno quadriculado do 1º ao 5º ano; Inserir os princípios da matemática no Reagrupamento intraclasse. e no Projeto Interventivo; Conhecer as matrizes de referência do SAEB e SIPAEDF; Analisar os relatórios das avaliações de larga escala.	Proficiência da última prova do SAEB; Proficiência da Prova Diagnóstica 2019.	Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária.	1º semestre para as ações internas; Resultado da Prova do SAEB 2022 e SIPAEDF 2020.	Currículo em Movimento do DF; BNCC; Jogos; Caderno quadriculado; Materiais didáticos; Cronograma do reagrupamento; Grade horária do Projeto Interventivo. Matrizes de Matemática, escala de proficiência e relatórios do SAEB e SIPAEDF;	Pré- conselho; Conselho de classe; Resultado das avalições das aprendizagens e de larga escala.
	Desenvolver a competência comunicativa por meio da escuta, leitura e escrita;	100% da Equipe Gestora, Pedagógica e professores dominando os objetivos de aprendizagem do Currículo do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Língua Portuguesa;	Conhecer, estudar e dominar os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Língua Portuguesa; Estudar o tema nas coordenações pedagógicas;	Proficiência da última prova do SAEB; Proficiência da Prova Diagnóstica 2019.	Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária.	1º semestre para as ações internas; Resultado da Prova do SAEB 2022 e SIPAEDF 2020..	Currículo em Movimento do DF; BNCC; Materiais didáticos; Cronograma do reagrupamento; Grade horária do Projeto Interventivo. Matriz de Língua Portuguesa, escala de	. Pré- conselho; Conselho de classe; Resultado das avalições das aprendizagens e de larga escala.

		10% de aumento na proficiência de Língua Portuguesa do SAEB. 100% das turmas utilizando o espaço da Sala de Leitura e o seu respectivo acervo, semanalmente, por meio de planejamento sistematizado;	Inserir as práticas da linguagem no planeamento; Contemplar as práticas da linguagem no Reagrupamento interclasse, intraclasse. e no Projeto Interventivo; Conhecer as matrizes de referência do SAEB e SIPAEDF; Analisar os relatórios das avaliações de larga escala. Organizar tempos e espaços por meio de uma escala para garantir 40 minutos destinados ao uso da Sala de Leitura semanalmente; Manter a Sala de Leitura organizada; Disponibilizar um Cantinho da Leitura em cada sala.				proficiência e relatórios do SAEB e SIPAEDF; Acervo da Sala de Leitura;	

	Respeitar a diversidade por meio da formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional;	100% da Equipe Gestora, Pedagógica e professores dominando os Eixos Transversais do Currículo em Movimento DF e os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC ; 100% dos conflitos resolvidos.	Conhecer, estudar e inserir os Eixos Transversais nas seguintes ações: Planejamento Anual, Momento Cultural, Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEE, Semana de Educação para a Vida, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência Dia Nacional da Consciência Negra, Semana Maria da Penha; Incluir a cultura indígena, afrodescendente, entre outras, no planejamento.	A legislação prevê uma educação voltada para a cidadania, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, e da economia.	Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária; Carreira Assistência; Gestores.	Ao longo do ano letivo.	Currículo em Movimento do DF; BNCC; Materiais didáticos.	Pré- conselho; Conselho de classe; Avaliação Institucional.
	Perceber os conceitos de sustentabilidade, preservação e conservação relacionados com o meio ambiente;	100% da Equipe Gestora, Pedagógica e professores dominando os objetivos de aprendizagem do Currículo do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Educação Ambiental; Reduzir o desperdício da água e da luz; 100% do lixo nas lixeiras.	Conhecer, estudar e dominar os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Educação Ambiental; Incluir no planeamento: Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água e a Educação Ambiental; Rotina permanente de ações para a conservação do meio ambiente na escola e na comunidade.	Consumo de energia e água; Limpeza e conservação dos ambientes.	Toda a equipe de servidores e estudantes.	Ao longo do ano letivo.	Contas de água e luz; Lixeiras; Materiais didáticos	Redução do consumo de água e energia; Observação da limpeza e conservação dos espaços; Conselho de Classe; Avaliação Institucional.

	Ampliar o pensamento científico e investigativo;	100% da Equipe Gestora, Pedagógica e professores dominando os objetivos de aprendizagem do Currículo do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Ciências da Natureza; 100% das turmas utilizando o Laboratório de Informática; Participação de pelo menos 1 turma no Circuito de Ciências	Conhecer, estudar e dominar os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Ciências da Natureza;; Incluir a temática nos planejamentos e na (o): Feira Cultural; Dia da Cultura Digital; Utilizar o Laboratório de Informática.	Falta de adesão ao Circuito de Ciências.	Equipe Gestora, Pedagógica e professores	Ao longo do ano letivo.	Currículo em Movimento do DF; BNCC; Materiais didáticos	Pré- conselho; Conselho de classe; Resultado das avalições das aprendizagens.
	Evidenciar a boa nutrição e a prática física como aspectos essenciais para um estilo de vida saudável;	Nenhum estudante consumindo refrigerante e salgadinhos no lanche; 100% das turmas atendidas por um professor de Educação Física, por meio do programa “Educação com Movimento”.	Proibir o consumo de refrigerantes e salgadinhos no lanche; Incentivar o consumo do lanche oferecido pela escola; Complementar o lanche da escola por meio dos recursos financeiros provenientes da APM; Conscientizar os estudantes acerca dos benefícios de uma alimentação saudável; Solicitar um professor de Educação Física pelo programa ‘Educação com Movimento’; Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no Df.	Obesidade infantil percebida entre alguns estudantes; Maus-hábitos alimentares percebidos entre a maioria dos estudantes.	Equipe Gestora, Pedagógica e professores.	1º semestre para as ações internas.	Currículo em Movimento do DF; BNCC; Contribuição financeira proveniente da APM.	Ao longo do processo, nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.

	Permitir o avanço contínuo das aprendizagens por meio de estratégias alinhadas com as diretrizes pedagógicas da Rede;	100% de aprovação dos estudantes do 3º e 5º ano; 100% dos estudantes alfabetizados, de acordo com o nível da psicogênese da escrita esperada para cada ano.	Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo; Oferecer diferentes instrumentos avaliativos; Respeitar o processo individual das aprendizagens; Realizar o Reagrupamento intraclasse, interclasse e o Projeto interventivo .	Índice de retenção de 2019.	Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária.	Começar os reagrupamentos e o Projeto Interventivo no início de março.	Pressupostos teóricos: Avaliação para as aprendizagens- Concepção formativa. Semana de Avaliação; Materiais didáticos; Cronograma do reagrupamento; Grade horária do Projeto Interventivo.	Ao longo do processo, nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.
	Compreender o planejamento como uma forma efetiva de acompanhar, prever, organizar e avaliar as ações e estratégias pedagógicas adequadas a cada estudante ou grupo de estudantes;	100% dos professores entendendo o planejamento como uma ação efetiva para alcançar os objetivos de aprendizagem previstos para a sua turma.	Conhecer, estudar e dominar os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC. Elaborar uma grade horária contemplando todos os componentes curriculares, por professor; Utilizar a coordenação pedagógica para planejar individualmente e/ou coletivamente pensando em ações e estratégias apropriadas para cada dificuldade e potencialidade observadas; Monitorar o trabalho pedagógico e o desempenho dos estudantes.	A evidência de pouco domínio por parte da Equipe Pedagógica e professores acerca dos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento e das habilidades da BNCC.	Equipe Pedagógica; Professores regentes.	Início de março.	Currículo em Movimento do DF; BNCC; Grade horária individual.	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.

	Propiciar aos professores, percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução e tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem de todos os estudantes;	100% dos professores que participam do reagrupamento interclasse integrados. 100% dos professores readaptados ou com restrição temporária executando o Projeto Interventivo; 100 % dos professores apresentando uma experiência pedagógica para os colegas na coordenação coletiva	Reagrupamento interclasse; Projeto interventivo; Proporcionar momentos de trocas de experiências para o enriquecimento de ideias entre os professores; reforçando o trabalho coletivo; Compartilhar uma prática pedagógica com os colegas, na reunião coletiva de 4ª feira.; O "Compartilhando Experiências Pedagógicas" acontece mensalmente com um professor de cada turno;	Diagnóstico inicial; Necessidade de reforçar o trabalho coletivo.	Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária	A partir do início de março até o final do ano.	Mapa do diagnóstico inicial; Planejamentos; Cronograma do reagrupamento; Grade horária do Projeto Interventivo.	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.
	Concluir o ano letivo com todos os estudantes alfabetizados, de acordo com o nível da Psicogênese da Escrita esperada para cada ano;	100% dos estudantes alfabetizados;	Preparar um ambiente alfabetizador nas salas de aula do BIA, contendo: alfabeto, lista dos estudantes, quadro numérico, cantinho da leitura, calendário, entre outros. Aplicação do teste da psicogênese da escrita no início dos semestres e ao final dos 4 bimestres; Planejamento visando à ação/reflexão/ação; Reagrupamento interclasse e intraclasse; Projeto Interventivo.	Diagnóstico inicial; Resultados dos testes da psicogênese da escrita; Índice de retenção de 2019.	Equipe Pedagógica; Professores readaptados e/ou com restrição temporária.	Teste da psicogênese da escrita: no início dos semestres e final dos bimestres; Diagnóstico inicial: até 11/3; Reagrupamentos e Projeto interventivo: primeira semana de março.	Currículo em Movimento do DF; BNCC; Mapa do diagnóstico inicial; Teste da Psicogênese da Escrita; Materiais didáticos; Planejamentos; Cronograma do reagrupamento; Grade horária do Projeto Interventivo.	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.

	Incentivar e investir na formação continuada do professor, articulada com a prática pedagógica, no contexto do cotidiano escolar, favorecendo a revisão das concepções e práticas por meio da reflexão crítica;	80% das reuniões coletivas voltadas para a formação continuada; 80% dos professores concluindo um curso anualmente.	Incluir estudos dos pressupostos teóricos da SEE-DF, do Currículo em Movimentos, da BNCC e outros temas na coordenação coletiva de 4ª feira; Compartilhar os cursos, palestras e encontros promovidos pela EAPE, EGOV, MEC, UNB, entre outros; Estimular o ingresso dos professores nos cursos da EAPE, EGOV, MEC, UNB, entre outros.	Baixo conhecimento acerca dos documentos que regem a SEDF; Número de professores que concluíram algum curso em 2019.	Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária	Iniciar, ainda, no primeiro bimestre, mantendo ao longo do ano.	Currículo em Movimento do DF; BNCC; Pressupostos Teóricos da SEDF; Portarias da SEDF; Grupo da Escola no Whatsapp.	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.
Resultados educacionais	**Conhecer os objetivos de aprendizagem consolidados, em processo, ou não alcançados por cada aluno, previstos no Currículo em Movimento do DF, no início e final de cada ano letivo;**	100 % dos professores, membros da Equipe Gestora e Pedagógica conhecendo as fragilidades e potencialidades dos estudantes e de cada turma, possibilitando uma visão completa do diagnóstico de aprendizagens..	Mapear os objetivos de aprendizagem, consolidados, em processo ou não alcançados, relacionados ao ano anterior, de cada aluno e da turma no início do 1º bimestre, por meio de um mapa elaborado pela Equipe Pedagógica; Mapear os objetivos de aprendizagem, consolidados, em processo ou não alcançados, relacionados às metas previstas para o ano, por meio de um mapa elaborado pela Equipe Pedagógica.	Avaliação diagnóstica.	Equipe pedagógica; Professores regentes..	Levantamento dos dados: entregar até o dia 11/3; Pré- conselho: março e agosto	Mapa do diagnóstico inicial; Mapa das metas	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.

	Incentivar uma nova cultura, voltada para a inovação, a invenção, a resolução de problemas, a programação, a colaboração e a cultura maker;	40 % dos professores utilizando ferramentas tecnológicas no planejamento; 20% dos professores utilizando as metodologias ativas no planejamento.	Estudar do tema nas coletivas; Compartilhar perfis voltados à inovação na educação com os professores; Compartilhar o curso "Google for Education" promovido pela SEEDF; Utilizar os recursos tecnológicos no cotidiano da coordenação pedagógica; Estudar, se familiarizar e aplicar as metodologias ativas previstas na BNCC no cotidiano escolar; Estudar, se familiarizar e aplicar ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar; Elaborar planejamentos que incentivem os estudantes a vencer desafios, debater ideias, desenvolver a argumentação e a análise crítica; visando o protagonismo no processo de construção do conhecimento; .	Falta de familiaridade com os recursos tecnológicos voltados para a educação por parte da comunidade escolar, bem como a necessidade de oportunizar o protagonismo estudantil.	Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária	Até o final do ano letivo.	Google for Education; Perfis educacionais no Instagram; Grupo da Escola no Whatsapp.	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.
	Agregar os descritores / habilidades e os resultado das avaliações externas ao planejamento e às intervenções pedagógicas;	1OO% dos relatórios das avaliações externas agregados às intervenções pedagógicas.	Estudar as matrizes de referência das avaliações externas; Gerenciar e discutir os dados dos relatórios das avaliações externas	Resultado das avaliações externas.	Equipe Gestora Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária;	Marco inicial: 11 de março; Ao longo do ano letivo.	Matrizes de referência e relatórios do SAEB e SIPAEDF	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos,

			nas coordenações; Analisar os dados das avaliações externas com foco nas aprendizagens; Usar os resultados das avaliações externas como um dos critérios para a formação de grupos de estudantes nos reagrupamentos; Incluir os descritores e habilidades das avaliações externas nos planeamentos; Diversificar e/ou intensificar de atividades pedagógicas; Comunicar os resultados das avaliações externas às famílias.		Gestores.			Conselhos de Classe.
	Manter ou elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB;	10% de aumento nas notas das provas de Língua Portuguesa e Matemática.	Manter o Projeto Simulado para o 2º bloco (4º e 5º ano); Consolidar as estratégicas pedagógicas alinhadas com a Rede; Intensificar todas as ações pedagógicas e dos resultados educacionais. .	índice do IDEB de 2018 e 2020.	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Professores regentes; Professores readaptados e/ou com restrição temporária;	Projeto Simulado- iniciar no 2º bimestre, concluir no 4º bimestre.	Provas , matrizes e relatórios do IDEB.	Ao longo do processo, nos diagnósticos, avaliações de larga escola nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.

Participativa	**Fortalecer a integração e participação das famílias nas reuniões de pais, atividades festivas e culturais que constam no calendário da escola e nos Dias Letivos Temáticos;**	70% de participação das famílias nas festividades e nas reuniões de pais; 50% de participação nos Dias Letivos Temáticos. 100% de acolhimento e tratamento respeitoso, envolvendo todos os serviços e servidores.	Envio de questionário de diagnóstico para as famílias; Enviar lembretes antecipados das festas e reuniões; Conscientizar as crianças da importância da presença das famílias; Promover almoços e/ou lanches nas festividades; Oportunizar a participação efetiva das famílias nos Dias Letivos Temáticos e demais reuniões; Colocar caixa de sugestões/ elogios/ reclamações nas reuniões.	Número de famílias participantes nas reuniões, festividades, Dias Letivos Temáticos.	Todos os servidores.	A partir do 1º dia letivo.	Questionário; Bilhetes; Listas de presença; Agenda.	Ao longo do processo, nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe; Reuniões de pais; Festas; Dia Letivo Temático.
	Estabelecer vínculos da escola com a família, proporcionando diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;	100% de acolhimento às famílias dos estudantes. 100% dos dados dos estudantes atualizados; 100% das famílias convocadas em caso de estudantes com fragilidades de aprendizagem e/ou comportamental	Incentivar: A participação das famílias nos órgãos colegiados; O acompanhamento do trabalho da escola; O fornecimento de dados que possam contribuir para a aprendizagem dos estudantes; O reconhecimento da importância da escola na formação do estudante; Convocar as famílias sempre que houver necessidade; Acolher e oferecer apoio técnico e emocional às famílias.	Necessidade maior participação das famílias na vida escolar do estudante; Dados incompletos dos estudantes.	Todos os servidores.	A partir do 1º dia letivo.	Agenda; Recursos humanos.	Ao longo do processo, nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe; Reuniões de pais; Festas; Dia Letivo Temático

	Constituir a participação do Conselho Escolar nas tomadas de decisões;	100% das reuniões agendadas realizadas e registradas.	Reuniões bimestrais do Conselho Escolar e sempre que for necessário.	Demandas relacionadas às dimensões da gestão que necessitam do auxílio e apoio do Conselho Escolar.	Conselho Escolar; Equipe Gestora.	Reuniões agendadas nos dias: 13/5; 29/7; 30/9 e 15/12.	Livro ata do Conselho Escolar.	Ao longo do processo, nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.
	Estimular a contribuição voluntária e a participação na Associação de Pais e Mestres;	Aumentar a contribuição voluntária em 50%.	Realizar campanhas que melhorem as contribuições para APM e prestação de contas.	Baixa adesão à APM.	APM Equipe Gestora Professores regentes.	Ao longo do ano letivo.	Bilhetes; Prestação de contas.	Mensalmente, de acordo com o número de contribuições.
Pessoas	**Desenvolver as competências socioemocionais relacionadas à autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável;**	100% das 10 competências socioemocionais presentes nas competências da BNCC contempladas no cotidiano escolar	Conhecer, estudar e dominar as habilidades da BNCC relacionadas às competências socioemcionais; Incluir as competências socioemocionais no Planeamento Anual; Promover formação de Comunicação Não Violenta por meio de parceria com a Defensoria Pública do DF; Oferecer formação relacionada ao tema nas coordenações coletivas; Compartilhar material relacionado por meio do grupo do Whatsapp; Incorporar as competências sócioemocionais no cotidiano escolar e nas ações pedagógicas.	Inabilidade em acolher, conhecer e gerenciar os sentimentos, emoções, ações por parte de toda a comunidade escolar.	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Professores.	Iniciar na Semana Pedagógica.	BNCC; Textos, estudos; Planejamento Anual; Grupo Whatsapp;	Ao longo do processo.

	Desenvolver bons hábitos de convivência entre todos os segmentos escolares;	100% dos servidores engajados e produtivos	Praticar as boas maneiras na relação com o outro; Exercer o respeito mútuo entre colegas, estudantes, famílias; Relacionar-se de forma harmoniosa com toda a comunidade escolar; Ser pontual e assíduo; Cumprir com suas atribuições; Evitar o uso do celular nas reuniões, na sala de aula, durante atividades coletivas; Compartilhar sentimentos relacionados ao trabalho de maneira aberta e honesta, mantendo as relações baseadas na transparência; Evitar a propagação de comentários maldosos e fofocas; Compartilhar textos motivacionais e reflexivos sobre o ambiente de trabalho; Promover momentos de confraternização e bem- estar. Orientar os estudantes acerca da conservação da limpeza dos banheiros.	Conflitos envolvendo: servidores, estudantes, famílias; Uso excessivo do celular; Fofocas que prejudicam a harmonia no ambiente de trabalho; Necessidade do cumprimento das atribuições de cada servidor e de toda a comunidade escolar. Reclamação dos estudantes relacionadas à limpeza e conservação dos banheiros.	Toda a comunidade escolar.	Do primeiro ao último dia de trabalho..	Regimento interno; Portarias da SEDF; Mediação de conflitos; Textos reflexivos.	Ao longo do processo, nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.

	Definir as atribuições dos professores e demais servidores readaptados, PCD ou com restrição temporária à regência de classe, respeitando o laudo de capacidade laborativa, de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar;	100% dos servidores readaptados, PCD ou com restrição temporária desenvolvendo as atividades que foram detalhadas de acordo a restrição laborativa.	Valorizar os professores readaptados, com restrição temporária ou PCD, oportunizando a integração desses servidores nos trabalhos pedagógicos, potencializando suas habilidades e respeitando suas limitações; Tornar pública a Portaria número 03, de 06/01/2020, capítulo X, que trata da Modulação e atuação do professor/ orientador educacional readaptado e do PCD com adequação expressa para não regência de classe e restrição temporária; Elaborar um Plano de Ação coletivo, respeitando as restrições individuais para anexá-lo nesta Proposta Pedagógica; Preparar uma grade horária individual para cada servidor com as respectivas atividades, respeitando a restrição laborativa; Fazer reuniões com esses profissionais informando suas atribuições e as necessidades da escola; Compartilhar as atividades que serão desenvolvidas com a Equipe Pedagógica e professores.	Indispensabilidade de produtividade e engajamento por parte dos servidores readaptados, PCD ou em restrição temporária à regência de classe; Necessidade de recursos humanos para a execução do Projeto Interventivo.	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Professores/ orientador educacional readaptados e/ou com restrição temporária à regência de classe.	Semana Pedagógica.	Portaria 03, de 06/01/2020; Plano de Ação; Grade horária.	Ao longo do processo, nas coordenações pedagógicas, pré- conselhos, Conselhos de Classe.

Financeira e adminstrativa	**Continuar disponibilizando recursos materiais que facilitem o trabalho dos docentes na regência e nas coordenações; Melhorar a disponibilidade de recursos materiais que facilitem o trabalho dos técnicos e agentes de gestão educacional;**	100% dos materiais solicitados providenciados.	Providenciar materiais e recursos solicitados pelos professores,sempre que possível; Repor e disponibilizar, antecipadamente, materiais de expediente e de informática para agilizar o trabalho dos técnicos e agentes de gestão educacional.	A produtividade pode ser afetada se houver escassez de material.	Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo.	Recursos financeiros oriundos do Governo Federal (PDDE), Governo Estadual (PDAF) e contribuições dos associados da APM	Ao longo do processo, nas coordenações pedagógicas, pré-conselhos, Conselhos de Classe.
	Incentivar a formação continuada dos técnicos e agentes de gestão educacionais;	Disponibilizar 100% das ementas dos cursos ofertados pela EAPE	Divulgar os cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento, semestralmente, relacionados aos serviços e funções dos técnicos e agentes de gestão educacionais.	Baixa participação em cursos por meio dos técnicos e agentes de gestão.	Equipe Gestora	Início dos semestres.	Ementas dos cursos da EAPE	Ao longo do ano leitivo

	Dar celeridade e prioridade ao fluxo documental e ao processo organizacional conforme legislação vigente;	100% dos processos do SEI atendidos em 48 horas ou dentro do prazo estabelecido para retorno	Cumprir os prazos processuais e o fluxo de documentos, respondendo ou encaminhando com maior brevidade.	Prazos determinados dos processos.	Conselho Escolar; Equipe Gestora.	Mensalmente.	Computador; Internet.	Ao longo do ano letivo.
	Realizar manutenções nas dependências e na estrutura da escola, proporcionando uma melhor conservação do espaço escolar e solucionando problemas detectados, utilizando os recursos provenientes do PDAF;	Providenciar 100% dos reparos que surgirem ao logo do ano letivo.	Reformar os banheiros dos estudantes; Reformar os banheiros dos servidores; Modificar a lousa das salas 5 a 8 de lugar; Trocar a grade por um muro, entre a sala 1 e a entrada; Remover a areia do parque e cimentar a área; Pintar as pilastras; Realizar pequenos reparos nas salas de aula e demais ambientes Contratar imediatamente serviços de manutenção de bens imóveis	Observação dos gestores e solicitação dos demais servidores.	Conselho Escolar; Equipe Gestora.	Mensalmente.	Recursos financeiros oriundos do Governo Federal (PDDE), Governo Estadual (PDAF) e contribuições dos associados da APM	Ao longo do ano letivo, nas reuniões do Conselho Escolar e Conselho de Classe.
	Utilizar os recursos oriundos do Governo Federal (PDDE), Governo Estadual (PDAF) e contribuições dos associados da APM em conformidade com as prioridades e necessidades da escola;	100% dos recursos financeiros disponibilizados para as demandas da escola ao longo do ano.	Aplicar, de acordo com as Atas de Prioridades, as verbas recebidas dos programas PDDE e PDAF nas aquisições e serviços que atendam às demandas da escola.	Atas de prioridades.	Conselho Escolar; Equipe Gestora.	Mensalmente	Recursos financeiros oriundos do Governo Federal (PDDE), Governo Estadual (PDAF) e contribuições dos associados da APM	Ao longo do ano letivo, nas reuniões do Conselho Escolar e Conselho de Classe.

	Garantir a entrega no prazo dos documentos das prestações de contas dos programas federal e estadual.	100% dos documentos comprobatórios elaborados com 1 mês de antecedência do prazo estipulado para entrega das PCAs.	Confeccionar os documentos e cumprir os prazos das prestações de contas dos recursos advindos dos programas de repasse de verbas, para que APM esteja sempre adimplente.	Prazos determinados para as prestações de contas.	Equipe Gestora	De 4 em 4 meses.	Computador; Internet.	Ao longo do ano letivo, nas reuniões do Conselho Escolar.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ações	Procedimentos	Periodicidade	Forma de registro
Coordenações coletivas	A Equipe Gestora, Pedagógica e os professores avaliam as aprendizagens, a instituição e interpretam os dados das avaliações de larga escala.	Semanalmente, ao longo do ano letivo.	Caderno da coordenação/ pauta; portfólio da Coordenação Pedagógica.
Conselhos de Classe	A Equipe Gestora, a Pedagógica e os professores são convocados para avaliar as aprendizagens, a instituição e interpretar os dados das avaliações de larga escala.	Bimestralmente	Caderno da coordenação/ ata.
Pré-Conselhos Individuais	O professor é convocado individualmente pela Equipe Pedagógica para acompanhamento e avaliação das aprendizagens, da instituição e interpretação dos dados das avaliações de larga escala.	Semestralmente	Formulários; portfólio da Coordenação Pedagógica.
Reuniões do Conselho Escolar	O Conselho Escolar é convocado em datas programadas no cronograma anual para acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.	Bimestralmente	Ata.
Dias letivos temáticos	A família e os servidores são convidados para participarem da discussão de temáticas propostas pela SEDF.	Bimestralmente	Ata.
Reunião de Pais	As famílias são convidadas e têm a oportunidade de conversar com o professor pessoalmente; É disponibilizada uma caixa de sugestões/ elogios/ reclamações.	Bimestralmente	Pauta; Questionário.

REFERÊNCIAS

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Acesso em março e abril de 2020

_____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Acesso em março e abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília,DF,2016.Disponívelem:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: maço. 2020.

_____. *Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos*. NCE/ CP no 08/2012.

BRASÍLIA- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SUBEB – Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília-DF, 2014. Acesso em março de 2020

BRASÍLIA- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL – CLDF, Lei 4.751/12 – Lei da Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal – Brasília-DF, 2012. Acesso em março e abril de 2020.

_____. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei no 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015. Acesso em março e abril de 2020.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Públicas do Distrito Federal. Instrumento que regulamenta a organização didático-administrativa das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF. Brasília-DF, 2009. Acesso em março e abril de 2020.

_____. Diretrizes Pedagógicas do Bloco inicial de Alfabetização. 2ª ed. versão revisada. Brasília: SEDF, 2012. Acesso em março e abril de 2020.

_____. Parecer 225/2013 – CEDF. Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2013. Acesso em março, abril e junho de 2020.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2018. Acesso em março, abril e junho de 2020.

_____. Orientações Pedagógicas. PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014. Acesso em março e junho de 2020.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014. Acesso em março, abril e junho de 2020.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016. Acesso e, marco e abril de 2020.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019. Acesso em abril de 2020

DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2010. Acesso em abril de 2020.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Orientação Pedagógica da Educação Especial. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2010. Acesso em 12 de junho 2020

_____. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador.Brasília: SEEDF, 2018. Acesso em abril de 2020.

_____. DODF, 16 de setembro de 2016- 1ª Seção, página 9. Acesso em 30 de março de 2020.

_____. Portaria 03, de 06 de janeiro de 2020- SEDF. Acesso em março e abril de 2020

_____. Portaria 50, 04 de março de 2020- SEDF- Programa Educador Social Voluntário. Acesso em abril de 2020.

ANEXOS

QUADRO RESUMO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS				
Projetos	**Objetivos**	**Principais ações**	**Responsáveis**	**Avaliação**
Momento Cultural	Aprimorar a escuta ativa; Apreciar diferentes histórias, gêneros textuais e manifestações culturais; Manter o comportamento adequado e a organização durante o momento da apresentação; Desenvolver as regras de convivência ao juntar todas a turmas, ao mesmo tempo, no pátio..	As apresentações são planejadas pelos professores regentes responsáveis pela apresentação da semana, dando preferência aos temas transversais e ao eixo norteador da Proposta Pedagógica da Escola. O momento é realizado uma vez por semana, no início da aula, no pátio da escola, com a participação de todo o turno, podendo-se utilizar recursos de mídia. Os temas devem ser discutidos e trabalhados em sala de aula.	Professores regentes.	Por meio do comportamento, da escuta atenciosa e dos resultados de aprendizagem.
Projeto de Literatura	Promover o intercâmbio escola/família; Despertar o interesse pela leitura e escrita; Promover o hábito saudável da leitura; Organizar ideias e pensamentos; Ampliar o vocabulário; Estimular a criatividade; Utilizar o ambiente da Sala de Leitura para que esse espaço exerça influência ativa e dinâmica no ambiente escolar.	Deve ser desenvolvido uma vez por semana. O estudante leva um exemplar de livro paradidático - escolhido por ele ou pré-selecionado pelo professor – juntamente com uma atividade dirigida para ser realizada em casa com a participação da família.	Professores regentes.	Por meio da participação e dos resultados de aprendizagem.
Caligrafia	Aprimorar ritmo, velocidade e legibilidade da escrita cursiva; Desenvolvendo o grafismo como forma de expressão; Promover a leitura fluente; Contribuir para o conhecimento das regularidades ortográficas.	A escolha do livro “No Capricho” para sistematizar o trabalho voltado para o desenvolvimento gráfico motor e da ortografia para os estudantes do 2º e 3º ano.	Professores regentes dos 2os e 3os anos.	Por meio dos resultados obtidos nessa atividade.
Simulado	Aprender a administrar o tempo; Familiarizar-se com o estilo das provas; Controlar a ansiedade; Conhecer suas potencialidades e fragilidades; Definir estratégias para a resolução das questões da Prova Brasil.	Serão aplicados simulados de acordo com as matrizes de referência das avaliações externas; 4º ano: iniciará em março, com provas mensais; 5º ano: iniciará em março, com provas mensais, no 1º semestre, e quinzenais, no 2º semestre.	Professores do 4º e 5º ano.	Por meio dos resultados obtidos e Análise das relatórios das avaliações externas.

Plano de ação coletivo do servidor readaptado, do PCD com adequação expressa para não regência de classe e em restrição temporária à regência de classe na Escola Classe 102 Sul

Carreira Magistério- professores

O capítulo X, da Portaria número 03, de 06 de janeiro de 2020, dispõe sobre a atuação do Professor Readaptado, do PCD com adequação expressa para não regência de classe e em Restrição Temporária à Regência de Classe. Respeitando as restrições laborativas, enviadas pela Subsaúde, as atribuições estão elencadas por ordem de prioridade.

Objetivos	Ações	Avaliação
Definir as atribuições dos professores e demais servidores readaptados, PCD ou com restrição temporária à regência de classe, respeitando o laudo de capacidade laborativa, de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar; Valorizar os professores readaptados, com restrição temporária ou PCD, oportunizando a integração desses servidores nos trabalhos pedagógicos, potencializando suas habilidades e respeitando suas limitações; Concluir o ano letivo com todos os estudantes alfabetizados, de acordo com o nível da Psicogênese da Escrita esperada para cada ano; Propiciar aos professores, percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução e tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem de todos os estudantes; Permitir o avanço contínuo das aprendizagens por meio de estratégias alinhadas com as diretrizes pedagógicas da Rede;	Executar o Projeto Interventivo (máximo de 2 estudantes por vez) ; Atuar como ledor de provas para os estudantes ANEE ou com Transtornos Funcionais; Aplicar o teste da psicogênese da escrita para os estudantes novatos ou faltosos; Acompanhar o professor regente em passeios pedagógicos; Observar potencialidades e fragilidades referentes às aprendizagens, compartilhando-as nos momentos de avaliação; Participar das reuniões coletivas no seu turno de origem, Conselhos de Classe e pré- conselhos; Dar apoio no dia do Hino Nacional: colocando o banner com a letra do Hino, selecionando os estudantes que conduzirão as bandeiras e organizando o momento cívico; Disponibilizar suporte na entrada, acolhida e saída dos estudantes; Acolher estudantes com dificuldade de adaptação; Oferecer ajuda no momento do recreio do BIA e do 2º Bloco: orientando os estudantes acerca dos espaços, mediando conflitos, entre outros. Separar, grampear e identificar as atividades e bilhetes xerocados; Elaborar e digitar bilhetes, formulários, entre outros. Providenciar, mensalmente, o calendário para as turmas do BIA; Manter a organização dos materiais coletivos nos armários da Sala dos Professores; Promover a organização na Sala dos Professores; Confeccionar material pedagógico solicitado pela Equipe Pedagógica; Elaborar e confeccionar murais temáticos solicitados pela Equipe Pedagógica; Zelar pela manutenção dos murais; Produzir a ornamentação dos eventos comemorativos e das culminâncias solicitada pela Equipe Pedagógica; Colaborar com a organização dos materiais para psicomotricidade; Assegurar a manutenção da organização do acervo da Sala de Leitura.	Reuniões coletivas; Pré-conselhos; Conselhos de Classe.

Carreira Magistério- Orientadora Educacional		
Definir as atribuições dos professores e demais servidores readaptados, PCD ou com restrição temporária à regência de classe, respeitando o laudo de capacidade laborativa, de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar; Valorizar o servidor readaptado, com restrição temporária ou PCD, oportunizando a integração desses servidores nos trabalhos pedagógicos, potencializando suas habilidades e respeitando suas limitações;	Acolher estudantes com dificuldade de adaptação; Oferecer ajuda no momento do recreio do BIA e do 2º Bloco: orientando os estudantes acerca dos espaços, mediando conflitos, entre outros; Acompanhar o professor regente em passeios pedagógicos; Participar das reuniões coletivas no seu turno de origem; Separar, grampear e identificar as atividades e bilhetes xerocados; Manter a organização dos materiais coletivos nos armários da Sala dos Professores; Promover a organização na Sala dos Professores; Confeccionar material pedagógico solicitado pela Equipe Pedagógica; Elaborar e confeccionar murais temáticos solicitados pela Equipe Pedagógica; Zelar pela manutenção dos murais; Produzir a ornamentação dos eventos comemorativos e das culminâncias solicitada pela Equipe Pedagógica; Colaborar com a organização dos materiais para psicomotricidade; Assegurar a manutenção da organização do acervo da Sala de Leitura. Atender ao telefone; Tocar o sinal do recreio; Afixar nas salas de aula o cardápio do lanche da semana; Atender à comunidade escolar; Entregar os bilhetes aos professores em sala de aula; Oferecer suporte aos estudantes, providenciando materiais solicitados.	Reuniões coletivas; Pré-conselhos; Conselhos de Classe.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientadora Educacional: Ana Paula Guimarães Pinho

EIXOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1. Ações para implementa-ção da Orientação Educacional	- Organizar e sistematizar o Trabalho a ser realizado na Instituição Educacional.	- Organização física do espaço do SOE; - Atualização e elaboração de instrumentos para atendimento, acompanhamento e encaminhamento dos casos e registro das ações da OE; - Divulgação do planejamento do SOE à equipe pedagógica da escola; - Esclarecimento sobre as prioridades do Serviço de Orientação Educacional	- Secretaria da escola	- Profissionais da escola	- Fevereiro e Março 1º semestre (após análise pelo Consultor da GREB)	- Análise da eficiência do espaço e dos instrumentos no dia-a-dia da Orientação Educacional - Validar a organização do trabalho e averiguar a realização das apre-sentações.
2. Ações no âmbito institucional	- Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo Serviço de Orientação Educacional	- Participação da Comissão Organizadora do processo de elaboração do PPP da escola. - Elaboração do Plano de Ação; - Análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência; - Participação do processo de avaliação das ações realizadas pela instituição educacional.	- Direção - Coordena-dores - Professores - Sala de Recurso	- Toda Comumi-dade escolar	- 1º semestre letivo - Durante o ano letivo.	- Análise dos dados coletados.
3. Ações junto ao corpo docente	- Integrar as ações do Serviço de Orientação Educacional às do profes-sor, como colaboração no processo de aprendi-zagem e no desenvolvi-mento do educando. - Sensibilizar o corpo docente e possibilitar aos profes-sores maior conhecimento sobre seu aluno, suas características psicológicas, sociais e cognitivas. - Assessorar o corpo docente para o trata-mento flexível e diferenciado da diversidade de aptidões, interesses e	- Participação nas coordenações coletivas; - Participação no conselho de classe; - Participação das discussões, reflexões e demais atividades das Reuniões Extraordinárias e da Coordenação Coletiva Semanal dos Professores; - Desenvolvimento de temas referentes à valorização dos professores e/ou outros da competência da Orientação Educacional nas Reuniões de Coordenação dos Professores, por meio da aplicação de dinâmicas e/ou leitura reflexiva de texto e m mensagens.	- Direção - Coordena-ção pedagógica - Professora da Sala de Apoio - EEAA	- Profes-sores	- Semanal-mente. - Bimes-tralmente. - Durante o ano letivo.	- Análise do envolvimento dos participantes na atividade.

	motivações dos estudantes, colaborando na adoção das medidas educacionais necessárias. - Colaborar com o professor para estabelecer critérios de observação e acompanha-mento de estudantes com dificuldades de aprendizagem					
4. Ações junto ao corpo discente	- Contribuir para o desenvolvi-mento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo, visando sua educação integral. - Possibilitar que o maior número de alunas sejam vacinadas contra o HPV. - Criar espaços/momentos para refletir e falar sobre diferentes formas de ser e qual a importância de cada um para a comunidade escolar e a sociedade. - Refletir como está a relação EU e o OUTRO. - Refletir sobre o significado das palavras "direito e dever". - Refletir sobre a responsabilidade de cada um na construção de recursos, espaços e atitudes coletivas. - Propor atitudes concretas de respeitar e promover os direitos das crianças no dia a dia da escola.	- Observação do aluno; - Levantamento de dados do aluno junto à secretaria e a professores que já o acompanharam (na escola atual, na anterior, conforme o caso); - Análise das produções escritas dos estudantes, cadernos, *portfólio*, etc. - Assessoramento ao professor para discussão/troca de ideias sobre estratégias de intervenção junto ao aluno, grupo ou turma (conforme o caso); -Entrevista, atendimento e assessoramento aos responsáveis, se necessário; - Atendimento (diagnóstico e/ou interventivo) ao aluno, individualmente, em grupo ou na própria turma (conforme o caso e se necessário); - Participação dos Conselhos de Classe; - Reunião com o professor regente, direção, coordenadores pedagógicos, professora da Sala de Apoio e do Apoio Pedagógico e/ou Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (conforme o caso) para definição de estratégias de atuação junto ao aluno, grupo ou turma; -Encaminhamento a profissionais/instituições para atendimento específico ou contato/ reuniões com estes profissionais, caso o aluno já esteja sendo acompanhado; - Participação de Estudo de Caso dos estudantes, quando houver; - Elaboração de relatórios de estudantes, em conjunto com o	- Equipe pedagógica da escola; - responsáveis pelos estudantes; - secretaria da escola; - profissionais de escolas que atenderam anteriormente estudantes desta escola; - EEAA Equipe do Programa de Altas Habilidades. - Conselho Tutelar; - Vara da Infância e Juventude; - Ministério Público; - Postos de Saúde; - Hospitais Públicos; - COMPP; - Adolescentro; - Profissio-nais liberais: psicopeda-gogos, psicólogos, fonoaudió-logos, entre outros. - GRIAE - Secretaria de Estado de Saúde do DF. - Secretaria da Escola - Conselho Escolar	- Estudantes do 1º ao 5º anos. - Estudantes dos 1ºs e 5ºs anos. - Estudantes; Profes-sores - Alunas entre 9 e 11 anos. Estudantes; Profes-sores	- Durante o ano letivo. **Obs**.: Os atendimentos a estudantes e responsáveis serão intensificados no primeiro semestre para identificação dos casos que precisam de encaminhamento à EEAA, obedecendo os prazos estabelecidos pela SEEDF. - 1º semestre - Março, maio e setembro. 1º Semestre, se necessário continuar no 2º Semestre.	- Verificar se as ações desenvolvidas pelo SOE contribuíram para o desenvolvi-mento do estudante por meioda observação do corpo docente. - Retorno dos pais sobre as consultas oftalmológi-cas. - Análise do percentual das alunas vacinadas. - Análise das respostas das atividades

		professor regente (e professor da Sala de Apoio, conforme o caso), a pedido dos profissionais (psicólogos, neurologistas, etc.) que já os acompanham ou que irão iniciar o atendimento. - Atendimentos individuais conforme a demanda. - Realização do TAV nos 1^{o}s e 5^{o}s anos e nos demais estudantes encaminhados pelos professores. - Coordenação e acompanhamento da campanha de vacinação contra o HPV na escola. - Realização de encontros/dinâmicas/ atividades com as turmas de 1^{o}ao 5^{o}ano para trabalhar com o material “Sair do Papel” (adaptando para cada ano). - Realização de encontros com as turmas de 1^{o}ao 5^{o}ano para atividades com a coleção “Diálogos com o Mundo”.	- Professores		- 2^{o} Semestre (de acordo com o PPP da escola)	- Observação dos estudantes em vários momentos na escola. - Análise das respostas das atividades - Observação dos estudantes em vários momentos na escola.
5. Ações junto às Famílias	- Participar do processo de integração entre escola, família e comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.	- Encontros e orientações às famílias dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e infrequência escolar. - Atendimentos individuais e coletivos.	- Direção - Coordenadores - Professores - Pais/ responsáveis - EEAA	-Pais/ respon-sáveis - Estudantes.	- Durante o ano letivo	- Verificar se houve a participação dos pais/ responsáveis nos eventos da escola.
6. Ações junto à rede social	- Integrar as ações do SOE com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas para atender os estudantes que apresentam problemas de condutae dificuldades específicas de aprendizagem	- Realização de teste de acuidade visual em estudantes de 1º e 5º ano e nos demais estudantes conforme a demanda. - Comunicação às famílias dos estudantes considerados suspeitos de problemas visuais, por meio de bilhetes, e posterior encaminhamento destes estudantes à GRIAE, acompanhados de seus responsáveis, para consulta oftalmológica - Levantamento de dados do estudante com dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interfiram em seu sucesso escolar, junto à secretaria, aos professores e à família para encaminhamento para a EEAA e/ou para outros profissionais - Atendimento (diagnóstico e/ou	- Equipe pedagógica da escola; - responsáveis pelos estudantes; - secretaria da escola; - profissionais de escolas que atenderam anteriormente estudantes desta escola; - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; - Equipe do Programa de Altas Habilidades - Conselho Tutelar/ Vara da infância e da Adolescência/ Ministério Público; - Postos de Saúde/ Hospitais	- estudantes encami-nhados à Orienta-ção Educa-cional	- Primeiro semestre - durante todo ano letivo	- Verificar se os estudantes encaminhados tiveram atendimento indicado através dos retornos da família e demais profissionais.

		interventivo) ao aluno, individualmente, em grupo ou na própria turma (conforme o caso e se necessário) - Assessoramento ao professor para discussão/ troca de ideias sobre estratégias de intervenção junto ao aluno, grupo ou turma (conforme o caso); - Participação dos Conselhos de Classe - Reunião com o professor regente,direção, coordenadores pedagógicos, professora da Sala de Apoio e do Apoio Pedagógico e/ou Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (conforme o caso) e professores da Sala de Recurso para definição de estratégias de atuação junto ao aluno, grupo ou turma - Encaminhamento a profissionais/Instituições para atendimento específico ou contato/reuniões com estes profissionais, caso o aluno já esteja sendo acompanhado - Participação de Estudo de Caso dos estudantes, quando houver - Elaboração de relatórios de estudantes, em conjunto com o professor regente (e professor da Sala de Apoio/ Sala de Recurso, conforme o caso), a pedido dos profissionais (psicólogos, neurologistas, etc.) que já os acompanham ou que irão iniciar o atendimento.	Públicos; - COMPP; - Adoles-centro; - Profissio-nais liberais: psicopedago-gos, psicólogos, fonoaudió-logos, entre outros. - Universi-dades e Institutos de Psicologia e Clínicas Sociais.			

PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Professora da Sala de Recursos: Kélvia Cristian Souza Santos (mat. 26.500-4)

Objetivo Geral

Oferecer atendimento educacional especializado ao estudante que apresenta deficiência intelectual (DI), deficiência física (DF), deficiências múltiplas (DMU) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), proporcionando oportunidades para o seu desenvolvimento e inclusão na escola e sociedade, a fim de exercer a cidadania, de acordo com suas potencialidades.

Objetivos Específicos

Atender ao estudante público-alvo da educação especial matriculado na própria instituição educacional ou em escolas vizinhas que não possuem sala de recursos; em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos;

Realizar o atendimento educacional especializado com intervenções a serem realizadas na própria sala de aula do(da) estudante(a), na sala de recursos ou em outros ambientes dentro ou fora da escola que se mostrarem adequados às atividades e propostas de intervenção;

Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo; além da organização de materiais didático-pedagógicos adaptados;

Atender às famílias em suas necessidades e orientá-las para o envolvimento e a participação no processo educacional;

Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;

Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade;

Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos Conselhos de Classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda a comunidade escolar; participando do processo de identificação e da tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos estudantes;

Articular-se junto aos gestores e professores com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da instituição de ensino em uma perspectiva de educação inclusiva.

Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Atendimento do aluno em horário contrário ou no horário de aula, conforme documentos orientadores da SEDF;	Professora da Sala de Recursos.	Ao longo do ano letivo	Fazem parte desse processo a Equipe Pedagógica, Professor Regente, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, e eventualmente, a família; todos que acompanham os estudantes no contexto da sala de aula. Nesse sentido, então, as observações e reflexões sobre a criança se tornam mais fundamentadas, pois resultam de muitos olhares que buscam perceber a realidade da aprendizagem de todos os ângulos possíveis. As soluções para as possíveis disfunções são encontradas em parceria e colaboração.
Orientação e acompanhamento da execução da Adequação Curricular com o professor regente;	Professora da Sala de Recurso e professor regente.	Semestralmente	
Produção e Adequação do material Didático;	Professora da Sala de Recurso e professor regente.	Ao longo do ano letivo	
Produção e Adequação do material Didático;	Equipe Pedagógica	Bimestralmente	
Participação das coordenações Coletivas;	Equipe Pedagógica.	Semestralmente	
Orientação do professor no planejamento das atividades em sala de aula;	Equipe Pedagógica.	Ao longo do ano letivo	

Atendimento aos pais para atender em suas necessidades, esclarecer/relatar as atividades desenvolvidas pela escola.	Equipe Pedagógica.	Bimestralmente ou sempre que for necessário.	

Na atuação como docente, o professor do atendimento educacional especializado, em suas atividades de complementação curricular específica, que constituem o atendimento educacional, desenvolverá as seguintes ações:

• Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros.

• Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o(a) a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades.

• Fortalecer a autonomia dos estudantes para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações.

• Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não-discriminação.

• Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

• Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar.

• Introduzir o estudante na aprendizagem da informática acessível, identificando qual o melhor recurso de tecnologia assistiva que atende a suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador.

• Promover a inserção dos recursos de tecnologias de informação e comunicação no espaço de sala de aula.

• Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiências e TEA elencadas na adequação curricular, estimulando o aprendizado e a solução de problemas do cotidiano, na perspectiva do aprendizado significativo.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM
Psicóloga: Yane Lílian Carneiro Rocha de Oliveira

OBJETVO GERAL: Atuar no âmbito escolar contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem buscando a excelência do atendimento às demandas apresentadas de acordo com as especificidades desta Unidade de Ensino.

Eixo: O que é o SEAA e como funciona?					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Dúvidas da equipe escolar quanto ao funcionamento do SEAA	Deixar claro qual o trabalho e atuação tanto da pedagoga quanto da psicóloga escolar e quais as demandas atendidas pelo SEAA, bem como seu funcionamento.	Promoção de um encontro de orientação/esclarecimentos quanto à natureza do trabalho e operacionalização do SEAA junto à instituição de ensino.	1º Bimestre, preferencialmente em uma reunião coletiva das quartas-feiras	Pedagoga e psicóloga escolar	Realizada de acordo com a participação dos envolvidos.
Eixo: Mapeamento Institucional					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer a escola, seu espaço físico, seus servidores e alunos e a realidade socio-econômica-cultural em que está inserida.	Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional, tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras, para favorecer a construção do mapeamento institucional.	Levantamento, junto à equipe escolar: dos níveis de aprendizagem e dificuldades dos alunos; do nível de domínio (facilidade ou dificuldade) tanto da equipe escolar quanto dos alunos ao uso dos recursos e ferramentas tecnológicas; levantamento de como foi o período de quarentena de cada um (equipe escolar e alunos); levantamento do estado emocional e seus bloqueios durante o período de transição da quarentena ao retorno à atuação/aulas; levantamento de pessoas do grupo de risco que morem com o estudante.	Início do ano letivo (1º semestre), sendo revisado e ampliado durante todo o ano letivo.	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (pedagoga e psicóloga escolar)	Contínua e processual, observando-se mudanças ao longo do ano.
Eixo: Reunião com a Equipe Gestora e Pedagógica					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Todo a demanda de ações para o funcionamento da UE e atuação de todos os seus servidores	Definir e traçar ações, fazer planejamentos de toda a atuação da equipe escolar e momento de repasses e debates.	Reuniões para debates, trocas, repasses e tomada de decisões quanto ao andamento e funcionamento de todas as atividades escolares.	Semanal, às terças-feiras, às 9h	Direção, Vice-Direção, Coordenadores Pedagógicos, Orientadora Educacional (SOE), pedagoga e psicóloga escolar (EEAA), professora da Sala de Recursos Generalista. Eventualmente com a participação da Chefe de Secretaria e/ou supervisor.	Processual e contínua realizada por todos os participantes envolvidos.

Eixo: Coordenação Coletiva com toda a equipe escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conforme Calendário Escolar e necessidade da UE.	Construir um espaço de interlocução, assessorando o trabalho coletivo, oportunizando a conscientização de responsabilidades, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas ações, assim como ampliar e compartilhar experiências bem sucedidas, contribuindo para a diminuição das queixas escolares.	Reuniões destinadas para momentos de estudo, reflexão, discussões, troca de experiências, dinâmicas de grupo, vivências, oficinas, entrevistas, questionários, conversa informal, participação ativa na elaboração da proposta pedagógica, planejamento, operacionalização e avaliação das ações, conselhos de classe, estudos de casos, observações em todos os contextos educacionais, análise das produções dos alunos, suporte na elaboração das adequações curriculares.	Todas as quartas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, ao longo de todo o ano letivo (podendo eventualmente serem canceladas pela Equipe Gestora).	Professores, gestores, professora da sala de recursos generalista, orientadora educacional, pedagoga, psicóloga e coordenadores.	Processual e contínua realizada por todos os participantes envolvidos.
Eixo: Coordenação Coletiva Externa					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Funcionamento e atuação de todos os SEAA do DF.	Promover uma atuação integrada e padronizada de todos os SEAAs do DF e tirar as dúvidas de pedagogos e psicólogos escolares, visando o desenvolvimento e aprimoramento dos profissionais envolvidos para o alcance de um trabalho de excelência.	Reuniões com debates, workshops, apresentações, formação continuada, repasses e informes da Regional de Ensino. Momento único de troca de experiências entre as equipes das diversas unidades escolares e modalidades de ensino.	Semanalmente, às sextas-feiras no período matutino. Sujeita à alterações e cancelamento pela Coordenadora de Apoio da Regional.	Pedagogos e Psicólogos Escolares de toda a rede de ensino da SEEDF, junto a suas Coordenadoras de Apoio da Regional.	Processual e contínua realizada por todos os participantes envolvidos.
Eixo: PAIQUE (atuação nos níveis escola X família X aluno)					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Queixas escolares abrangendo os níveis escola X família X aluno, que envolvam dificuldades de aprendizagem.	Intervir nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis escola X família X aluno, quando necessário, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.	Entrevistas, anamnese; orientações, atividades individuais e em grupo, devolutivas, acompanhamento do histórico de saúde e encaminhamentos para profissionais externos, observações, análise de documentos dos alunos; avaliação pedagógica; avaliação e reavaliação psicológica; planejamento intervenções que favoreçam o sucesso escolar frente às dificuldades apresentadas; acompanhamento junto ao docente dos avanços alcançados após as intervenções realizadas com o estudante para rever e ajustar os procedimentos.	Ao longo de todo o ano letivo, na medida em que forem surgindo os casos e conforme a necessidade.	Pedagoga e psicóloga escolar, equipe escolar, professores, além das famílias e alunos.	Ocorrerá através da devolutiva ao longo de cada processo e/ou ao término de cada caso (nível); processual, constante, formativa, avaliativa, formal e informal.

Eixo: Atuação Institucional					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Tudo que envolve a Instituição.	Atuar na Unidade de Ensino numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva, promovendo a integração escola X família X comunidade. Melhorar a qualidade do Ensino e diminuir as retenções; promover formação continuada aos profeissionais.	Realizar formação continuada para os profissionais da escola; oficinas diversas, palestras, vivências, reuniões, etc., em parceria com a equipe pedagógica, a equipe gestora, professoras das salas de recursos e orientadora educacional.	Ao longo de todo o ano letivo.	Toda a equipe escolar.	Processual, constante, formativa, avaliativa, formal e informal.
Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Foco nos alunos para os quais o(a) professor(a) solicitou o apoio do SEAA e nas adequações da metodologia de ensino e atividades às suas necessidades de aprendizagem.	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos; e principalmente as dificuldades específicas do estudante para traçar orientações ao professor e atuação direta junto ao estudante em outro momento fora da sala de aula.	Combinar com o(a) professor(a) o melhor momento para a observação em sala de aula, bem como possíveis intervenções ou interações com os estudantes; registrar todas as observações. Observação inclusive dos atendimentos aos ANEEs (Classes Especiais e Sala de Recursos Generalista).	Preferencialmente uma vez em cada turma até o 2º bimestre para conhecer todas as turmas de modo geral; e sempre que houver necessidade ao longo de todo o ano letivo, a critério do SEAA após análise das demandas e agenda.	Pedagoga e/ou psicóloga escolar e professor(a) da turma.	Comportamento geral da turma (se estava agitada ou não, reações à presença do profissional do SEAA, realização das tarefas propostas pelo(a) professor(a) e dificuldades nas mesmas; duração da observação; olhar atento ao funcionamento do estudante na atuação em grupo, interações com os pares e o professor(a), etc.
Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Principalmente as famílias/responsáveis dos estudantes acompanhados pelo SEAA, podendo abarcar também todas as famílias/responsáveis dos alunos da escola.	Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes e na parceria com a escola visando melhor qualidade de ensino-aprendizagem ao estudante.	Promover encontros (individual ou em grupo) de orientação (espaço de escuta) que visem conhecer a realidade biopsicossocial do aluno e estimular/conscientizar os pais a uma maior participação no processo de escolarização dos alunos. Eventuais workshops que poderão ser realizados em conjunto e colaboração com o SOE. Orientar às famílias a como educar e acompanhar a vida escolar de seus filhos.	No decorrer do processo de acompanhamento do caso ou quando necessário.	Pedagogo e psicólogo escolar, de forma integrada ao SOE (orientadora educacional)	Processual, constante, formativa, formal e informal.

Eixo: Reunião e planejamentos da EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Todas aquelas que envolvam a atuação do SEAA junto à UE.	Tomada de decisões sempre conjunta, trabalho de forma integrada, porém respeitando a área da especialidade profissional, fazendo juntos um trabalho complementar entre pedagogo e psicólogo escolar, visando atender às demandas da melhor forma possível e dentro do cronograma da Regional de Ensino e da UE.	Diálogos, debates, tomada de decisões, troca de ideias, agendamentos tanto dos atendimentos (aos professores, estudantes e familiares) quanto dos trabalhos internos do serviço.	Diariamente, ao longo da atuação.	Pedagogo e psicóloga escolar, muitas vezes de forma integrada à orientadora educacional – SOE.	Processual e contínua realizada por todos os participantes envolvidos, bem como através do feedback de toda a equipe escolar.
Eixo: participar dos Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alunos acompanhados pelo SEAA, incluindo os ANEs ou qualquer estudante que precise de estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas na própria UE.	Todos os envolvidos ficarem a par do quadro atual do estudante e articular as próximas estratégias a serem desenvolvidas na própria UE.	**Internos**: reunião com os envolvidos e registro.	Quando necessário e, para os alunos de Classe Especial, deve ser feito no mínimo uma vez por ano, sendo que mais ou menos ao final do 3º bimestre o estudo deve incluir a decisão da escola sobre a permanência do aluno na CE	Equipe gestora e pedagógica (se **interno**), professor(a) do estudante e, se necessário, o responsável.	Processual, constante, formativa e formal (com registro dos mesmos.
Apenas para alunos com diagnóstico confirmado através de laudo médico com CID.	Previsão de enturmação para o ano letivo subsequente conforme Estratégia de Matrícula vigente.	**Externo (incluindo os Casos Omissos)**: preenchimento da ficha de estudo de caso (inclusive omissos); redigir Relatório de Avaliação e Intervenções Educacionais – RAIE para cada estudante ou atualizá-lo (minucioso, incluir histórico familiar, de saúde, educacional; bem como todas as ações e intervenções escolares ao longo do ano vigente e avaliações e intervenções específicas do SEAA); orientar os professores e receber as atividades dos alunos ou portifólio; anexar os RAVs, Adequações Curriculares ou PPIs, o parecer pedagógico da sala de apoio à aprendizagem (SAA) para estudantes com transtorno funcional específico – TFE (casos omissos); laudo/relatório médico com CID; repassar toda a documentação com devidas cópias à gerência para escaneamento e envio à Regional via SEI; participar da reunião de cada estudante na data marcada na convocação da Regional de Ensino.	Primeiros dias do segundo semestre, data exata estabelecida na véspera pela Regional de Ensino – SEEDF.	Equipe gestora e pedagógica, professor(a) do estudante e o responsável.	Processual, constante, formativa e formal (com registro dos mesmos).

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Todo o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e atuação dos professores.	Repasse do andamento das turmas e aprendizagens dos alunos; fechamento do bimestre; traçar novas ações para o bimestre subsequente.	Participação ativa em Levantamento de Demandas e Conselhos de Classe, colhendo informações necessárias ao andamento do serviço e fornecendo feedback aos professores quanto aos seus alunos acompanhados.	Nas datas estabelecidas para os Conselhos de Classe.	Toda a equipe escolar.	Realizada de acordo com a participação dos envolvidos e formal (com registro dos mesmos).
Eixo: Participação nos projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Todos os estudantes da UE, com foco especial naqueles que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.	Articular, junto à escola, projetos estabelecidos na PP que estimulem o desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes e visem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes principalmente, daqueles acompanhados pelo SEAA.	Participar da elaboração e do acompanhamento dos projetos psicopedagógicos específicos da escola para buscar aprimorar o desempenho dos estudantes, principalmente daqueles acompanhados pelo SEAA.	Ao longo do ano letivo	Toda a equipe escolar.	Processual, constante, avaliativa, formativa e formal.
Eixo: Outras atuações					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Toda comunidade escolar	Promover o aprendizado funcional e das AVAS; Ajudar na confecção de materiais concretos que facilitem o aprendizado dos ANEEs em sala de aula; Mudanças e melhorias comportamentais, como por exemplo, a prevenção e diminuição e diminuição do bullying, da agressividade, da expressão inadequada da sexualidade, etc.	Participação nas discussões quanto à elaboração das Adequações Curriculares, dando sugestões; Observação de todo o contexto escolar; Observação dos estudantes em todas as áreas do ambiente escolar; Participação no planejamento, elaboração e execução dos eventos da UE.	Ao longo de todo ano letivo.	Toda a equipe escolar.	Processual, constante, avaliativa, formativa, informal e formal.

LINK DOS QUESTIONÁRIOS DE DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

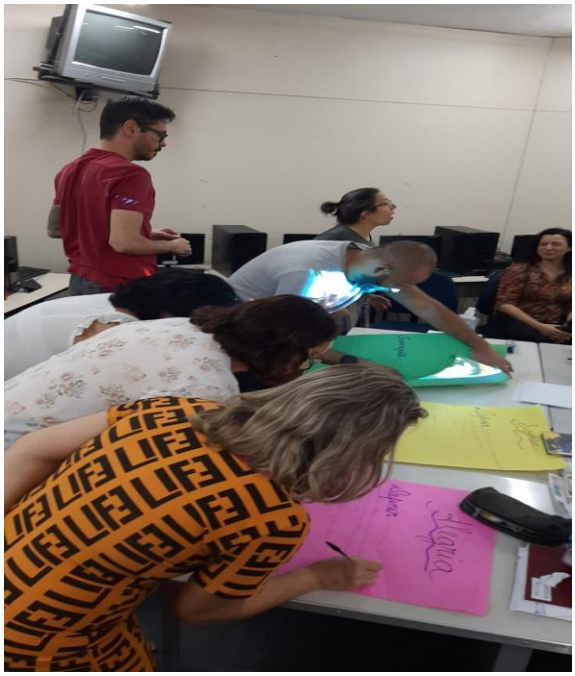
CARREIRA MAGISTÉRIO:

HTTPS://FORMS.GLE/PEWZXUWXCFZMGAVDA

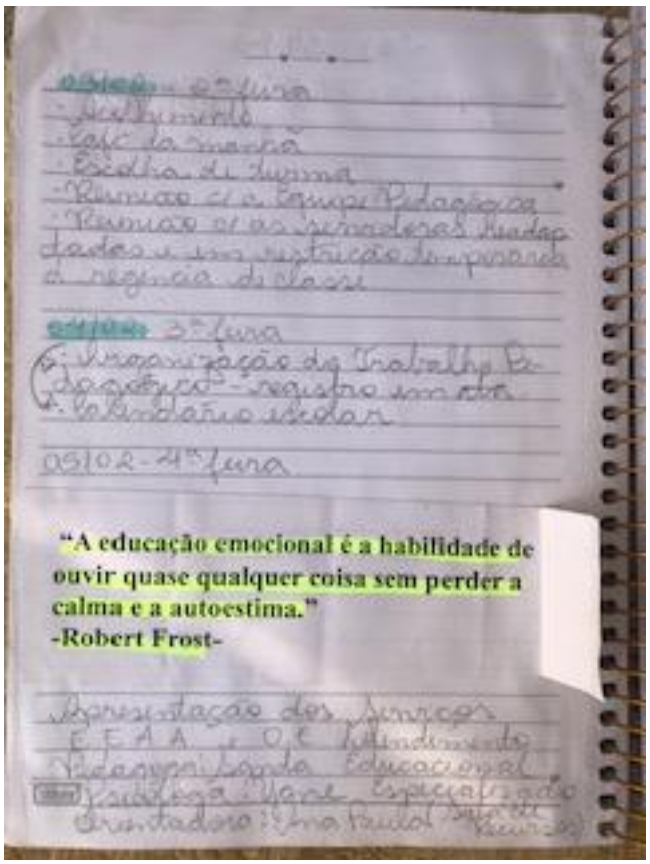
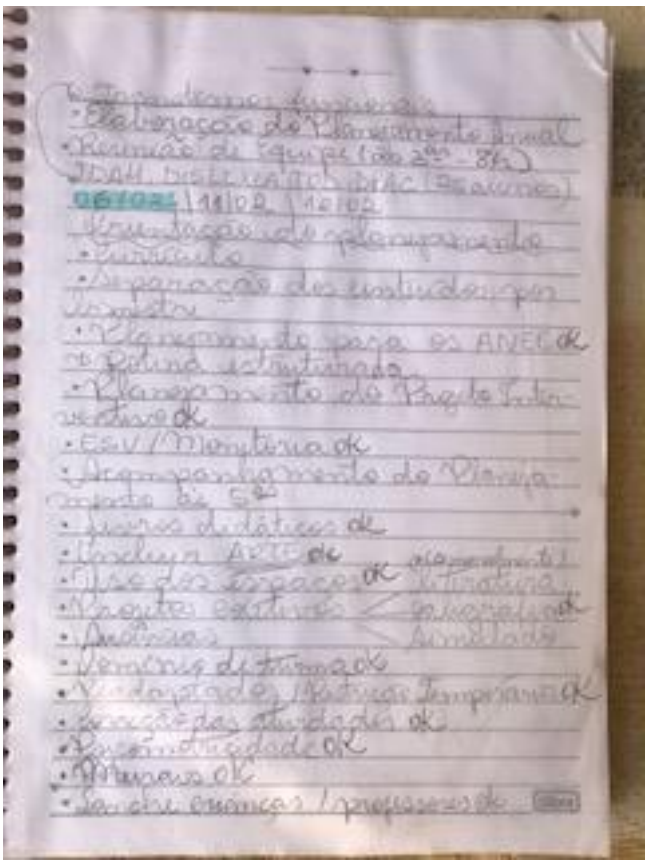
CARREIRA ASSISTÊNCIA
HTTPS://FORMS.GLE/3BGBX1JMZUG6FGGS6

FAMÍLIAS
HTTPS://FORMS.GLE/9MLTRR7814UGKMKG8

Fotos



ÁREA DE TRABALHO INDEPENDENTE
ÁREA DE APRENDIZAGEM
ÁREA DE TRANSIÇÃO



"A educação emocional é a habilidade de ouvir quase qualquer coisa sem perder a calma e a autoestima."
-Robert Frost-